

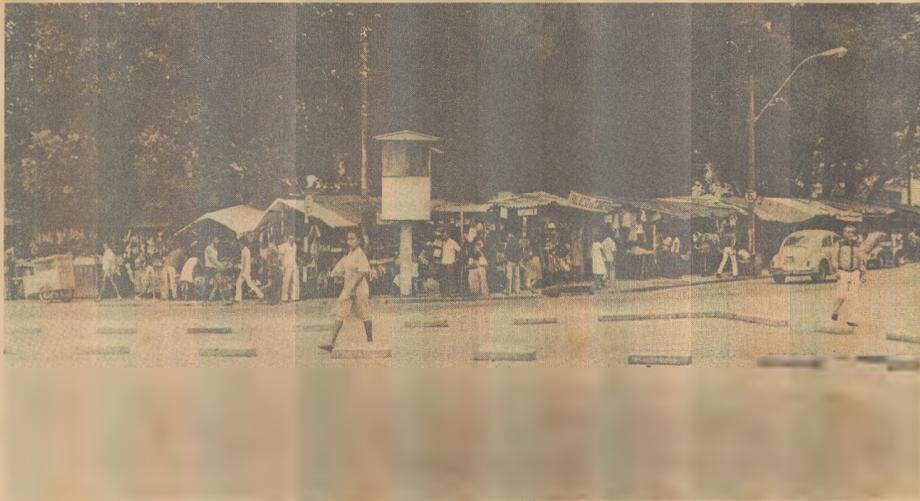
Trabalhadores não querem mudança na política salarial

São Paulo - Mais de cinco milhões de assalariados, representados por vinte e duas federações, solicitaram ao presidente Figueiredo que vete as propostas, atualmente em estudo, de alteração da lei salarial. Em carta aberta publicada nos principais jornais de São Paulo, as entidades federativas atacam violentamente o ministro do Planejamento, Antonio Delfim Netto, acusando-o de agredir violentamente os interesses da classe assalariada.

O documento diz que o ministro do Planejamento está interessado apenas em "proteger a prestação de contas que deve ao governo e povo brasileiro, de sua inoperante e infeliz passagem por inúmeros organismos ministeriais, adiando, consequentemente o reconhecimento de sua derrota, decorrente, de forma direta, da total insensibilidade humanística e da incapacidade técnica".

Mais adiante, afirma que "a inquietação e o desencanto tomam conta da classe assalariada brasileira, face a perspectiva de se repetirem manipulações de triste lembrança, como as de 1973 e 1974", lembra que, naquela ocasião, o ministro do Planejamento "inverteu o princípio da ação-reação e causou efeito, externando a tese de que os salários são fatores determinantes da inflação". De forma alguma isso é verdade, consideram as federações dos trabalhadores. "Os salários são reajustados como decorrência direta de um processo inflacionário que atinge todos os setores de uma desesperada tentativa de manter equilibrado o poder aquisitivo do dinheiro".

As vinte e duas entidades reclamam sobretudo do fato dos trabalhadores não serem ouvidos na tomada de decisões que lhe dizem respeito. "A eles se leva apenas os fatos já consumados e as suas consequências, geralmente malélicas, visto que foram realizados entre as paredes dos escritórios tecnocráticos".



As barracas da praça Pedro Américo vão ser transferidas para o mercado central

Ambulantes irritados com Damásio Franca

Falcão já a caminho do Roma

Porto Alegre - Aparentemente tranquilo e dizendo-se com as perspectivas da nova etapa de sua carreira, o meia-esquerda Falcão, comprado pelo Roma ao Inter, no embarcar, ontem, para o Rio onde fez transbordo para o voo da Alitalia que o levou a capital italiana, afirmou que "Quando penso no início da minha vida profissional acho difícil acreditar que acabei sendo descoberto neste cantinho perdido do Brasil, pois é uma gratificação não só a mim mas para o futebol Gaúcho que, enfim, é reconhecido internacionalmente."

Cercado por muitos torcedores, alguns visivelmente emocionados, enquanto esperava o embarque no aeroporto Salgado Filho (houve um atraso de cerca de 2 horas no voo 101 da Cruzeiro) o jogador distribuiu muitos autógrafos e, infatigável a todos cumprimentava, sempre repetindo que "dentro de tres anos estou de volta, será um afastamento temporário porque minha casa é o Inter e, logo, quero estar nela novamente."

Trajado em terno azul-marinho de alpaca - Falcão garantiu que não era inglesa - gravata Bordeaux Italiana, que, segundo ele, "é legítima", e bolsa de couro "de novo Hamburgo", o meia-esquerda chegou ao aeroporto por volta do meio-dia.

Descontraído e sorridente logo foi cercado pelos fãs que o aguardavam. Incansável, Falcão fazia muitas brincadeiras, tirou fotos, distribuiu autógrafos e beijos entre as mulheres e crianças.

Botafogo enfrenta o Campinense

O Campeonato Paraibano terá prosseguimento hoje à tarde com quatro partidas: No Almeida, jogam Santos e Nacional de Cabedelo na preliminar e na principal Botafogo e Campinense. Em Guarabira, no Silvio Porto, Guarabira e Auto Esporte e finalmente, em Santa Rita, no estádio Virgínio Veloso, Santa Cruz e Nacional de Patos.

O jogador Danilo Menezes não poderá jogar hoje, contra o Campinense, uma vez que a sua situação ainda não foi regularizada. No Campinense a grande atração é a estréia do treinador Leonildo Vilanova no comando técnico que poderá contar no jogo desta tarde com todos os titulares. O juiz central da partida será José Everaldo, auxiliado por Genival Batista e Jair Pereira.

O Auto Esporte já desclassificado do quadrangular, decisivo do 1º turno, joga contra o Guarabira, numa partida difícil, porém os comandados de José Lima garantem a reabilitação. Os torcedores do Clube do Povo estão vibrando com a candidatura de João Máximo e acreditam que com ele no poder, o alvi-rubro poderá voltar aos seus melhores dias.

Decidindo, o Torneio Tarcísio Burity, Treze e Alecrim jogam hoje à tarde, no estádio Presidente Vargas. Os dirigentes trezeanos acreditam numa boa arrecadação, sobretudo que a equipe vem disparado no Campeonato Estadual.

Todos os ambulantes que possuem barracas na Praça Pedro Américo, estão revoltados com a decisão do prefeito Damásio Franca, por haver determinado suas transferências, na próxima terça-feira, para o Mercado Central. Os entrevistados disseram que vão sofrer prejuízos em mais de noventa por cento.

O prefeito decidiu transferir os barraqueiros da Praça Pedro Américo para um galpão do Mercado Central, mas os comerciantes acham que tal medida vai prejudicá-los, uma vez que quase a metade dos boxes estão inacabados e, ainda por cima, são pequenos e escondidos dos fregueses habituais que os procuram na Praça Pedro Américo.

Os ambulantes informaram que preferiam ser transferidos para o Mercado Modelo que a Prefeitura está construindo, porque lá ficariam mais perto da freguesia, o que facilitaria um entrosamento mais rápido com o público.

Todavia, a decisão do prefeito já foi tomada e na terça-feira pela manhã, os fiscais da Prefeitura estarão na Praça Pedro Américo, para supervisionarem a transferência dos barraqueiros. No galpão onde ficarão instalados, os ambulantes receberão boxes de reduzidas dimensões, construídos à base de tijolos. Segundo os comerciantes, dificilmente os boxes existentes darão para abrigar a todos. (Página 4)



Edneide matou a filha recém-nascida após o parto num banheiro

Recém-nascida é morta pela mãe em Santa Rita

Edneide Alves da Silva, 18 anos solteira, deu à luz, ontem, por volta das duas horas da madrugada, uma criança do sexo, feminino, matando-a logo em seguida. O fato se verificou no Alto das Populares, em Santa Rita, revoltando a população local. Entretanto, esta versão foi imediatamente negada pela mãe da gestante, para quem a menina morreu de uma queda, já que, ao nascer, sua mãe se encontrava de pé.

Apesar dos ferimentos visíveis na cabeça e braços da

criança, nada ficou comprovado, já que os peritos do Instituto de Criminalística do Estado não estiveram no local. Edneide Alves encontra-se internada na Maternidade Flávio Ribeiro, em Santa Rita, sob custódia policial. Dona Ana Freire da Silva, mãe de Edneide, negou que sua filha tenha matado a própria filha, afirmando, contudo que não sabia que ela estava grávida, "pois quase sempre estava em casa, tomando conta das crianças". (Página 8)

Deputado lastima enfraquecimento das idéias do PDS

Porto Alegre - O deputado Célio Borja (PDS-RJ) lastimou ontem que depois da euforia inicial do lançamento do PDS tenha havido um arrefecimento na discussão interna das idéias, das diretrizes, do programa, comentando que "tem-se, a impressão de que o partido renunciou de lutar por coisas que proclamou no seu lançamento, como uma maior autonomia da deliberação dos projetos-de-lei".

Ele ressaltou que "ainda hoje, o comando do processo legislativo, que deveria ser do partido, continua exclusivamente nas mãos do governo, em que é compartilhado com a bancada", e defendeu, como forma de conquista da plenitude democrática "a revogação de estatutos e dispositivos da constituição francamente autoritários e antidemocráticos".

O Sr. Célio Borja considerou como principais prerrogativas a serem devolvidas ao poder legislativo "a inviolabilidade sem retrições e a eliminação da aprovação tácita de projetos por decurso de prazo". Ele frisou que "por serem justamente essas prerrogativas que encontram maiores restrições por parte do governo, devemos cerrar fileiras e lutar por elas".

Antes de retornar ao Rio de Janeiro, depois de participar dos dois primeiros dias de debates do seminário internacional sobre o relatório da comissão Brandt, que terminou ontem em Canela (a 124 Km da capital Gaúcha), o deputado pedessista disse que para atingirmos a normalidade democrática "precisamos modificar leis que ainda estão em vigor e que contrariam todas as práticas e estilos democráticos". Exemplificou com "a necessidade de deixar de se aplicar a lei de segurança nacional a questões oriundas das relações civis ou das relações de trabalho".

Para Sabin, saúde no Brasil é ruim por dois aspectos

Belém - "Existem dois Brasis, um primitivo e outro moderno. No primeiro a saúde é muito ruim mas no outro a saúde dos pobres é que é ruim". A observação é do cientista Albert Sabin e deverá constar do livro que pretende escrever sobre o Brasil, no qual abordará a situação sanitária "deses dois países diferentes".

O descobridor da vacina Antipólio, que chegou ontem à noite a Belém em companhia da sua mulher, Heloisa, em viagem de turismo, seguiu hoje para a Ilha do Marajó, onde visitou várias fazendas. Mais interessado em conhecer a cidade e sua gente, Sabin visitará amanhã o ver-o-urso e outros pontos turísticos, além das baixadas, as favelas locais.

O professor Albert Sabin, que volta a Belém após 37 anos, afirmou, sobre a vacinação Antipólio, que "a credibilidade das estatísticas poderá prejudicar a campanha, principalmente nos municípios onde um insuficiente número de crianças foi vacinado". Ele preferiu, porém, deixar para o seu livro uma análise mais profunda sobre a situação da saúde no Brasil.

Nove mil inscritos participam hoje do concurso da UFPb

Serão realizadas hoje as provas de acesso a diversas funções no Hospital da Universidade Federal da Paraíba. Dos exames participarão nove mil candidatos, que responderão a questões subjetivas em inúmeras salas do campus universitário.

O departamento responsável pela realização das provas solicita que os candidatos compareçam ao campus uma hora antes do início do concurso, levando cartão de inscrição, carteira de identidade e lápis esferográfico azul ou preto.

Os nove mil inscritos concorrerão às seguintes funções: auxiliar administrativo, telefonista, auxiliar de enfermagem, laboratorista, auxiliar de operação de caldeiras, auxiliar de copa, auxiliar de limpeza, auxiliar de anatomia patológica, auxiliar de laboratório, datilógrafo, agente de serviços de eletrocardiologia, agente de serviços de farmácia, técnico em contabilidade, técnico em radiologia, etc. Os exames serão iniciados às oito horas da manhã.

Guarda aposentado é esmagado por locomotiva da RFN

O ancião Manoel Paulino Sobral, 62 anos, casado, que residia na rua Rodrigues Alves, 576, localizado no Alto das Populares em Santa Rita, foi esmagado às seis horas de ontem por um trem da Rede Ferroviária do Nordeste, próximo a estação, que fica ao lado da Delegacia de Polícia de Santa Rita.

O trem era dirigido no momento pelo maquinista José Oliveira da Cunha que em seguida parou o trem e tratou de dar os socorros a vítima embora inutilmente. Manuel Paulino teve o crânio e parte do corpo esmagado pelo trem e foi levado para o Instituto Médico Legal e autopsiado pelos médicos legistas.

Segundo pudemos apurar Manuel Paulino Sobral era vigia aposentado da Prefeitura Municipal de Santa Rita e que sempre ficava próximo a estação ferroviária pedindo auxílio para ajuda da feira de sua residência.



Correio das Artes recobra, hoje, a periodicidade normal, interrompida pelo geral retraimento de todas as iniciativas gráficas ante a escassez de papel-jornal, particularmente no mercado nordestino. A justificada reação de escritores, artistas e do público-leitor, para quem o Correio mensal significaria um raciocínio a mais, no espaço cultural da Paraíba, encorajou a UNIÃO a continuar com a periodicidade quinzenal do suplemento, seja qual for o tipo de papel a se ser utilizado em sua impressão, não necessariamente linha d'água, como é tradição.

Destacou-se na sustentação do Correio como órgão quinzenal o poeta Sérgio de Castro Pinto, a quem ficou confiada a Editoria, tanto pelos seus méritos pessoais como pela capacidade de articulação junto aos principais nomes da nossa produção literária. Além da participação do Editor, a articulação e seleção de matérias será dividida com o Conselho Consultivo, formado por Gonzaga Rodrigues, Walter Galvão, de O Norte; Wilson Brunel Meller, da Universidade e Arlindo Almeida, de A UNIÃO. A supervisão geral permanece confiada a Agnaldo Almeida.

Entre os destaques de hoje, o estudo de Carmen Lúcia Tindó Secco, sobre as semelhanças e diferenças de "Vidas Secas" e "Morte e Vida Severina" e o ensaio de Gilberto Mendonça Teles sobre o mito camoniano. Colaboram: Tereza Calvet, Fernando Silveira, Milton Marques Júnior, Jaldes Reis de Menezes e Veríssimo de Mélo

REVISTA NACIONAL

"O cronista está com a cabeça cansada, e vai roubar uma crônica a um colega antigo e já morto. Mérito não reclama e o leitor sai ganhando, porque esse morto é Martin Francisco". Este é um trecho da crônica de hoje da Revista Nacional. Traz, também, artigos de Artur da Távola, Fred Ayres, Mario Morel, Stênio Ribeiro, Jorge Brennand e Nertan Macedo. Silvío Back conta a "Pequena história da edição de roteiro de filmes brasileiros".

2º CADERNO

A partir desta semana será distribuído para venda, no Rio de Janeiro e em São Paulo, o novo eplé do paraibano Vital Farias, com o título Taperodá, em produção da CBS. Uma das faixas é a regravação de Eu Sabia, Sabia, que Vital compôs em 1968, em parceria com o poeta Jomar Moraes Souto. Tudo sobre Taperodá está na última página do AU-2.

No mesmo caderno, uma entrevista de Janete Clair, motivada pela estréia amanhã, na Rede Globo, de sua novela Coração Alado. Janete explica seu processo de trabalho e traça paralelos com personagens de Pai Herói.

Outras matérias no AU-2: o colunão de Ivonaldy Corrêa; horóscopo de Jean Perrier; as indicações de filmes, livros, discos, teatro e televisão; o novo motor a álcool para o carro Gol; o guia semanal de leitura de Carlos Romero; o I-Mor de Anco Márcio; informações esportivas; um outro autor para a série O Bem Amado, ao lado de Dias Gomes; e ainda as repercussões em torno da morte de João Pessoa há 50 anos.

OPINIÃO



A UNIÃO
 CAPITAL - QUARTA-FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1980
A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
 Tarcísio Burity

POÇOS E AÇUDES

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento vem de anunciar a construção de vários açudes e poços titulares em municípios que sentem a necessidade d'água como uma constante, o que leva o Estado a investimentos superiores a 3 milhões de cruzeiros, dentro de um programa objetivo em favor daquelas populações.

Quando a Secretaria se organiza para realizar obra de tal porte, é porque tem um visão geral das necessidades locais e sabe da premência de cada um desses municípios, enquanto dispõe de levantamentos suficientes que atestam a situação isolada de cada comuna e sabe o quanto representará a obra de tal envergadura.

Tanto podem, estas obras, representar uma consequência do que se vem fazendo em termos do vasto programa de assistência aos atingidos pela seca, como podem representar mais uma meta do Governo a ser cumprida, dentro da filosofia de que nenhum município fique sem a presença do Governo.

Se é conhecido que o problema do Nordeste é de água, o que foi abordado no livro "A Paraíba e Seus Problemas", de José Américo de Almeida, de 1923, embora a estiação sempre fosse um problema dos séculos, é claro que agora se parte para programa de poços e açudagem em todas as áreas.

A construção de obras desse tipo, representa preparar reservatórios para o acúmulo d'água tão reclamada pelas populações do interior, o que poderá em futuro não muito longe resolver a situação de milhares de paraibanos que dependem da água para que possam ter garantidas suas plantações ou, pelo menos, a criação dos seus rebanhos bovinos.

Que esse trabalho da Secretaria da Agricultura e Abastecimento venha a ser dos mais proveitosos, sobretudo nas regiões que mais vivem o drama da seca, onde sem a presença do Governo não poderá haver a salvação de algumas culturas, nem mesmo de algumas famílias que muitas vezes fogem do meio de trabalho à falta d'água.

O dinheiro a ser investido neste trabalho será dos mais benéficos e deverá ter retorno rápido pelo que representará em termos de produção a ser registrada, quando todos vierem a usufruir dos benefícios oferecidos pela água dos poços e dos açudes de médio e pequeno portes.

A SEGUNDA DOSE

No próximo sábado, 16 do corrente, será feita a aplicação da segunda dose da vacina contra poliomielite, numa campanha nacional do Ministério da Saúde e que recebe do Estado, a coordenação e orientação da Secretaria de Saúde que já vem mobilizando todo o pessoal técnico para que a segunda fase obtenha o mesmo êxito da primeira.

É de se esperar que toda a população infantil de zero a cinco anos, seja atendida nos 171 municípios paraibanos, pois na oportunidade será aplicada a gota que salva, sendo esta segunda aplicação uma consequência da primeira e que é considerada definitiva para garantir a erradicação da poliomielite.

Enquanto isso, a Secretaria da Saúde do Estado, fará simultaneamente a vacinação contra sarampo, por outra equipe, também treinada para esse fim e com a capacidade necessária para o exercício da aplicação da vacina e mobilização de mão-de-obra especializada para esse fim.

Espera a Secretaria da Saúde que as duas campanhas atingirão seu objetivo pleno, fazendo a aplicação da segunda dose da vacina anti-pólio e a única vacinação contra o sarampo, dentro de um programa de trabalho que objetiva salvar as populações infantis do Estado e oferecer um mínimo de garantia à saúde das populações infantis.

Resta que todos os pais sejam despertados para a realidade desse trabalho e levem seus filhos aos postos de vacinação mais próximo de sua casa ou de sua cidade, o que representará colaborar com o trabalho do Governo e concorrer, diretamente, para seus filhos sejam salvos de um mal maior agora, ou no futuro.

Enquanto o ideal da campanha é atingido 80 por cento, a primeira dose da vacinação anti-pólio, na Paraíba foi além dessa previsão, o que nos dá uma previsão de que o comparecimento em massa se repetirá, tal o esclarecimento que hoje domina as populações sobre a gravidade daquelas duas doenças.

Não há dúvida na Secretaria de Saúde de que o seu objetivo será atendido, sobretudo quando já dispomos da experiência do trabalho anterior e temos o número de doses necessárias para atender a quantos deverão receber a segunda gota que garantirá a eliminação da poliomielite.

Os barraqueiros

O valoroso prefeito da capital, sr. Damásio Franca, já disse que se se zangasse mudaria logo os barraqueiros da praça Pedro Américo. Depois de amanhã, terça-feira, os pobres dos camelôs vão vender suas bugiangas no Mercado Central. Quer dizer, o sr. Franca, zangado, ninguém pode: mudou do dia para a noite mais de trezentos pais de famílias para um lugar conhecido como "maloca de marginais". Pouco adiantou o pedido do Sindicato dos Ambulantes. Bom, mas o sr. Franca tem o poder e, como dizem, o poder pode tudo. Pode?

Na sexta-feira, na Prefeitura Municipal, os ambulantes da praça Pedro Américo, temerosos de serem expulsos da praça tinham esperança de continuar no mesmo local, até que a Prefeitura resolvesse ocupar os boxes construídos pela administração anterior, hoje condenados pelo Governo do sr. Franca, cuja alegação é de que os compartimentos estão afundando. A princípio, o sr. Franca não quis conversa com os barraqueiros e só permitiu que o advogado do Sindicato entrasse em seu gabinete. Nervoso e como se estivesse fora de si, o corajoso prefeito pessoense, falando muito, despediu-se dos barraqueiros. O sr. Franca não parecia aquele prefeito popular, humilde e

bom. O sr. Franca mostrou-se impopular, impaciente, medíocre, até.

Fora do gabinete do prefeito os camelôs lembravam a outros colegas que seria "muito oportuno" que o prefeito transferisse a fábrica de asfalto, no Homero Leal, porque todos sofrem com a intensa poluição na área. A Prefeitura, ou melhor, o sr. Franca, garantiu com a sua peculiar demagogia, que em 90 dias a usina de asfalto sairia do Homero Leal. Como o sr. Franca é ocupadíssimo a usina continua até hoje a poluir e a desafiar a paciência de dezenas de pais de famílias.

Afinal, o que pretende o sr. Franca tirando os barraqueiros da praça Pedro Américo? Os mais pessoenses desejam a praça limpa, verdejante, ostentando o busto do grande pintor Pedro Américo. Aliás, todas as pessoas de bom senso gostariam de ver, sempre viva, a imagem do nosso grande paraibano. O sr. Franca, zangado, quer a praça desocupada. Ele não disse a opinião pública o que deseja. Aqueles que gostam de curtir uma praça estão esperando a decisão do sr. Franca. As más línguas, contudo, acreditam que o busto - da imagem sempre nossa, a de Pe-

Arlindo Almeida

Lembrança de Virgínius

Faz cinco anos neste agosto que Virgínius da Gama e Melo morreu. Não são muitas as vezes em que se terá dito com tanta verdade a conhecida frase, da cortesia de todos os velórios, que a morte foi uma perda irreparável. Ele representou um importante papel na vida cultural e na paisagem humana desta cidade.

Com Virgínius a atividade intelectual em João Pessoa deixa de ser o beletismo dileitante e esporádico e passa ao nível de ofício regular, profissional, reconhecido como trabalho produtivo. Exercendo a crítica literária, ele transpõe o espaço de apreciações ranhentas. Ao contrário, estimula, orienta, valoriza os pendores ainda incipientes para as letras, ou dá o seu aval aos talentos já reconhecidos, aos quais inicialmente aferrou com a sua verve cortante porém mais com a intenção de extrair deles a seiva pura. Jomar Souto, Vanildo Brito, Luiz Correia Alves, Clemente Rosas Ri-

beiro, Jurandir Moura, os jovens inquietos da Geração-59 conheceram o gosto do acicate para depois explodir numa produção poética marcante para os ridentes anos 60, da qual infelizmente a Paraíba não guardou muito.

A motivação incansável de trabalhador intelectual leva Virgínius a mobilizar o Estado para investir em cultura e aqui promove congresso de crítica literária, trazendo o que então é mais representativo das letras nacionais. Além da crítica literária, o Menestrel comparece diariamente em artigos de jornal, em muitos deles, a sua maioria, refletindo nitidamente a cidade com suas preocupações mais profundas e duradouras. Muito da mata do Buraquinho se salvou pela sua pena, quando ainda não se falava em preservação do meio ambiente como uma ne-

Firmo Justino

A festa de todos nós

Olho as ruas largas, tomadas de gente. Há luzes e luzes coloridas, fluorescentes e foscas. O pátio da Matriz é todo um cenário de graça e movimento. Dezenas de pessoas passeiam, desfilando roupas novas e sapatos recém-adquiridos. Passam criaturas escuras, claras, magras, obesas, tristes e sós. Passam pernas compridas, curtas, morenas, brancas e negras.

Lá se vai o cego conduzido por uma criança. Um anjo de oito anos que guia outro anjo mais velho em seus descaminhos. Não fosse as trevas que lhe cobre a vida, percorrer mundos através das mãos de uma criança seria um caminhar sublime.

Balas, maçãs carameladas, uvas em calda de morango, amendoim, sorvetes, cachorro-que, refrigerantes, balões coloridos, artesanato.

- Olha a cobra que anda e não morde - grita o vendedor de brinquedos de papel, no meio da rua.

As pessoas afastam porque a cobra se movimentava de verdade, impulsionada por uma liga de borracha. Para o vendedor a festa existirá se o apurado sobrar para uma cerveja, ou mesmo para uma carneja, na mesinha da bagaceira, na Ladeira da Borborema.

Casais passeiam de mãos dadas porque hoje não é dia de namoro às escondidas. Desfilam seus sorrisos, sua jovem e descontraída felicidade de vinte anos sob as luzes da Festa das Neves. Amanhã, voltarão ao portão, ao terraço ou ao aconchego da sala para um beijo e suas eventuais carícias. Hoje não. Hoje é dia de felicidade ao ar livre. De felicidade coletiva.

A criança chora e esperneia porque o balão soltou de suas mãos e subiu para o alto. A mãe tenta confortar-lhe dizendo que vai comprar outro. A criança não aceita. Quer o balão fuja

Wilma Wanda

Alberto Dines

O laboratório boliviano

Uma pesquisa encomendada pela presidência da República revela que o chefe da Nação é popular, seus ministros não. A mesma sondagem indica o povo desejando uma democracia direta; a segunda parte da pesquisa sobre a conjuntura econômica não foi levada ao conhecimento público. A quem pretende convencer neste esforço plebiscitário? Aparentemente o alvo do esforço persuasório não é o povo de quem foi retirado aquela minúscula amostragem. Nem visa a divulgação do inquérito estimular os ministros como o joquei faz com a montaria na reta final. Tudo indica que esta ofensiva para consolidar o prestígio presidencial encontra-se intra-muros.

Há um mês, quando a CNBB levou ao presidente uma lista de sugestões para abandonar o Estatuto dos Estrangeiros, o presidente encaminhou-as ao Conselho de Segurança que vetou-as em grande parte. Agora, depois de aprovado o famigerado regulamento o Ministério da Justiça anuncia já ter pronto lei menos draconiana. Quem é pois o verdadeiro autor da lei Abi-Ackel - o próprio, ou algum legislador anônimo e poderoso?

Em seguida aos sangrentos acontecimentos na Bolívia, fontes da comunidade de informações "vazaram" para a imprensa indícios de que estavam acompanhando há um mês a movimentação dos argentinos na articulação do golpe. O governo brasileiro não levou a D. Lidia Guelier em La Paz aquelas informações. Sabia o governo da maquinação portenha ou tratava-se de uma informação privativa dos órgãos de segurança? Portanto: ou somos cúmplices da Argentina ou existem dois processos decisórios em nosso aparelho governamental.

E para encerrar esta pequena suíte de fatos encadeados: o deputado Genival Tourinho denunciou formalmente três generais (dois de exército e um de divisão) de estarem por trás da "Operação Cristal", sugestivo codinome desta onda de atentados terroristas. O deputado deu os nomes e foi adiante: revelou que forneceria as fontes da sua informação. Por muito menos outros congressistas foram sentados no banco dos réus. O que houve desta vez, respeito às prerrogativas parlamentares? Evidentemente o desdobramento do assunto desvendaria uma delicada situação militar que não convém exibir.

Conclusão: apesar de eclipsados do noticiário os "pronunciamentos" castrenses e das raras manifestações do setor militar serem laconicamente de prestígio ao comandante-em-chefe, tudo parece indicar que os principais adversários do presidente João Batista Figueiredo não são as forças devendadas pela abertura mas, justamente, aquelas que a ela se opõem.

A estratégia palaciana, tanto sob o ponto de vista político como propagandístico está concentrada em fortalecer a figura do chefe do governo a um ponto que lembra o caudilhismo. Por outro lado, a ideologia que filtra da estratégia social e econômica denota uma intenção não apenas populista. Tal e qual Getúlio Vargas o governo pretende criar um sustentáculo político com aquela massa que ganha até dez salários mínimos um contingente de 50 milhões de pessoas, bem diferente dos parcos 5 milhões de bolivianos logrados pela quartelada do general Meza. Com o restabelecimento do dialogo Governo-Igreja pode-se contar, além disso, com uma instituição tão ou mais organizada do que as Forças Armadas, alimentadas por um favor mais substancial do que o ódio ao comunismo.

Voltados para o atlântico temos invariavelmente esquecidos de anotar e refletir sobre o que se passa às nossas costas. A Bolívia sempre foi um laboratório onde se processam, com alta velocidade e intensidade, experiências políticas inéditas. Sua condição mediterrânea, torna-se uma espécie de Austrália onde espelham-se e se projetam os conflitos e tensões vizinhos. O socialismo militar do major Busch nos anos 30 foi precursor do perinismo e do nacionalismo militar brasileiro. A revolução social de 1974 empreendida pela trinca Estenssoro-Zuazo-Lechin levou Vargas a inclinar-se decisivamente para as reformas de base. (Poucos sabem que antes de cair Getúlio havia convidado um eminente sociólogo pátrio politicamente insuspeito para comandar um projeto de reforma agrária com prioridade máxima).

Os acontecimentos na Bolívia deverão novamente afetar o desenrolar do nosso processo político. A ostensiva declaração de Videla a favor de golpes corretivos contra eleições democratas é um desafio a um projeto de abertura preconizado e avalizado pelo próprio presidente Figueiredo. Isto anunciado pouco antes de uma visita oficial do militar argentino ao nosso país é um virtual desafio. Levado em conta o estreito relacionamento operacional entre os órgãos de segurança nacionais e portenhos desvenda-se a corda bamba a qual se exhibe Figueiredo.

O modismo paramilitar é invenção argentina com forte penetração nas esferas de atração do governador Maluf. A democracia relativa (nova designação para o velho "despotismo esclarecido" de Pomal) é coisa nossa. Estas as opções no terreno continental.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Eitinho Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Amorim, 394 Fones: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101 Fone: 221.1226. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone - 361.3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 631.1674 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Evaldo quer disputar o governo

Lula lança o PT na Paraíba

Às 12h Lula almoça com a Imprensa. Às 14h estará na API

Edme critica Sudene por ter excluído Cajazeiras

O deputado Edme Tavares fez veemente protesto contra a discriminação ao município de Cajazeiras, pela Sudene, excluindo-o do projeto de construção e recuperação de poços e açudes da área da seca, dentro do Programa de Recursos Hídricos em execução no Estado da Paraíba.

A medida foi considerada pelo parlamento como "arbitrária" uma vez que muitos prejuízos poderão causar aos agricultores daquela área do alto Sertão paraibano. Logo que tomou conhecimento da Resolução 570, nº 10 - trata das normas técnicas para a recuperação e construção de poços e açudes - procurou examinar detalhadamente, conseguindo junto a um dos órgãos federais ligados ao Ministério do Interior, um documento oficial relacionado com as linhas de crédito, destinados a essas obras públicas.

SURPRESO

- E nesse documento - acentuou Edme - fui surpreendido com a triste notícia: Cajazeiras fora, totalmente fora, desse programa". Estranhando ainda que não só Cajazeiras foi atin-

gida, como também outros municípios, entre os quais Santa Helena, Cachoeira dos Índios.

Ao denunciar esse fato, mostrou a sua repulsa contra a atitude da Sudene, ao mesmo tempo em que solicitou urgentes providências ao governador Tarcísio Burity, para que os agricultores e pecuaristas de sua região não venham enfrentar maiores crises com relação ao problema da seca.

Em aparte, o deputado Atêncio Wanderley também lamentou que os Municípios da sua área de atuação estejam atravessando o mesmo problema. "sem que os Poderes Públicos observem a necessidade urgente de uma maior assistência às suas populações".

O líder do Governo, deputado Soares Marjuga, informou ao orador que o governador Tarcísio Burity "já demonstrou várias vezes o seu desejo de assistir todos os Municípios na área de emergência, e não entende porque a Sudene estava excluindo Cajazeiras desse Programa". E acrescentou: "É necessário que a própria Sudene venha esclarecer os motivos dessa sua iniciativa, pois o Governo Estadual é contrário e não vai aceitar ouvir as reais e justas explicações".

O lançamento oficial do Partido do Trabalhador (PT) na Paraíba, se dará hoje, às 20 horas, no Bairro de Cruz das Armas, com a presença de Luiz Inácio da Silva, Lula, presidente nacional do partido, em comício público com a presença de vários outros integrantes da Comissão Nacional.

Para o programa de hoje, haverá um almoço na sede do PT, à Rua Padre Meira, 128 - 3º andar, quando estão convidados todos os simpatizantes do Partido do Trabalhador. Será cobrada uma taxa-auxílio de Cr\$ 50, e o horário previsto é 12h30m. Lula estará presente e conversará informalmente com os presentes.

Às 14 horas encontro da direção do PT com os líderes sindicais, na sede da API. Já às 16 horas, comício na cidade de Bayeux. E finalmente, às 20 horas, lançamento oficial do PT, em Cruz das Armas, com vários pronunciamentos de membros do partido, sendo Lula, o último orador.

Esta é a segunda vez que Lula visita a Paraíba e ele acha que no Nordeste existe muita viabilidade para o PT se constituir num partido sólido, dado ao grande número de trabalhadores, principalmente na zona rural. Sábado, esteve em Cajazeiras, Sousa e Patos falando para os trabalhadores.

CARLOS CHAGAS

A NATUREZA DA ALIANÇA

Brasília - Napoleão todo-poderoso, dizia possuir um amo implacável, diante do qual se curvava, todos os dias: a natureza das coisas. Será que as oposições, mesmo débeis, não aprenderão suas lições?

Apesar do desalento e da suposição de que se muita coisa mudou, positivamente, em termos político-institucionais, permanece a mesma postura do governo revolucionário na imposição de seus pontos de vista vislumbram os partidos de oposição a oportunidade de retomar a tese de uma aliança maior e mais ampla para o desenvolvimento de sua estratégia. Depois da aprovação da lei dos estrangeiros, por decurso de prazo, terça-feira, iniciaram os principais líderes do PMDB, do PP, do PT e do PDT uma nova tentativa. Partem, senão do ponto zero, ao menos de um estágio prático e bem mais avançado do que o exposto na teoria do documento divulgado semanas atrás pelo ex-deputado Rafael de Almeida Magalhães. Aquele texto, apesar da boa redação e de princípios irrefutáveis, pouco sensibilizou as forças oposicionistas, como um todo. Foi preciso que uma vez mais ficasse comprovada a concepção, absolutista do governo no trato das coisas políticas, para que despertassem os seus adversários. Dividida, a oposição nada conseguirá, e ainda que não se fale em fusão das quatro, legadas em formação, ressurge pela própria natureza a idéia de um acordo amplo, a partir de cinco ou seis pontos básicos e objetivos.

O primeiro deles seria o adiamento das eleições municipais, quando a equação oficial precisará ser invertida: dia 5, bastou ao governo forçar o não comparecimento de suas bancadas na Câmara dos Deputados para sair vitorioso na imposição de seus pontos de vista, no caso, referentes à lei dos Estrangeiros. Até o fim do mês, necessitará o Palácio do Planalto de colocar no plenário da Câmara no mínimo 211 votos favoráveis ao adiamento do pleito para prefeito e vereador. Como no mínimo vinte pedessistas já se declararam contrários ao adiamento, a sorte da questão passa a repousar na aliança das oposições: caso consigam se entender para a recusa do projeto, trazendo a Brasília a totalidade de seus contingentes, terão inflingido séria derrota ao governo. Importa menos, aqui, saber se após a rejeição da matéria, não assistiremos mesmo as eleições municipais, em novembro. Essa hipótese parece afastada, pois venceram-se três ou quatro prazos da maior importância, na atual lei eleitoral, imprescindíveis para a efetivação do pleito, filiação, convenções municipais e outros. Objetivamente, chegaríamos ao fim do ano sem o adiamento ou a prorrogação mas, em contrapartida, cairíamos a 15 de janeiro no alçapão das intervenções nas prefeituras e do fechamento temporário das Câmaras de Vereadores.

Outra oportunidade aberta à aliança entre os partidos oposicionistas dar-se-á em seguida, quando da apreciação da emenda que estabelece as prerrogativas do Legislativo. Também aqui, e certamente em proporção maior, serão encontrados muitos integrantes do PDS capazes de votar pelo texto atual, preparado sob a inspiração do presidente da Câmara, Flávio Marçílio. Seria preciso, no entanto, que todas as bancadas do PMDB, PP, PT e PDT comparecessem e votassem de maneira uniforme, em especial sustentando o fim do decurso de prazo e a volta plena da inviolabilidade parlamentar. Haverá riscos a correr, e graves, pois se o Planalto aceitaria sem maiores reações a recusa do projeto que adia as eleições municipais (pois seu resultado seria a intervenção), como reagirá diante da diminuição de seus poderes, mesmo adquiridos como herança do passado de exceção e de arbítrio? Fazendo-os voltar em sua plenitude?...

RELATORIO SIMONSEN?

Já exonerado, a pedido do Ministério do Planejamento, Mário Henrique Simonsen despediu-se do presidente João Figueiredo deixando em suas mãos amplo documento de análise sobre a situação econômica-financeira. Não se tratava de lamentações ou, sequer, de um balanço do que havia realizado ou deixado de realizar em sua gestão, mas de uma espécie de alerta ou roteiro sobre o que precisaria continuar sendo desenvolvido, sob pena de tais e quais consequências.

Dias atrás, indagado por um amigo íntimo sobre estarem ou não as diretrizes em desenvolvimento seguindo suas previsões ou conselhos desprezíveis, respondeu: "estão fazendo tudo ao contrário, e os resultados se vão confirmando..."

SERÁ POSSÍVEL?

A se confirmarem as previsões de que a inflação, no mês de julho, superou a barreira dos 8 por cento, disporá o governo, ainda, de condições para promover a anunciada reforma na lei salarial, extinguindo o reajuste semestral para quem percebe mais do que sete salários mínimos? Proceder assim, sem ter encontrado uma fórmula de fazer refluir os índices inflacionários, equivalerá para os detentores do poder a ato de verdadeiro suicídio, pois se já não possuem a classe trabalhadora ao seu lado, politicamente, suas excelências estarão fechando as portas para a classe média. Se é verdade que as eleições municipais deste ano não se realizarão, e que apenas em 1982 a Nação será chamada a se pronunciar livremente. É sempre bom não esquecer que o eleitorado possui memória, e muito boa ou não teriam sido necessários tantos pacotes e casuísticos perpetrados ao longo das administrações revolucionárias. Depois, na iminência de nova derrota, poderão fazer o que, senão apelar uma vez mais para mudanças nas regras do jogo? E a abertura, como ficará?

Carlos Chagas

Conquistar o povo é meta definitiva

Fernando Melo

Comungando com o pensamento do jurista Dalmo Dallari, o líder dos metalúrgicos do ABC paulista e presidente nacional do Partido do Trabalhador, Lula, defende uma constante participação popular nas decisões nacionais, única fórmula capaz de salvar o país da crise econômica em que vive.

Tudo faz crer que o Governo está ciente desta realidade e a recente declaração de Figueiredo, reafirmando eleição direta em 82, é uma prova maior de encontrar os melhores caminhos à esta realidade.

Os ingredientes para um retrocesso político estão desativados pela falta de substância que alimente a idéia. Se ontem existia o apoio popular, hoje o que o Governo encontra ao seu lado é uma inflação que a sabedoria popular acredita ao esquema governamental.

O Governo dividindo as suas responsabilidades com o povo, passa então a existir um compromisso de todas as forças no país. Se as-

sim o chamamento do Poder terá respaldo popular, haverá interação, novas propostas surgirão, projetos serão discutidos em mesas abertas.

Lula, disse muito bem, que os últimos 16 anos mostraram a deficiência do Governo em querer, sozinho, levar o país ao seu desenvolvimento. Foram anos perdidos, mas a experiência, fatalmente, servirá de base para um encaminhamento mais consistente na busca do verdadeiro passo em combater a inflação e reter a onda negativa de confiança que gera resultado desastroso.

A Constituinte seria até dispensável se o atual Governo partisse para buscar o respaldo popular. Os gritos oposicionistas precisam ser ouvidos com maior confiança. A maior emenda da Constituição deve oferecer condições para que todos acreditem nela. Não sendo assim, dificilmente, o Brasil terá uma pátria livre. Sem o povo nenhum governo se sustenta.



Evaldo Gonçalves.

Laércio Pires não vai mais assumir lugar de Lourival

O suplente de deputado Laercio Pires não vai mais assumir uma cadeira na Assembléia Legislativa, conforme estava sendo previsto com a licença por motivo de saúde do deputado Lourival Caetano. Sexta-feira, Lourival esteve no plenário da AL e em conversa informal com colegas e jornalistas, informou que não precisará de licença médica. "O médico recomendou apenas que não usasse a tribuna por alguns dias. Fiz exames em Recife e tudo está em ordem".

O primeiro suplente do PMDB é Newton Pedrosa, atualmente ocupando uma cadeira no Poder Legislativo, na vaga de José Lira, em licença médica. O segundo suplente, João Fernandes, é vereador em Campina Grande, e possivelmente não assumiria a vaga de Lourival, caso este se afastasse por um período de 120 dias, uma vez que Fernandes perderia a sua condição de vereador. Daí se ter falado no ex-deputado Laércio Pires, atual terceiro suplente. Frei Marcelino, que também já foi deputado, é o quarto suplente do PMDB.

Fernandes adverte Governo Federal contra mordomias

O deputado José Fernandes de Lima, líder da bancada do PMDB, fez inserir nos anais da Assembléia Legislativa o Editorial do *Jornal do Brasil*, do último dia 6, sob o título "Longe do Fisco" o qual denuncia "o esbanjamento ostensivo e agressivo de dinheiro público na compra e no aluguel de mansões, casas e apartamentos, como na distribuição farta de carros e gasolina aos que integram a Administração".

Num enfoque direto às chamadas mordomias, o Editorial diz ainda que "um dos juizes do Superior Tribunal Militar mostrou-se agora preocupado com o fenômeno, descobrindo um de seus aspectos mais dignos de atenção: o pagamento de aluguéis por empresas públicas e repartições a distribuição de carros oficiais e gasolina e a destinação de imóveis funcionais - tudo isto representa salário ou vencimento indireto e pode tornar-se incontrolável. Se incontrolável já não é. Em alguns países, cujas elites governantes se mostram mais atentas a distorções desta ordem, faz-se incidir o Imposto de Renda nos salários indiretos até os operários de fábricas. Assim se procede, por exemplo, nos Estados Unidos, onde se taxam o fornecimento gratuito de refeições e a moradia subsidiada".

E concluiu o Editorial: "Não seria esta uma solução para certos tipos de mordomia entre nós? O burocrata que ocupa uma casa funcional, tem carro e gasolina pagos pelo Tesouro não está sendo exato quando faz sua declaração de renda.

Supercongelador Vertical - 115 L (4,1 pés cúbicos)
 Vertical Superfreezer - 115 L (4,1 cu ft)
 Supercongélateur Vertical - 115 L (4,1 pieds cubés)

Beleza valorizada pela Qualidade!

Consul **CEZAR**
 30 Anos de Liderança
 Miguel Couto, 154 Maciel Pinheiro, 193

A marca da tranquilidade.

Do leitor

A doce inflação

SR. EDITOR

Ao completar doze meses à frente do poderoso Ministério do Planejamento (ou, virtualmente, da Economia), o professor Delfim Neto pode-se tornar apenas o bode expiatório na grande e renhida batalha da inflação. Com a surpreendente taxa de 8,4% de julho, a inflação anual vem de ultrapassar, impavidamente, os 100%. Com uma média mensal de 6,2%, a taxa anual, projetada para dezembro/80, capitaliza 105,7%!

Por estas alturas, já não se pode falar em "inflação corretiva", nem arguir, com graça, que os 8,4% constituem um índice "atípico". O arsenal dessas explicações praticamente exauriu e a fraseologia tornou-se gasta. Na realidade, o atual modelo econômico brasileiro, sob o estigma dessas inflações irreversíveis, é o retrato fiel do sistema capitalista subdesenvolvido e dependente, que caracteriza a América Latina. Esse modelo, no entanto, atende muito bem aos interesses de certas minorias, através da espoliação, ao expulsar o homem da terra, para concentrá-la nas mãos de alguns, e com a consequente exploração das mesmas forças de trabalho que se formam e incham, dia a dia, os centros urbanos. Nesse contexto, a falta de um mercado interno saudável é compensada pela febre consumista, que se exercitam as classes médias e altas, que representam 1/3 da população brasileira. Dentro de tal engrenagem, consome-se mais do que se produz e — enquanto assim acontece — a economia consegue sobreviver, gravando penosamente os menos afortunados. O Ministro Camilo Penna foi claro e incisivo, quando declarou, há pouco, que — "as nossas classes médias e altas estão vivendo acima das possibilidades do País". O que revalida, apenas com redação diferente, aquele velho enunciado de Médiçi, de oito anos atrás, de que "dois terços da população brasileira vive em condições abaixo da pobreza".

Dai, para segurar a imagem, a inarredável e insana necessidade de importar, bens úteis, do feijão preto à tecnologia nuclear, a um custo social já intolerável. Apenas para seguir o fio da meada, é que se diz, solene e pomposamente, que "exportar faz bem"...

Onildo Lins de Albuquerque
Av. Conceição - Jaguaribe

Prefeito vai retirar barraqueiros 3ª feira



Os ambulantes acusaram o prefeito de ser inimigo dos pobres

Retirada trará prejuízos

No mínimo 50 e máximo de 100 por cento é de quanto será a queda nas vendas de mercadorias dos barraqueiros, se os mesmos deixarem a praça Pedro Américo nesta época (já que o prefeito já decidiu a mudança pra a próxima terça-feira), para se instalarem num dos galpões do Mercado Central.

A afirmativa é de todos os negociantes que há anos vêm fazendo comércio de varejo com tecidos, calçados, tapeçarias, perfumaria, discos e vários outros artigos, na praça Pedro Américo.

O barraqueiro José Francisco de Lima, que lida com o comércio varejista de calçados de vários tipos já há mais de seis anos na praça, disse que "o prejuízo será menos, pois depois que nos mudarmos daqui, a freguesia evacuará por falta de informação e até por comodidade, pois o nosso ponto na praça Pedro Américo já estava feito e todo mundo conhece como a Feira das Barracas aqui. Não estou de acordo com esta mudança agora. Se o prefeito desse a nós um prazo para janeiro fazer a transferência seria melhor, pois a única época de bom movimento é o final de ano, com as festas natalinas".

Inácio Roza Ferreira, outro comerciante do local desde a gestão do então governador João Agripino, no ramo de calçados também, disse que "poucos aqui aguentarão os prejuízos que redundarão em falência em massa. Muito dos colegas nos últimos meses compraram muitas mercadorias e estão empenhados até os cabelos da

cabeça para pagá-las. Com essa mudança, fora de época o prejuízo será incalculável".

O seu Inácio tem quatro filhos menores e sua família é composta de oito pessoas ao todo, numa despesa mensal de Cr\$ 1.500 somente em artigos de primeira necessidade. "Indo agora para o Mercado Central somente daqui para o final do ano é que as vendas voltarão ao normal".

"Em janeiro nós iríamos de bom grado, pois já teria passado a época das maiores vendas, no Natal, quando agente vende o bastante para pagar todas as dívidas com nossos credores" disse Aluisio Gomes da Silva, já há sete anos vendedor de sapatos na praça Pedro Américo.

Segundo ele, os barraqueiros não podem ser tratados com desprezo pelas autoridades, pois pagam todos os impostos e taxas, que os comerciantes maiores estão também obrigados a fazer. "Aqui pagamos o alvará da Prefeitura, que este ano pode ir ao Cr\$ 700, taxa semanal, também da Prefeitura de Cr\$ 30, além de todos os impostos estaduais pagos pelos comerciantes com lojas próprias e bem instalados no comércio".

Os barraqueiros da Pedro Américo estão sujeitos também à dura fiscalização para o controle de notas fiscais, exigidas por lei e sujeitos à multas como qualquer outro dono de loja fixa. "Estamos inseguros também, pelo fato de não sabermos, se as taxas, no Mercado Central, deverão ou não subir de índices, o que é facilmente previsível".

Mercado Modelo: a solução

Vendo-se na iminência de perder mais de 90 por cento de sua freguesia, com a medida adotada recentemente pelo prefeito Damásio Franca de retirá-los para um dos galpões do Mercado Central, os ambulantes da Praça Pedro Américo, disseram ontem que prefeririam ser transferidos para o Mercado Modelo.

Segundo os próprios comerciantes, no Mercado Modelo, eles teriam ao menos a vantagem de estarem próximos ao antigo ponto de vendas, proporcionando uma maior facilidade à freguesia de recolocalizá-los, o que não acontecerá no Mercado Central, como prevêm.

No galpão, restaurado pela Prefeitura para abrigar os 500 barraqueiros, será incômodo, de acordo com os próprios ambulantes, para que os antigos fregueses e a população de baixa renda

peçoense, fazerem suas costumeiras compras.

Um fator que acarretará este incômodo será a falta de um ponto de desembarque de passageiros, através dos transportes coletivos, que tem no Mercado Central apenas um ponto de embarque. Outro motivo será a proximidade da feira livre. Segundo os barraqueiros, muita gente, deixará de procurar os ambulantes pelo incômodo que terá de atravessar toda a feira, em meio à sujeira, para comprar um sapato, um carretel de linha ou uma rede nova.

"No Mercado Modelo, teríamos um certo prejuízo sim, mas, menor que o que teremos no Mercado Central. Próximo da Rodoviária nova estaríamos com mais chance de aumentar a freguesia assim que os ônibus de viagem começassem a operar".

Ambulantes acusam Damásio

Ao contrário da nota dada pelo secretário do Sindicato dos Vendedores Ambulantes de João Pessoa, Antônio Henriques dizendo que os comerciantes estavam totalmente satisfeitos com a decisão do prefeito Damásio Franca, em mudá-los para o Mercado Central, os barraqueiros lançaram ontem seu protesto contra o chefe do Executivo, dizendo que o mesmo não está ligando para os pobres.

Na sexta-feira passada, uma comissão de aproximadamente 120 desses comerciantes esteve no gabi-

nete do senhor Damásio Franca com a finalidade de solicitar o adiamento da transferência para o mês de janeiro próximo.

Segundo alguns dos que tiveram presentes ao encontro, disseram que o prefeito os atendeu pessimamente chegando até a ameaçá-los dizendo que "se eu me zangar, tiro tudo hoje de noite", deixando transparecer, pela sua resposta grosseira, que não estava se importando com o que possa acontecer com as famílias que dependem dos pequenos rendimentos obtidos na praça, pelos ambulantes.



Vários boxes do Mercado Central ainda não foram concluídos

Já a partir de terça-feira próxima, os aproximadamente 500 barraqueiros que negociam atualmente na praça Pedro Américo, terão de deixar o local e mudar-se para um dos galpões do Mercado Central.

A declaração foi feita ontem pelo prefeito Damásio Franca, dizendo que já havia entrado em acordo com todos aqueles comerciantes e eles aceitaram de bom grado a mudança de local. "A Saúde Pública já me havia enviado vários comunicados dizendo que a situação da praça Pedro Américo não podia mais continuar desse jeito" — esta foi uma das justificativas apresentadas pelo chefe do Executivo municipal local, para a decisão tomada repentinamente, e tão a contra-gosto dos comerciantes de varejo.

Durante a entrevista, concedida na sua própria residência, na manhã de ontem, o prefeito Damásio Franca, já por estar para sair, levantava-se e sentava-se de minuto em minuto. "Não entendo a imprensa. Há alguns meses atrás ela nos malhava por deixar que a praça Pedro Américo continuasse como estava, com a sujeira, a desorganização, e encobrindo o busto do escritor Pedro Américo. Agora, depois dessa minha decisão de retirar os barraqueiros de lá para o Mercado Central, onde eles terão um local totalmente aprontado exclusivamente para eles, a imprensa volta a malhar" — bradava o prefeito, justificando a posição da imprensa como medida "para vender mais jornais".

NÃO HAVERÁ PREJUÍZOS

"Não haverá, absolutamente, prejuízo nenhum para os barraqueiros. O que está existindo é que alguns deles, têm mais de uma barraca, chegando a ter até quatro delas, e se sentirão prejudicados, pois no galpão do Mercado Central, cada negociante terá direito a apenas um box. Ainda darei uma chance: os que tiverem quatro barracas poderão ocupar dois boxes" disse o prefeito.

Segundo ele, não haverá prejuízo também pelo fato de futuramente — "disso já existe projeto" — todos os transportes coletivos, todas as linhas de ônibus de João Pessoa, terão seus terminais e ponto de embarque e desembarque de passageiros, nas proximidades do Mercado Central.

NO GALPÃO

O galpão, restaurado pela Prefeitura Municipal para abrigar os quase 500 barraqueiros, suas barracas, mercadorias e trastes, no Mercado Central, conta apenas com 50 boxes aproximadamente, o que não comportará um quarto de todos os negociantes.

Disse Damásio Franca que, no galpão, a organização será visível, pois os barraqueiros que lidam com o setor de calçados terão sua própria seção, assim mesmo acontecendo com os que lidam com tecidos, perfumarias, discos e outros tipos de mercadoria.

Já no final de sua entrevista o prefeito falou que, todos os barraqueiros, assim que já estiverem instalados no Mercado Central, estarão totalmente isentos do pagamento de qualquer taxa, alvará ou cobrança feita pela Prefeitura. "Eu próprio me encarregarei de analisar se estou tendo prejuízos com essa medida" — finalizou.

Boxes ainda não foram concluídos

Faltando ainda retoques finais em cerca de 10 boxes, dos aproximadamente 50 que ficarão à disposição dos ambulantes, o galpão do Mercado Central, que está sendo recuperado pela Prefeitura Municipal, para abrigar os barraqueiros da praça Pedro Américo ainda não tem suas obras concluídas, apesar da intenção do prefeito Damásio Franca de fazer a transferência a partir da próxima terça-feira.

Além disso, nos arredores, do galpão está ainda em aberto uma valeta com aproximadamente 20 metros de comprimento e dois de profundidade, o que poderá causar transtorno logo após a mudança. Ainda na parte interna o piso está totalmente deformado, pelo trabalho constante dos próprios pedreiros que terão que dar serviço extra hoje, para entregar a obra pronta até amanhã.

Nesta segunda-feira, segundo disse ontem o prefeito Damásio Franca, uma comissão composta pelo engenheiro João Feitosa, da Urban, Francisco Franca (chefe de Gabinete do prefeito) e o secretário José Ricardo Porto, da Sesur, além de vários ambulantes deverão visitar as instalações do galpão onde ficarão definidas todas as providências para a transferência que começa já na manhã do dia seguinte.



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

Clinica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo Lentes de Contato - Ortopática.

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715
Fones: 222-0090 - 222-1199
Consultas:
Hora Marcada.

VIACÃO TRANSPARAIBA LTDA DO SERTÃO AO LITORAL HORÁRIOS

JOÃO PESSOA A PATOS - 17.00h
PATOS A J. PESSOA - 6.30h
João Pessoa a Sousa - 5.00, 8.00, 12.00, 19.00, 20.00, 21.00, 22.00 e 23.00h
Sousa a João Pessoa - 6.00, 10.30, 14.30, 20.00, 22.00, 23.00 e 24.00h
João Pessoa a Cajazeiras - 8.00, 12.00, 19.00, 20.00, 21.00, e 22.00h
Cajazeiras a J. Pessoa - 9.30, 13.30, 19.00, 20.00, 21.00 e 22.00h
Cajazeiras a C. Grande - 8.00, 9.30, 12.00, 13.30, 19.00, 21.00, 22.00, 23.00 e 24.00h
Campina Grande a Cajazeiras - 9.30, 10.30, 14.30, 21.00, 22.00, 23.00 e 24.00h
Uiraúna a J. Pessoa - 17.00h
João Pessoa a Uiraúna - 17.00h
João Pessoa a S. José de Piranhas - 21.00h
São José de Piranhas a J. Pessoa - 21.00h
João Pessoa a Bonito de Sta. Fé - 12.00h
Bonito de Sta. Fé a J. Pessoa - 12.00h
João Pessoa a Brejo das Freiras - 22.00h
Brejo das Freiras a J. Pessoa - 22.00h
Campina Grande a Sousa - 4.00, 9.30, 10.30, 14.30, 16.00, 21.00, 22.00, 23.00 e 24.00h
Sousa a Campina Grande - 9.00, 10.30, 13.00, 14.30, 20.00, 22.00, 23.00 e 24.00h
Cajazeiras a Conceição - 6.00, 12.00 e 23.30h
Conceição a Cajazeiras - 6.00, 12.00 e 18.00h

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

Teste Nº 507

PARAIBA	COD. REV.	NO. CARTAO	NO. CARTAO
	13-00003	0744097 0744177 0746438 0746800 0747307 0747696	0744172 0744518 0746699 0746876 0747530 0747709
	13-00006	1037854 1040667 1041111 1041881 1042656	1040021 1040899 1041854 1041928 1041928
	13-00007	0338456 0338791	0338789
	13-00008	0624225 0625432 0626428	0624755 0625909 0627168
	13-00010	0706117 0706260 0706544 0706893 0707015 0707205 0707619 0707842 0708657 0710037 0711462	0706208 0706527 0706813 0706968 0707016 0707577 0707831 0707854 0709567 0711420 0711688
	13-00012	0218507 0218617 0219459 0094562 0095657 0096203	A 0218508 0219116 0220863 0095593 0096088
	13-00015	A PARTIR DE	0016556
	13-10001	1278388 1279101 1280336	1278422 1279614
	13-10007	0686548	0687038
	13-10009	1106410 1112039	1110847
	13-10028	0101219 0104235	0104161 0105327

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

Missa em memória de Pires Braga vai ser celebrada hoje

Dois monsenhores - Manoel Vieira e Abdon Pereira - e o padre Martinho Salgado, celebrarão missa, hoje, às 16,30 horas, na Capela do Colégio João XXIII, em memória ao nascimento do patriarca do interior paraibano, sr. José Pires Braga, que completou cem anos. O sr. José Pires Braga, que nasceu em Nazarezinho, a 10 de agosto de 1980, trabalhou, inicialmente na agricultura, sendo até vaqueiro. Daí passou ao comércio, sendo proprietário de lojas, restaurantes e hotéis e, nos anos mais tarde, desenvolveu o ramo industrial nas cidades de Sousa, Cajazeiras e São José de Piranhas, além de Milagres e Mauriti.

O patriarca José Pires Braga faleceu no dia 18 de agosto de 1952, em Cajazeiras, deixando os seguintes filhos: Odílio, José Hildemar, José Américo, José de Assis, Maria Aldery, Maria Janice, Maria Bernadete, Francisco Edward Aguiar (recentemente falecido), Francisca e o professor José Paulo Pires Braga, atual chefe de Gabinete da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba.

Prefeitura recupera a Pedro Gondim

Já totalmente recuperada pelo Departamento de Paisagismo da secretaria de Serviços Urbanos, a Praça Governador Pedro Gondim deverá ser entregue oficialmente ao público na próxima semana pelo Prefeito Damásio Franca que, segundo se sabe, deverá prestar uma homenagem ao patrono do logradouro ex-Governador Pedro Gondim.

Além de sombrieros, cáceas, lírios, cana da Índia, crotona e outras espécies o lago existente naquela praça recebeu ontem grande quantidade de Vitória-Régia colocada pelo pessoal do Departamento de Paisagismo, que faz aquele logradouro retornar ao público em toda sua grandeza.

Uma Retreta com a Banda de Música 5 de Agosto está sendo programada pela assessoria do Prefeito Damásio Franca disse a nossa reportagem o bel. José Ricardo Porto, Secretário de Serviços Urbanos da edilidade.

Vestibular vai inscrever até o dia 3 de setembro

Começam no próximo dia 25 e encerram-se no dia três de setembro, as inscrições para o Concurso Vestibular de 81, e custará Cr\$ 860 cada matrícula. As informações foram prestadas pela Comissão Executiva do Vestibular na Paraíba, que anunciava, na oportunidade o início da venda do *Manual do Candidato* constando todo o programa dos exames e a orientação aos candidatos, amanhã, segunda-feira.

O *Manual do Candidato* está sendo ao preço de 15 cruzeiros, e poderão ser encontrados na sede da Comissão, situada à Avenida Epitácio Pessoa, próximo ao Posto de Gasolina Santa Júlia. Nele o candidato encontrará as dicas e informações para o

preenchimento do formulário de inscrição. Junto ao mesmo Manual vem dois formulários novos e sem preenchimento, nos quais os pré-vestibulandos poderão fazer a inscrição.

Conforme foi anunciado anteriormente pela Imprensa, a taxa de inscrição do Concurso Vestibular custará Cr\$ 860 e o período das inscrições vão de 25 de agosto próximo até o dia três de setembro, podendo serem feitas no Mosteiro de São Bento, à Rua General Osório, como nos anos anteriores. A taxa deverá ser paga em formulário distribuído anteriormente pela Comissão, nos bancos Real e Econômico, agências de João Pessoa.

Praça em Jaguaribe é inaugurada por Damásio com festa

O prefeito Damásio Franca inaugurou sexta-feira, à noite, ao lado do Centro Administrativo, em Jaguaribe, a Praça General João Neiva, que custou à Prefeitura Cr\$ 1.286.000,00. Na área anteriormente existia um velho mercado público, desativado com a construção de um moderno centro comercial próximo a Escola Técnica Federal da Paraíba.

A nova área de lazer de Jaguaribe, entregue em solenidade que contou com a presença de considerável público, conta com canteiros, jardins e bancos que receberam tratamento especial do Departamento de Paisagismo da Prefeitura, dirigido pelo jornalista Sebastião Barbosa.

O vereador Cabral Batista, secretário de Turismo da Prefeitura afirmou na solenidade que o prefeito Damásio Franca empreendeu um trabalho de construção e recuperação de novas praças, incrementando o verde da Capital, justificando a denominação de "Jardim das Acácias" para João Pessoa.

Recordando momentos de sua infância - pessoas e lugares - em Jaguaribe, onde nasceu, o prefeito Damásio Franca disse que a Praça General João Neiva foi construída com o dinheiro do povo, que cumpria rigorosamente com suas obrigações fiscais para com a Prefeitura.

Damásio lamentou também não poder atender a todas as reivindicações que lhes são apresentadas pelo povo. Justificou que de 10 fontes de arrecadação, as Prefeituras, agora, só dispõem de duas - Imposto Predial e ISS - que mal representam a folha de pagamento do funcionalismo.

Chegou o Balaio. Um barato!

O Balaio acaba de inaugurar sua primeira loja em João Pessoa, na Rua Rodrigues de Carvalho, 138, próxima ao Mercado Central.

O Balaio é pioneiro no Norte/Nordeste em lojas de sortimento limitado.

O Balaio vende por menos porque já nasceu com os custos baixos: eliminou os artigos supérfluos e simplificou os serviços. Por isso, você precisa levar as compras na sua própria sacola; mas ganha nos preços.

Seu sistema popular de abastecimento - que já vem servindo aos bairros de Vasco da Gama,

Nova Descoberta, Água Fria, Afogados e Boa Vista (no Recife), às cidades de Cabo, Vitória de Santo Antão, Paulista, Olinda e Jaboatão (Prazeres), em Pernambuco, aos bairros de Ponta Grossa e Jatiúca (em Maceió) - atingiu, recentemente, Bayeux e, agora, a capital da Paraíba. E vem mais Balaio por aí.

Balaio é uma boa idéia. Ponha isso na cabeça.



Americanos vão ser hospedados por pessoenses

As famílias pessoenses que desejem hospedar jovens norte-americanos já podem entrar em contato com o professor Luiz Lima, diretor acadêmico do programa The Experiment in International Living junto à Universidade Federal da Paraíba, e que pode ser encontrado pessoalmente, na Assessoria de Assuntos Internacionais, 2º andar da Reitoria, ou pelo fone 224-7200, ramal 2156, pela manhã; ou à tarde em sua residência, à avenida Silvino Chaves, 1330, Manaíra, fone 226-2466. O professor Luiz Lima pertence ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB.

Anualmente, a Universidade promove junto à comunidade pessoense uma campanha no sentido de que famílias da Capital recebam, como hóspedes, no período de 8 a 28 de fevereiro, moças e rapazes norte-americanos que chegam à Paraíba, nessa data para aqui cumprirem estágios de intercâmbio cultural e de amizade com a sociedade local. A vinda deles faz parte de convênio anteriormente firmado entre a UFPB e Universidade Norte-americanas. Para tal contato com famílias paraibanas, foram destacados dez jovens universitários, em idade entre 19 e 21 anos, que aqui deverão permanecer por 3 meses e meio.

ÓRGÃO DA UNESCO

The Experiment in International Living é um órgão consultivo da Unesco que visa à compreensão dos povos, seu entendimento mútuo e o respeito entre as nações. Na Paraíba, toda a responsabilidade do programa encontra-se com o professor Luís Lima, que aponta as vantagens de uma família hospedar um jovem (um dos 10) em casa: a) sua presença poderá incentivar os filhos da família a estudarem ou aperfeiçoarem seu inglês; b) troca de idéias e intercâmbio cultural com os componentes da família; c) aprimoramento dos conhecimentos sobre a cultura norte-americana; d) possibilidades de mostrar o que é realmente o Brasil e esses jovens estrangeiros; e) uma forma de auxiliar o programa e a Unesco no intercâmbio internacional - e várias outras vantagens.

Esses jovens - afirma Lima - poderão ampliar seu horizonte de conhecimentos através de contato com seus amigos paraibanos e vice-versa, sem contar o fato de que um grande número de pessoas, em João Pessoa, dedica-se ao estudo da língua inglesa. Desse modo, poderão aperfeiçoar o domínio da linguagem, a pronúncia etc. Estou à disposição de todos para prestar as informações necessárias e, pelos jornais, daremos, nos próximos dias, novos dados sobre esse programa. Desde já, porém, às famílias interessadas podem me procurar.



**TRANSPORTE
PATOENSE LTDA.**

**QUADRO DE HORÁRIO
DIARIAMENTE
PRINCESA IZABEL**

<p>SAINDO: Catolé do Rocha 03:00hs Conceição 04:00 e 18:00 hs Princesa Izabel 09:00 hs Patos (Expresso) 13:00 e 21:00hs POMBAL - (Ex- presso) 6:00hs São Bento do Brejo do Cruz 18:00hs PATOS para Cam- pina Grande 04:00, 06:00 e 7:00hs João Pessoa (Ex- presso) 5:00 e 8:00 horas. Princesa Izabel 13:00 hs Garanhuns Pe 15:00 hs</p>	<p>Patos 04:00hs João Pessoa 10:00 hs CAMPINA GRAN- DE PARA Patos 12, 15 e 17:30hs. CATOLÉ DORO- CHA PARA João Pessoa 08:00hs CONCEIÇÃO para João Pessoa - 04:00 e 06:00hs SÃO BENTO DE BREJO DO CRUZ para João Pessoa 16:00hs Rua Rui Barbosa, 297 Patos Pb O LIDER DO SER- TÃO PARAIBANO.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Assine AUNIÃO

Em Patos

Travessa Solon de Lucena, s/n
Fone: 421-2268



CARDIOLOGIA

Diagnóstico precoce da doença das coronárias e medidas preventivas do infarto cardíaco — Controle da hipertensão arterial — Electrocardiograma sob esforço (Ergometria) — Risco cirúrgico — Reabilitação pós-infarto e pós-cirurgia cardíaca — ECG à distância pelo telefone.

DR. GILVANDRO AZEVEDO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA REPUBLICA FEDERAL DA ALEMANHA
EX-ASSISTENTE CIENTIFICO DO DEPT. DE CARDIOLOGIA - KLINIKUM CHARLOTTENBURG - UNIVERSIDADE DE BERLIM
PROF. - ADJUNTO DE CARDIOLOGIA DA UFPP
EX-RESIDENTE DO HOSPITAL DAS CLINICAS DA UFBA
MEMBRO EFETIVO DA SOCI. BRAS. DE CARDIOLOGIA
MEMBRO DA SOC. DE CARDIOLOGIA DE WEST-BERLIN.

Atendimento diariamente com hora marcada no
INST. DO CORAÇÃO-Max. Figueiredo, 215 Fone 221-0269



**LABORATÓRIO DE
ANÁLISES CLÍNICAS**

**DR. VALDEVINO GREGÓRIO DE
ANDRADE**

C.R.F. 0001

- Analista credenciado do INAMPS - A. Patronal - Banco do Brasil, IPEP - ASCB - JOHNSON & JOHNSON - SAELPA - Hospital do Grupamento de Engenharia - ASPLAN - O NORTE - IAA - ASSEX - A UNIÃO
Análises completas de Sangue, Urina, Fezes, Teste Imunológico para Gravidez, Provas Funcionais, Culturas com Antibiograma, Etc.

LABORATÓRIO:
Rua Santos Dumont, 145 - Térreo
(Próximo a Lagoa) - Telefone 221-5016

EXPRESSO GUARABIRENSE

INFORMA HORÁRIOS

JOÃO PESSOA - GUARABIRA
(Via BR-230)

SAÍDA DE JOÃO PESSOA:
05:00 - 05:30 - 07:00 - 08:00 - 09:00 - 10:00 - 12:00 - 13:00 - 14:00 - 15:30 - 16:00 - 16:30 - 17:00 - 17:30 - 18:00 - 19:00 hs.

SAÍDA DE GUARABIRA
04:30 - 05:00 - 05:30 - 06:00 - 07:00 - 07:30 - 08:00 - 08:30 - 09:00 - 10:00 - 11:00 - 12:00 - 13:00 - 14:30 - 15:30 - 16:30 - 17:30 hs.

JOÃO PESSOA - SOLÂNEA
(Via Bananeiras)

SAÍDA - JOÃO PESSOA:
06:30 - 10:30 - 16:30 - 18:30

SAÍDA - SOLÂNEA:
06:30 - 10:30 - 11:30 - 15:00

JOÃO PESSOA - CACIMBA DE DENTRO:
SAÍDA - JOÃO PESSOA: 06:00 - 13:30
SAÍDA - CACIMBA DE DENTRO: 04:30 - 12:00

JOÃO PESSOA - DONA INÊS:
SAÍDA - JOÃO PESSOA: 04:30 - 09:30 - 14:00
SAÍDA DONA INÊS: 03:30 - 09:30 - 15:30

JOÃO PESSOA - BANANEIRAS:
(Via Serraria)
SAÍDA JOÃO PESSOA: 14:30
SAÍDA BANANEIRAS: 04:30

JOÃO PESSOA - GUARABIRA
(Via Alagoinha)
SAÍDA - JOÃO PESSOA: 12:30
SAÍDA - GUARABIRA: 04:30

JOÃO PESSOA - PICUI
(Via Guarabira)
SAÍDA - JOÃO PESSOA: 14:30
SAÍDA - PICUI: 04:00

JOÃO PESSOA - SAPE
SAÍDA - JOÃO PESSOA: 07:30
SAÍDA - SAPE: 05:30 - 11:30

JOÃO PESSOA - MARI
SAÍDA - JOÃO PESSOA: 10:00
SAÍDA - MARI: 06:00 - 12:00

**Prefeitura vai
estender rede
de sanitários**

Brejo dos Santos (A União) - O prefeito Livaldino Vieira da Silva viajou a capital do Estado, onde esteve com o secretário Aloysio Pereira, da Saúde, oportunidade em que assinou um convênio destinado a construção de 30 sanitários que serão colocados em residência do sítio Olho d'água-guinha.

Ainda com o secretário Aloysio Pereira, o Prefeito de Brejo dos Santos conseguiu a instalação do abastecimento d'água desta cidade, cujos serviços estão previstos para a segunda quinzena de outubro.

Na Secretaria dos Transportes e Obras, o prefeito Livaldino Vieira da Silva conseguiu com o secretário José Silvino a autorização da reforma do matadouro público, cujos serviços já foram iniciados.

O Prefeito de Brejo dos Santos, juntamente com seu colega Severino Viriato, de Bonsucesso, enviaram solicitação ao governador Tarcísio Burty e ao secretário José Silvino, no sentido de colocar no seu plano de Governo a estrada asfáltica que liga Catolé do Rocha a Alexandria, numa extensão de 29 quilômetros e 150 metros, que servirá para melhorar a situação sócio-econômica de toda a região de Catolé do Rocha.

**Time feminino
fará outro
jogo amistoso**

Juripiranga (A União) - Em face do grande sucesso obtido com o jogo amistoso realizado entre os dois times femininos no dia 27 do mês passado, no Estádio Augusto Guedes, o presidente do clube "As Panteras", juntamente com o prefeito Severino Moura da Costa e o secretário Antônio Correia de Araújo, convida, através desse órgão, o povo em geral para mais um jogo amistoso, sendo desta vez na cidade vizinha de Camutanga, a realizar-se no próximo dia 17.

A diretoria do Colégio Comercial Dr. Feliciano da Cunha Cavalcante foi empossada no último dia 4 pelo professor Luiz Guedes Monteiro, que tem Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal da Paraíba, e atualmente cursa Direito no Instituto Paraibano de Educação. Portanto, o prefeito Severino Moura e o secretário Antônio Correia de Araújo e demais componentes do PDS local desejam-no muitos votos de sucesso no desempenho de sua nova função.

**III Vaquejada
de Itabuna já
tem data certa**

Itabuna (A União) - No período de 15 a 17 do corrente mês, estará se realizando em Itabuna a III Grande Vaquejada, promovida pelo Parque S6 Boi, que conta com a organização de Valfredo Tavares e Pompeu Borba e o patrocínio da Pitu.

No dia 15, às 15 h, terá início as corridas para o reconhecimento da pista; dia 16, às 8 h, início das corridas e, às 20 h, encerramento das corridas; e no dia 17 as corridas serão novamente iniciadas com contagem de pontos, finalizando com a entrega dos prêmios.

Os prêmios que serão oferecidos aos classificados da III Grande Vaquejada serão: 1 Volkswagen 0 Km e 2 troféus (1º lugar), 2 reprodutores Guzerá controlados e 2 troféus (2º lugar), 30 mil cruzeiros e 2 troféus (3º lugar), 20 mil cruzeiros e 2 troféus (4º lugar), 10 mil cruzeiros e 2 troféus (5º lugar) e distribuição de mais troféus para os que forem classificados do 6º ao 10º lugar.

**Infarto mata
professor de
Matemática**

Faleceu ontem, às 15 horas, quando fazia com seu filho menor a pintura de sua residência, o professor Clovis de Oliveira, 40 anos, vítima de acidente cardíaco.

Clovis de Oliveira, natural do Rio Grande do Norte, pertencia ao Departamento de Matemática da UFPA, ao qual acabara de se reintegrar, após ter concluído um mestrado de três anos fora da Paraíba.

O professor Clovis de Oliveira deixa viúva e três filhos.

FALECIMENTO

O Departamento de Matemática da UFPA comunica o falecimento do professor CLOVIS DE OLIVEIRA, ocorrido às 15 horas de ontem. Associando-se aos sentimentos da família enlutada os seus colegas de departamento convidam amigos e alunos da Universidade para o sepultamento, hoje às 16 horas, saindo o féretro da residência do extinto, à Av. Piauí, 410.



Paulo Maia ressalta a importância da profissão

**Advogados discutem papel da
profissão no âmbito social**

Qual o papel do advogado na organização social? Até que ponto o regime de exceção instalado em 1964 afetou o exercício da advocacia? O que significa a abertura política para o exercício da advocacia? Estas, e outras perguntas, são respondidas nesta entrevista por dois advogados paraibanos.

Na véspera do Dia do Advogado - que transcorre amanhã - A UNIÃO presta uma homenagem à classe, conversando com dois profissionais que têm se destacado no exercício da advocacia aqui no Estado. Na íntegra, eis as entrevistas:

- Qual o papel do advogado na organização social?

Paulo Maia - A profissão é uma das mais antigas que existem, e por isto é também a mais importante. Socialmente falando, o advogado tem um papel muito importante. O nosso ex-Presidente da OAB, Raimundo Faoro, disse uma série de frases que definem mais ou menos o papel do advogado. Ele diz, por exemplo, que, onde quer que esteja um advogado, a liberdade será sempre assegurada. Quer dizer, assim os direitos humanos serão sempre respeitados. Diante de abusos policiais, ou abusos das autoridades administrativas, ou violação de qualquer direito, seja de que natureza for, é o advogado com sua atividade profissional que irá coibir esse abuso.

Roberto de Luna Freire - É uma das profissões mais nobres. A advocacia tem habilidade em todos os campos e em todas as atividades da vida do ser humano, porque o advogado é aquele que ajuda na aplicação do direito. O direito como sendo uma ciência filosófica, que não tem limite, nem fronteira.

- O conceito do advogado como especialista em idéias gerais, convocado tradicionalmente para a política, a administração, a universidade, ainda prevalece nesses dias de tecnicismo?

PM - Cada vez mais o advogado pode desempenhar um papel importante na organização política. É a formação que ele tem desde os tempos de faculdade que possibilita a participação em qualquer uma dessas funções, seja na política, seja como autoridade administrativa, ou exercendo cargo eletivo como representante do povo no Congresso Nacional. Ele tem mais possibilidade de desempenhar essas funções do que qualquer outra pessoa.

RLF - O advogado não deixa de ser advogado na universidade ou em outros campos do poder público, municipal, estadual ou federal. O que precisa é

um maior desempenho, atividade, eficiência, eficácia e intensificação por parte daquele que exerce a profissão.

- Até que ponto o regime de exceção instalado em 64 afetou o exercício da advocacia?

PM - O exercício da advocacia está umbilicalmente ligado à preservação da liberdade. E exatamente por isso que após 64 houve um eclipse no exercício da advocacia, desde que, com a cessação da plenitude do habeas corpus e com os atos institucionais, os direitos não poderiam ser assegurados. Assim, o exercício da advocacia ficou tolhido em vários aspectos e, na medida em que essas restrições vêm sendo revogadas, o profissional vai readquirindo a sua plenitude.

RLF - Inicialmente devemos conceituar o estado de direito, o estado moderno e o direito de estado. O direito é uma partícula do estado, e o estado é uma partícula do direito. Não pode haver separação, e sim entrelaçamento, numa comunhão de propósitos e ideais. Sobre a exceção, é bom lembrar que não existe lei contra a má vontade. Pode haver exceção para uns ou outros, mas o que não deve haver é abuso. O exercício é limitado desde 64, porque foi dificultado aqueles que praticaram crimes. Por isto eu reafirmo que há necessidade de um certo protesto da classe.

- No âmbito da Paraíba, há notícia de algum vexame sofrido pela classe e imposto por agentes do arbítrio?

PM - Não temos notícia. Não há caso de prisão de advogado. Aliás, houve algumas. A de João Santa Cruz, ex-presidente da OAB (Paraíba) e José Gomes da Silva, presos ilegalmente, mas porque tinham idéias contrárias ao regime. Mas não houve casos de tortura ou atentado à pessoa humana. Com certeza não houve qualquer violação dos direitos humanos.

RLF - Desconhecemos até essas atividades que a OAB tem feito em defesa dos que exercem

a profissão. Infelizmente é a realidade. Seja por ideologia, seja no exercício da profissão, não se vê a aplicação da lei.

Numa sessão da OAB isto não é verificado. Sejam aqueles que cometem alguma infração, seja para os que foram vítimas de injustiças, não há protesto da Ordem em benefício da classe. Aí perguntamos: a exceção prejudicou o exercício da advocacia? seria contraditório. Eu é que pergunto: A OAB fez algo em defesa dos que não tiveram direito de exercer a profissão?

- O que significa a abertura política para o exercício da profissão?

PM - Significa muito. A OAB tem como bandeira atual uma Constituinte, quer dizer, uma reforma total da Constituição, com a eleição de representantes do povo para a elaboração da nova carta. Em função do exercício da advocacia, isto é muito importante, pois só com a plenitude da legalidade democrática é que a profissão poderá ser exercitada livremente.

RLF - Abertura para o profissional de direito? Isso vai depender, se for política da OAB, ou política em termos gerais, porque a política é uma só. A política é a arte de se comunicar. A arte de desempenharmos alguma coisa em benefício de alguém.

- O arbítrio chegou a influir nas decisões da Justiça?

PM - Em certo sentido, sim. Na vigência dos atos institucionais, o habeas corpus não era pleno, a competência do judiciário ficou restrita e as próprias garantias outorgadas ao legislativo foram mutiladas. Então não há dúvidas que houve grande influência na denegação da justiça.

RLF - O arbítrio atingiu o Tribunal de Justiça do nosso Estado, e isto é público e notório. A imprensa divulgou, como temos o exemplo do mais digno desembargador daqui, Anísio Farias, que foi vítima do arbítrio do regime de exceção.



Roberto Freire: advocacia tem habilidade em todos os campos

LÍTICA NACIONAL

Pis-Pasep começa a distribuir cota aos participantes

Brasília - A partir de primeiro de outubro, e até o final do ano, o programa Pis-Pasep começará a distribuir suas cotas para cerca de 15 milhões de participantes do fundo, num total de Cr\$ 44 bilhões, e 10 milhões 200 mil trabalhadores - que ganham mensalmente até cinco salários mínimos (Cr\$ 20.980) e estão cadastrados há cinco anos nos programas - recebendo o chamado 14º salário, equivalente a um salário mínimo regional.

O assunto foi discutido na última reunião do Conselho de Desenvolvimento Social, 4ª feira, mas o governo decidiu adiar a divulgação oficial do início da distribuição das cotas.

A idéia original - depois abandonada - era distribuir os rendimentos em duas parcelas, para evitar impactos inflacionários.

Decidiu-se, porém, manter o esquema vigente até 1979, de uma só retirada, "para não causar problemas junto aos trabalhadores", como afirmou uma fonte do governo.

Quando o ministro da Fazenda, sr. Ernan Galvêas, anunciar no decorrer desta semana que o Pis-Pasep começará a distribuir suas cotas anuais a partir de primeiro de outubro e terminará o trabalho em dezembro, estará pondo fim a uma discussão, no âmbito governamental, que começou bem antes da reunião do CDS.

Na verdade, ao que informam fontes credenciadas, o Conselho Diretor do Pis-Pasep havia montado um esquema de distribuição das cotas dos dois programas diferentes do que vigorou em 1979.

Em vez de distribuir os benefícios até o final de dezembro - com os retardatários podendo fazer suas retiradas até março de 1981 - o Conselho Diretor propôs que o pagamento fosse feito em duas parcelas.

Usando como argumento o impacto nos índices de inflação que uma injeção de recursos da ordem de Cr\$ 44 bilhões, no últimos três meses do ano, traria, o Conselho Diretor do Pis-Pasep sugeriu que as retiradas fossem feitas em duas vezes: de outubro a dezembro e de janeiro a março.

Levado ao CDS na última quarta-feira, o assunto foi exaustivamente debatido pelos ministros que compõem o Conselho, decidindo-se, afinal, que seria mantido o esquema que vigora desde o ano passado.

Isto obrigou o Conselho Diretor do Pis-Pasep a fazer todos os seus cálculos sobre o pagamento das cotas e adiou a divulgação oficial do início do programa em 1980.

Atuantes de saúde vão à discussão

Rio - Os profissionais da área de saúde do Estado do Rio de Janeiro estarão se reunindo hoje às 16h na Faculdade Santa Úrsula, encaminhando e discutindo propostas das diversas categorias perante o projeto de lei 2726/80 do deputado Salvador Julianelli (PDS-SP), que pretende regulamentar todas elas e submetê-las à categoria médica.

O encontro será patrocinado pelas Associações de Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Sindicato dos Enfermeiros e Sindicato dos Médicos, que também é contra o projeto de lei. Ao todo serão 13 categorias - as atingidas - representando os profissionais de saúde do Estado.

Helena Martins, vice-presidente da Associação Profissional de Psicólogos declarou que sua categoria foi surpreendida ao tomar conhecimento da lei - em tramitação na Câmara dos Deputados desde março deste ano - "tremendamente onipotente, ela tenta regulamentar tudo o que se refere ao profissional de saúde, até os termos de medicina, o que me parece tarefa do Aurélio Buarque de Holanda, e não de uma lei. Regulamentar, ainda o sigilo profissional, o que obviamente deve caber a cada profissão específica".

Mas o que está gerando maior revolta entre os profissionais de saúde é o aspecto de 13 categorias ficarem submetidas ao controle médico. "Dessa forma os outros profissionais seriam apenas executores das ordens médicas", prossegue Helena, "quando todas essas profissões têm a sua contribuição a dar trabalhando com os médicos em igualdade de condições".

O próprio sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro divulgou uma nota oficial, se colocando contra o projeto de lei do deputado Julianelli.

Preço da gasolina será superior ao da inflação

Belo Horizonte - O ministro da Indústria e Comércio, sr. João Camilo Penna, confirmou ontem que os preços da gasolina e óleo diesel e combustível aumentarão, agora, em termos reais e em níveis superiores aos da inflação e disse esperar que o governo tenha renunciado definitivamente à política de conceder subsídios à gasolina.

- Em função destes subsídios, tivemos uma conta deficitária de Cr\$ 120 bilhões no primeiro semestre, que o governo teve que cobrar, e isso afetou a inflação brasileira. Os derivados vão aumentar para que o governo não seja obrigado a emitir. Caberá apenas ao consumidor pagar e não à sociedade como um todo. No Brasil, o não consumidor de gasolina está pagando por quem gasta o produto. "Disse o ministro em entrevista gravada para um programa da rádio Itatiaia.

O sr. Camilo Penna destacou também que a majoração dos derivados de petróleo ajustará a economia

brasileira à realidade, "antes que sejam pegos numa surpresa muito grande e permitirá que os substitutos do combustível se tornem competitivos. Produzir carvão, álcool, será um bom negócio", disse ele.

Sobre o desenvolvimento do Proálcool, garantiu que a produção já obtida este ano daria para alimentar 20% do total da frota nacional de veículos, ou 1 milhão e 400 mil carros, caso o produto não fosse também usado para misturar na gasolina. Considerou o maior desafio passar da produção de 4 bilhões de litros de álcool em 1980 para 10 bilhões 700 milhões em 1985; e assinalou que 70% desta meta já estão garantidos em projetos contratados.

Até meados do próximo ano esperamos firmar contratos para garantir a produção em 1985 e a única barreira que se impõe, atualmente, é o problema do custo do álcool para o produto, o que torna necessária uma revisão no preço do álcool para o fabricante.

Figueiredo desabafa sua impressão das olimpíadas

Brasília - Para o presidente João Figueiredo não foi satisfatório o desempenho dos atletas brasileiros nas olimpíadas de Moscou, embora tenha confessado que não esperava "coisa melhor" dada a falta de uma verdadeira mentalidade esportiva no país e inexistir infraestrutura capaz de oferecer aos atletas treinamento satisfatório.

As palavras do presidente Figueiredo foram durante a solenidade de abertura do pentlato nacional na pista de atletismo do centro olímpico da universidade de Brasília (UNB). O governo vai "incentivar e apoiar os esportes no país na esperança de obter melhores resultados nas competições internacionais a exemplo do que acontece nos Estados Unidos".

O reitor da UNB, sr. José Carlos de Azevedo, informou ao presidente Figueiredo que apenas 1 por cento dos estudantes daquela universidade pratica atletismo. A cada ano cerca de 1 mil e 800 alunos dão entrada no centro olímpico para exercerem compulsoriamente a prática de educação física, mas, passados os dois semestres

obrigatórios, apenas de 20 a 50 alunos permanecem nas atividades.

Acha o presidente que a principal coisa a fazer é criar uma mentalidade esportiva entre os jovens do país "porque ninguém está praticando esportes e os dados revelados a mim pelo professor José Carlos Azevedo comprovam isso, 1 por cento dos estudantes da UNB treinando no centro olímpico é muito pouco".

Sobre a participação brasileira na recém-encerrada olimpíadas de Moscou, o presidente Figueiredo lembrou ainda que o Brasil durante 50 anos de competição havia conseguido apenas três medalhas de ouro.

Reconhece que o Brasil está muito atrasado em comparação com os países europeus e os Estados Unidos porque "a nós falta uma mentalidade esportiva mais apurada e uma infraestrutura adequada". O pentlato nacional é uma promoção da coca-cola que reúne em todo o país cerca de 35 mil atletas não vinculados a qualquer federação de atletas, na faixa etária de 12 a 18 anos.

Brizola diz estar consciente de seu papel na história

Porto Alegre - No seu mais pessoal pronunciamento feito no Rio Grande do Sul após o exílio, o sr. Leonel Brizola afirmou, em comício em Sapucaia do Sul, estar convencido de ter um papel histórico a cumprir: "o presidente Vargas construiu a sua época, João Goulart continuou, agora é a nossa vez. Se Deus permitiu que eu voltasse, como um remanescente das lutas do passado, é porque tenho um papel a desempenhar nos destinos e na história do nosso país."

Da carroceria de um caminhão, na frente da câmara de vereadores, ele disse estar hoje, "mais informado do que antes de 1964. Mas com uma diferença. Antes nós éramos uns revoltados inconseqüentes não sabíamos avaliar que existiam inimigos poderosos", e garantiu que o regime pos-64 foi implantado "contra o Brizola, contra a carta testamento, contra Jango, os Sindicatos e os Trabalhadores."

Depois de frisar que o governo concedeu anistia "pelas pressões do povo brasileiro e porque não podia mais explicar perante o mundo uma ditadura que durava mais que a de Hitler", o ex-governador gaúcho disse ter voltado "para estar com o povo e para não sair mais do Brasil, em qualquer situação."

Acrescentou que "a despeito das preocupações continuistas dos poderosos, que teimam em permanecer no governo, em dirigir o país com métodos autoritários, nós queremos ser uma mensagem de esperança, porque acreditamos nisto que se chama consciência nacional, que é cada dia maior, mais profunda, clamando por justiça e liberdade."

O ex-governador alertou, no pronunciamento transmitido pela Rádio Farroupilha, no final da noite de ontem, contra a atuação de "carreiristas que durante anos andaram por aí invocando o nome de Getúlio Vargas, de João Goulart, de Alberto Pasqualini, de Leonel Brizola, para se elegerem deputados e senadores. E por que nós deixaram? por que eram tão solidários a mim quando eu estava longe e não podia orientar o nosso povo. Nos abandonaram porque querem fazer da política uma escada para carreira, e não para servir o nosso povo".

Negociações páram pela inexistência de interlocutores

Brasília - A concretização de negociações entre o Brasil e a Índia ou a Romênia, ou outros países, no campo da tecnologia de produção quimio-farmacêutica, esbarra, no lado brasileiro, na falta de interlocutores, governamentais ou privados, plenamente aptos à conclusão de acordos de cooperação".

A afirmação consta em relatório e atividades da Central de Medicamentos (Ceme), divulgado esta semana pelo seu presidente, Leonildo Winter. Isso ocorre "porque não se dispõe no país de modelo e estratégia plenamente configurados e devidamente coordenados de transferências de tecnologia".

"Assim - afirmou - cada proposta tem de ser tratada casuisticamente, exigindo tentativas assistemáticas para a identificação de eventuais interessados, aos quais cabe ainda a dificultosa tarefa de captar recursos, incentivos e apoios, pouco significativos e altamente dispersos nas numerosas agências governamentais que atuam no fomento tecnológico industrial do setor".

Consta do relatório que a persistência dessa dificuldade nacional para firmar acordos internacionais no setor quimio-farmacêutico "é o principal inviabilizador da concretização de medidas efetivas de grande impacto para o desenvolvimento tecnológico autóctone do setor farmacêutico".

O documento afirma ainda que "apesar de alguns esforços desenvolvidos pela Ceme, com o apoio circunstancial de outras instituições, é de lamentar que até agora não se tenha valido o país da enorme e crescente demanda de medicamentos do seu mercado interno - mais da metade do qual representado por compras do próprio governo, que lhe confere inequivocas condições para implantar modelo tecnológico industrial integrado, a altura das dimensões e da importância do Brasil".

TELEFONE À VENDA

Vende-se um telefone inserido na linha 224, instalado no Bairro dos IPES. Tratar com Francisco Pinto pelos telefones 231.1401 ou 224.7820. Pessoalmente no Jornal A UNIÃO - Rua João Amorim, 384.

Beleza valorizada pela Qualidade!

CEZAR
30 Anos de Liderança

Miguel Couto, 154 Maciel Pinheiro, 193

PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA Seção da Paraíba

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 20 DIAS

O DR. FRANCISCO XAVIER PINHEIRO, Juiz Federal na Paraíba, em virtude da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, notícia dele tiverem ou interessar possa que, perante esta Seção Judiciária, se processam os autos 73, Cls. X, de uma ação de Rito Sumaríssimo, movida pelo DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM (DNER) contra VICENTE SEVERO DE LIMA, para cobrança da quantia de Cr\$ 4.044,80, acrescida de juros, custas e demais acréscimos legais, proveniente de danos causados no guarda-corpo da ponte "Eng. Edvaldo Ferreira de Oliveira", na BR-101, Km 209/8, no local denominado Goiânia-Pe., pelo veículo caminhão Mercedes Benz, placa SH-6817-PB, modelo 1968, de propriedade do promovido. E, como não foi possível ser citado pessoalmente o réu, por se encontrar residindo em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos, é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste Juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes no jornal "A UNIÃO", mediante o qual fica citado VICENTE SEVERO DE LIMA, brasileiro, casado, motorista, para comparecer à audiência de instrução e julgamento, designada para o dia 24.09/80, às 15,00 horas, na sede deste Juízo, Av. Almirante Bessa, 234, nesta Capital, quando poderá oferecer defesa oral ou escrita e apresentar provas, nos termos do art. 278 e seus parágrafos do C.P.C. Do contrário presumir-se-ão aceitos pelo réu, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 29 dias do mês de julho de 1980. Eu AIRTON PEREIRA FRANÇA, Auxiliar Judiciário, o datilografei. Eu, Bel. Afonso Leite Braga, Diretor da Secretaria, o subscrevi.

Francisco Xavier Pinheiro
JUIZ FEDERAL

Jornal é cultura



COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA

INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE ÁGUA

A CAGEPA - Gerência Regional do Litoral comunica aos senhores usuários da cidade de João Pessoa, que devido a realização de serviços técnicos de manutenção num dos decantadores da Estação de Tratamento de Marés, haverá interrupção no fornecimento de água a cidade no dia 11 de agosto de 1980 (segunda-feira), durante o período das 08:00 às 16:00 horas.

Esclarece a Gerência Regional do Litoral que, a realização dos serviços acima mencionados são imprescindíveis e inadiáveis para garantia do fornecimento de água a cidade, pelo que espera contar com a compreensão dos senhores usuários.

Outrossim, adianta a Gerência que as localidades tais como Altopiano do Cabo Branco, Conjuntos da UFPb, Bancários e Castelo Branco I, II e III, que contam com sistemas próprios (poços isolados) não serão atingidos pela interrupção.

João Pessoa, 07 de agosto de 1980

A GERÊNCIA



VIAÇÃO BRASÍLIA

DIARIAMENTE

Patos - São Paulo
Saídas 8:00, 10:00 e 16:00 horas

Agente Martinho
Estação Rodoviária
Box 5 Fone 421.2246
Patos - Pb

Vasp faz vistoria no aeroporto

Técnicos da Vasp, acompanhados do comandante Viegas, que é paraibano, estiveram em João Pessoa a fim de verificar as condições do Castro Pinto para o pernoite de aeronaves, concluindo pela existência de todos os requisitos exigidos. Diante disso, espera-se para os próximos dias, o que vai depender apenas de liberação do Departamento de Aeronáutica Civil - DAC, o remanejamento do voo atualmente existente, ligando esta capital a Brasília em viagens diárias de ida e volta.

As providências anunciadas constituem fruto da recente visita do governador Paulo Maluf, que prometeu apressar as providências há muito reclamadas para que o aeroporto que serve à capital paraibana fosse servido por uma escala aérea capaz de permitir aos passageiros que aqui chegam ou embarcam, facilidades para atingirem qualquer ponto do País sem os atropelos decorrentes de demora provocados pela mudança de aviões no Recife ou em Salvador.

Como se recorda, o chefe do executivo paulista recebeu comissão de representantes do Clube de Diretores Lojistas de João Pessoa, Federação do Comércio e Associação Comercial, que lhe fez entrega de memorial, expondo a atual situação, o êxito da iniciativa da Vasp na implantação do voo para Brasília e a necessidade urgente de um remanejamento. O governador Paulo Maluf, depois de ouvir os integrantes da comissão, prometeu que o assunto receberia tratamento especial, o que já foi feito com o envio de técnicos para opinarem a respeito.

Ao que se pôde apurar, o avião que atualmente liga João Pessoa à capital da República, pernoitará no Castro Pinto, saindo às 6,30 da manhã para o Recife, onde fará conexão imediata com o voo 161 (Boeing 727 200), seguindo a mesma aeronave para Brasília, de onde retornará às 19 horas, com chegada prevista para 23 horas, permitindo aos passageiros procedentes do sul do País (Rio, São Paulo e outras capitais) utilizarem essa aeronave na complementação da viagem a João Pessoa.

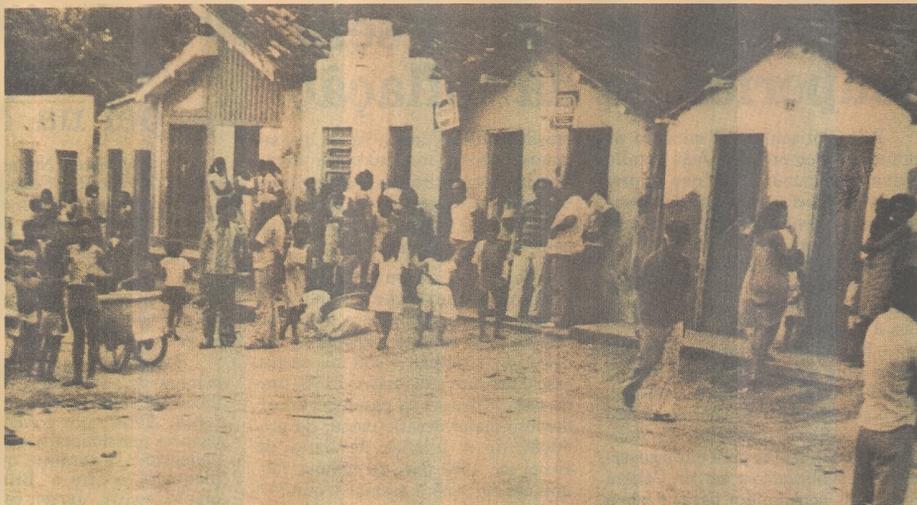
Dessa forma, e atendida essa parte do pedido, João Pessoa estará praticamente ligada ao resto do País em horários nobres, permitindo uma viagem a Brasília e outras capitais com retorno no mesmo dia.

Mudanças no ex-Manicômio Judiciário

Na tentativa de promover um trabalho mais produtivo e avançado no tratamento do doente mental, o Instituto de Psiquiatria Forense da Paraíba, ex-Manicômio Judiciário, através de seu diretor, médico Thiago Formiga, efetuou, nos dias 6 e 7 do corrente, um trabalho de reciclagem naquela instituição, com a colaboração do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

De acordo com as professoras Maria Mirian de Nóbrega e Ana Tereza de Medeiros, da UFPA e atuantes diretas na inovação adotada pelo antigo Manicômio Judiciário, o papel principal do trabalho desenvolvido naquela casa de atendimento ao doente mental, foi a reforma da estrutura física e, conseqüentemente, atualização da equipe multidisciplinar.

Com este trabalho, espera-se um aproveitamento melhor no restabelecimento do paciente ali internado.



A morte da filha de Edneide Alves atrai a curiosidade do povo de Santa Rita

Estudante assassina a filha recém-nascida em Santa Rita

Depois de dar à luz uma criança do sexo feminino, às duas horas da madrugada de ontem, Edneide Alves da Silva, 18 anos, solteira, aluna do Colégio João Ursulo, teria matado a filha no banheiro de sua residência, onde a menina nasceu, versão que, entretanto, é negada pela mãe de Edneide, Ana Freire da Silva.

Segundo a polícia apurou, Edneide Alves, durante a madrugada, começou a sentir fortes dores no abdômen. Foi ao banheiro e lá deu à luz a menina. A primeira versão surgida dizia logo em seguida, ela matou a criança, possivelmente a pauladas, já que se constatou ferimentos na cabeça e braços da recém nascida.

Comentou-se, inclusive, que a criança teria sido morta a tijoladas pela mãe, mas nada ficou comprovado, já que os peritos do Instituto de Criminalística do Estado não estiveram no local. Ambas as versões, entretanto, foram negadas pela mãe de Edneide, dona Ana Freire da Silva, que afirmou que a criança havia nascido com vida e morreu de uma queda, já que sua filha a teve de pé.

Dona Ana Freire da Silva disse

ainda que não sabia que sua filha estava para ter um filho e nem desconfiava de nada, até que o fato aconteceu. Acrescentou que Edneide quase não saía de casa - era, inclusive, quem tomava conta dos irmãos menores - e que desconhecia até que ela tivesse qualquer romance amoroso com alguém.

Logo que ocorreu o fato, Edneide Alves da Silva, que era bastante respeitada na rua Monte Castelo, no Alto das Populares, onde reside, foi imediatamente levada pelos vizinhos para a Maternidade Flávio Ribeiro, em Santa Rita, onde está internada sob custódia policial, por determinação do coronel Sansão de Paula Homem, delegado daquela cidade.

Até o momento, ainda se desconhece a identidade do pai da criança, que não é conhecida nem pela própria família de Edneide. Alguns familiares ouvidos disse que jamais desconfiaram que Edneide estivesse grávida, principalmente em seu nono mês, pois ela era bastante gorda - pesava cerca de 85 quilos - e sempre usava vestidos folgados e sinta, para esconder o desenvolvimento da barriga.

Secretaria tem previsão sobre as quotas para 81

A Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral do Estado, já está de posse das previsões das Quotas-Partes do Fundo de Participação dos municípios paraibanos previstas para 1.981. Estas Quotas-partes, são destinadas aos municípios do interior em conformidade com as faixas populacionais.

Conforme a tabela que foi fornecida à Secretaria do Planejamento proveniente da SAREM (Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, está previsto para João Pessoa, a importância de 285 milhões e 400 mil cruzeiros, enquanto que o município com a população de até 2.660 habitantes receberão apenas 2 milhões e 810 mil cruzeiros.

O município com até 5.320 habitantes (coeficiente 0,4) receberá 5 milhões e 620 mil cruzeiros. Os municípios de coeficientes 0,6, cujas populações são de 5.321 a 7.980 habitantes receberão 8 milhões e 430 mil cruzeiros. Já os municípios de coeficientes 0,8 com uma população de 7.981 a 10.640 habitantes terão direito a 11 milhões 240 mil cruzeiros. A cidade

de coeficiente 1,0, com população de 10.641 a 13.300 habitantes o FPM será de 14 milhões e 50 mil cruzeiros.

Em conformidade com as informações da SAREM, o município de coeficiente 1,2, com população de 13.301 a 18.620 habitantes terá direito a 16 milhões 860 mil cruzeiros, enquanto que o município de coeficiente 1,4 com um número populacional de 18.621 a 23.940 habitantes receberá 19 milhões 670 mil cruzeiros. O município que tenha a sua população de 23.941 a 29.260 habitantes (coeficiente 1,6) receberá 22 milhões 480 mil cruzeiros.

A SAREM informa também, que os municípios de coeficientes 1,8, com população de 29.261 a 34.580 habitantes terão direito a 25 milhões 290 mil cruzeiros. Os municípios de coeficientes 2,0 com população de 34.581 a 39.900 habitantes receberão do Governo Federal a importância de 28 milhões e 100 mil cruzeiros. As populações de coeficientes 2,2 que tenham de 39.901 a 47.880 habitantes receberão 30 milhões 910 mil cruzeiros, enquanto que os municípios que tenham de 47.881 a 55.860 habitantes terão direito a 33 milhões 720 mil cruzeiros.

BEP anuncia instalação de mais quatro agências

Quatro novas agências do BEP serão instaladas, nos próximos dias, no Estado da Paraíba, das 18 solicitadas pelo governador Tarcísio Burity ao Banco Central. As agências ficarão localizadas em Juazeirinho, Caiçara, Ingá e Bonito de Santa Fé.

O presidente do Banco do Estado da Paraíba, sr. Malaquias Timóteo, disse ontem que a instalação destas agências vai depender somente das condições financeiras da entidade de crédito na distribuição de dotações.

Através do governador Tarcísio Burity, foi solicitado ao Banco Central a criação, por carta patente, de 18 novas agências na Paraíba, beneficiando principalmente o Brejo e o Alto Sertão. "Alegando que as demais 14 cidades ainda não atingiram o índice necessário para concessão da carta patente" o BC só concedeu carta patente para quatro novas agências.

O sr. Malaquias Timóteo disse que essa decisão do BC motivará nova solicitação do BEP junto ao Banco Central. Por outro lado, é quase certo que Ingá será a primeira cidade beneficiada com nova agência, pois ali serão aproveitadas as instalações do posto de serviço que já funciona na cidade.

Para o Presidente do BEP, as principais melhorias advindas com a localização destas novas agências serão a interiorização do crédito nas linhas comercial e rural.



Malaquias Timóteo

"Merlusa" não sofre restrições

- Não existem restrições à importação de Merlusa, peixe largamente consumido na Paraíba, como substituto do bacalhau, afirmou ante-ontem o chefe da Cacex do Banco do Brasil em João Pessoa, sr. Carmelo Franca de Figueiredo, ao ser indagado sobre as dificuldades que os importadores paraibanos estão encontrando para adquirir o produto na Argentina.

Segundo ele, o que acontece é que o Governo Federal está tentando equilibrar as importações de maneira geral, incluindo vários produtos, sem qualquer especificação, principalmente com a Merlusa. Adiantou que atualmente as importações deste peixe estão estagnadas, mas a Copesbra, uma das importadoras mais interessadas na compra do produto, já elaborou um memorando endereçado à sede da Cacex, no Rio, solicitando a reativação da importação.

O assessor jurídico da Copesbra, sr. Guilherme Rabay, ao ser ouvido sobre o assunto, disse que a empresa vinha importando a Merlusa da Argentina, que chegava à Paraíba congelada sendo, em seguida, posta à salga para posterior comercialização nos supermercados e feiras livres como substituto do bacalhau, a preços entre Cr\$ 70 e Cr\$ 80. Entretanto, levantamento feito nos principais supermercados da cidade, mostrou que o peixe não está sendo vendido de acordo com a tabela, mas a preços que variam entre Cr\$ 120 e Cr\$ 157.

Reajuste desagradado professor

Os professores da rede estadual de ensino, insatisfeitos com o reajuste salarial de 40 por cento concedido pelo Governo do Estado, encaminham, através da Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba, um memorial em que demonstraram a defasagem salarial em que se encontram e reivindicam reajustes de 70 por cento para o pessoal em exercício e de 110 por cento para os aposentados.

No memorial, os profissionais do Magistério Público alegam que estão passando sérias dificuldades em decorrência dos altos índices do custo de vida e pela conseqüente perda do poder aquisitivo dos seus salários reais e relativos.

Vacinação no dia 16 vai ser feita em 106 postos

A vacina contra poliomielite e sarampo, no próximo sábado, será distribuída em 106 postos em João Pessoa. A Secretaria de Saúde pretende vacinar oitenta por cento da população infantil da Paraíba, imunizando-a contra paralisia. Em João Pessoa, estima-se que 40 mil crianças serão vacinadas contra sarampo. A relação dos postos:

CRUZ DAS ARMAS - Escola Zulmira Novais, Grupo Escolar José Américo, Escolas Reunidas Castro Pinto, Núcleo Preventivo Cruz das Armas, Unidade Educacional Professor Oscar de Castro, Grupo Escolar Apolônio Sales, Centro Sociais e Comunidade Betânia.

Varjão - Ação Social São Francisco, Grupo Escolar Mateus Ribeiro, Grupo Escolar Léonidas Santiago.

Cristo Redentor - Assistência Social Bom Samaritano, Grupo Escolar Américo Falcão, e Escola Integrada José Lins do Rego.

Conjunto Homero Leal - Unidade Sanitária Homero Leal.

Conjunto Ernani Sátiro - Escola Prefeito Osvaldo Pessoa.

Conjunto Costa e Silva - Escola Estadual de Primeiro Grau Presidente Costa e Silva.

Gramame - Grupo Escolar Antenor Navarro.

Tambauzinho - Grupo Escolar José Vieira.

Miramar - Grupo Escolar Professor João Vinagre e Igreja Nossa Senhora de Fátima.

Tambaú - Igreja Sagrado Coração de Jesus, Colonia de Veraneio do Sesc e Unidade Médica das Praias.

Manaira - Escola de Primeiro Grau Alice Carneiro.

Bessa - Grupo Escolar Frei Albino.

Conjunto João Agripino - Escola Capitulina Sátiro.

Favela Beira Rio - Posto Médico da Favela Beira Rio.

Altiplano Cabo Branco - Associação dos Moradores do Altiplano do Cabo Branco.

Praia da Penha - Posto de Saúde da Penha.

Água Fria - Escola Lions Clube Tambaú.

Mangabeira - Unidade Sanitária Libero Massari.

Conjunto dos Bancários - Escola da Construtora Rabelo Flor.

Índio Piragibe - Casa da Vovozinha.

Cordão Encarnado - Igreja Nossa Senhora da Conceição e Centro Social do Cordão Encarnado.

Ilha do Bispo - Creche Maria José Miranda Burity, Centro de Saúde do

Estado e Grupo Municipal Frutuoso Barbosa.

Varadouro - Estação Ferroviária e Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil.

Jaguaribe - Colégio Estadual José Medeiros, Escola Padre Azevedo, Colégio Vidal de Negreiros e Grupo Escolar General Wanderley.

Av. João Machado - Lar do Menor Jesus de Nazaré e Fusep.

Baixo Roger - Hospital Padre Zé e Grupo Municipal Frei Afonso.

Cidade Padre Zé - Grupo Escolar 31 de Março e Igreja Missionária Evangélica.

Roger Alto - Sindicato da Telpa.

Tambá - Grupo Escolar Presidente Epitácio Pessoa.

Centro - Colégio Pio XII, Lyceu Paraibano, Quartel da Polícia Militar, Casa do Estudante Universitário e baracas.

Mandacarú - Unidade Sanitária do Estado, Grupo Municipal Francisca Moura, Núcleo de Prevenção de Mandacarú, Grupo Escolar Monsenhor Odilon Ribeiro Coutinho, Educandário Gilberto Amado, Posto de Saúde João Soares e Grupo Municipal General Angelo Notare.

Alto do Mateus - Unidade Sanitária Alto do Mateus, Centro Social Nossa Senhora de Fátima e Acampamento da Cagepa.

Oitizeiro - Grupo Escolar Napoleão Laureano, Escola Nicodemos Neves, Escola Beneficente João XXIII, Ambulatório Cidade dos Funcionários, Colégio Arnaldo de Barros Moreira, Grupo Luzia Simões.

Conjunto Ernesto Geisel - Mata-douro Novo, Unidade Sanitária Ernesto Geisel e Centro Comunitário Ernesto Geisel.

Conjunto José Américo - Grupo Escolar Carlos Neves Franca e Grupo Escolar José Américo II.

Torre - Centro de Saúde Teixeira Vasconcelos, Escola Padre Dehon, Centro Social Santa Júlia e Centro Social N. S. da Esperança.

Expedicionários - Grupo Municipal Sinhá Bandeira e Grupo Escolar João de Deus.

Conjunto Pedro Gondim - Escola Polivalente Sesquicentenário.

Bairro dos Estados - Grupo Escolar Professor Mateus de Oliveira, Grupamento de Engenharia e DNOCS. Bairro dos Ipês - Centro Social Urbano Monsenhor José Coutinho.

Conjunto Castelo Branco - Escola Almirante Tamandaré, Escola desembargador Braz Baracuh e Escola Presidente Médici.

Universidade aumentará o preço das refeições

Já está tudo decidido sobre o aumento dos preços das refeições nos restaurantes universitários da UFPA - e a decisão do aumento, tomada pela CTA/UFPA - Coordenação Técnico-Administrativa da Universidade Federal da Paraíba já foi também comunicada devidamente aos líderes estudantis, através da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários e da Fundação José Américo, órgãos responsáveis pela assistência ao universitário na Universidade. Com o aumento, uma refeição nos RUs - almoço ou jantar - passa a custar 15 cruzeiros, o que é considerado perfeitamente razoável pelos dirigentes universitários, em vista da pressão do custo de vida e dos preços cobrados por outros restaurantes universitários, que são bem maiores.

O aumento foi decidido no último dia 7, de acordo com o que já esperavam os estudantes. A Coordenação Técnico-Administrativa da UFPA reuniu-se e analisou exaustivamente a situação em que se encontram os restaurantes universitários e, dentre os aspectos debatidos, o que mereceu maior atenção foi o fato de que, mesmo com o aumento de verbas obtido pela Universidade, a disponibilidade financeira da FJA - Fundação José Américo - não é suficiente para fazer face às despesas com a alimentação dos alunos. Isto é, tornou-se praticamente impossível manter os restaurantes em funcionamento durante o segundo semestre de 1980, dentro dos níveis de preços até então cobrados - que continuam sendo os mais baixos do País.

Os integrantes da CTA informaram que, tendo em vista os preços dos alimentos ainda em 1979, a UFPA previu em seu orçamento a quantia de 4,2 milhões para auxílio à Fundação José Américo. Já em 1980, quando dos estudos para a suplementação do orçamento, os novos preços vigentes para os gêneros alimentícios fizeram com que a Universidade prevesse um acréscimo de 18 milhões e 260 mil cruzeiros nessa ajuda à FJA. Em maio último, novos estudos foram feitos e - considerando novamente os elevados índices inflacionários - a UFPA solicitou do Ministério da Educação outro auxílio, no valor de 19 milhões 818 cruzeiros.

- Mesmo assim - diz a nota divulgada ao final do encontro - a espiral inflacionária elevou de tal forma o custo de vida que a UFPA, vendo esgotadas todas as alternativas possíveis, sentiu-se obrigada, a partir dessa constatação, a corrigir a participação dos usuários dos restaurantes universitários nas despesas necessárias à manutenção dos serviços de alimentação. Sem a providência em questão, isto é, a correção dos preços

das refeições servidas, só havia outro caminho: desativar os restaurantes, deixando os estudantes sem comida, o que não interessa nem a eles nem à Universidade.

Mesmo com o aumento, informa-se da Universidade, a refeição continua sendo fornecida a um preço muito abaixo do seu custo real. Os estudantes carentes, por exemplo, terão alimentação a 15 cruzeiros quando se sabe que o preço real é de aproximadamente 77 cruzeiros. Para se ter uma idéia do crescente aumento nos preços dos alimentos, basta informar que, no início do corrente ano, o custo real dessa refeição era de aproximadamente 24 cruzeiros. A refeição que se tem em conta é a básica fornecida nos restaurantes da UFPA: 150 gramas de carne, 60 gramas de feijão, 80 gramas de arroz, 150 gramas de verduras, 50 gramas de doce, e mais suco de laranja ou leite. Trata-se de uma alimentação que muita gente da classe média desejaria ter em casa e não tem - comentou-se.

Durante a reunião da CTA, ressaltou-se também que, como é do conhecimento público, um quilo de carne, que àquela época custava 80 cruzeiros, hoje está por 180,00 - e um quilo de feijão, que custava 12 cruzeiros, já chegou aos Cr\$ 65,00. Por isto é que a Coordenação Técnico-Administrativa da UFPA decidiu-se por uma política de justiça social, diz ainda a nota, "através de que se pretende obter uma participação maior nas despesas por parte dos estudantes não carentes", já que isto possibilitará "uma elevação menor nas taxas a serem cobradas dos alunos verdadeiramente carentes".

Em razão dos motivos apresentados durante a reunião da CTA/UFPA, a Fundação José Américo, órgão que, responsabilizando-se pela assistência estudantil, tem a seu cargo os restaurantes universitários, ficou autorizada a cobrar novas taxas pela alimentação fornecida aos alunos. Estas novas taxas passarão a vigorar a partir do próximo dia 11 de agosto, segunda-feira, em todos os restaurantes da Universidade Federal da Paraíba. São os seguintes os novos preços, pela tabela aprovada, já comunicada às lideranças estudantis:

- café, 5 cruzeiros
- almoço ou jantar para estudantes carentes, 15 cruzeiros
- almoço ou jantar para estudantes não carentes, 60 cruzeiros
- almoço ou jantar para funcionários de até 3 salários mínimos, 20 cruzeiros
- almoço ou jantar para funcionário acima de 3 salários, 75 cruzeiros
- almoço ou jantar para professores, 100 cruzeiros.

"Taperoá" é o novo disco de Vital Farias

Pág. 8

Amanhã é dia de "Coração Alado"

Pág. 3

Lançamentos em livros por Carlos Romero

Pág. 4

Um motor a álcool para o carro Gol

Pág. 6

Anco Márcio faz o colunão de "1-Mor"

Pág. 5

Outro autor na série "O Bem Amado"

Pág. 5



ELITE LANCHES
Av. João Maurício, 33
Fone: 226-3000 - Tambá

FAÇA SEU VARILUX E ULTRAVUE COM QUEM ENTENDE

ótica MIAMI

Rua Duque de Caxias, 295-A
Fones: 221-2259 e 221-8729

MOVELARIA PERNAMBUCANA
Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4458

Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205

Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4056

Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-4840

Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉLIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁ

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

Abertura

• Como sempre acontece em época de eleições sociais, esta coluna se coloca à disposição dos grupos disputantes. Será mais anunciada aquela facção que melhor inter-câmbio, que maior número de informações se dispôr a nos enviar.

• E, neste particular, o leitor já deve ter notado que o bloco da situação, liderado por Assis Camelo, vai na frente justamente porque tem mantido uma ligação mais estreita com o editor desta página.

• Este registro é feito para evitar futuras reclamações, bem próprias de quem se vê pouco noticiado.

Retribuição com almoço

• Para retribuir homenagem (jantar bem concorrido) que lhe foi oferecido logo que retornou da Alemanha, o engenheiro Sérgio Vieira, diretor do Instituto de Pesos e Medidas na Paraíba, vai receber hoje, para almoço, o casal médico João (Onacilda) da Silva

• A anfitriã Adriana Vieira está reservando uma surpresa para o cardápio, que será acompanhado por boas marcas de uísque e vinho. Sua mãe, D. Hilda Zaccara Araújo, expert em assuntos culinários, terá participação.

• Será um almoço a quatro pessoas.



ELY CHAVES

O Amor do Não

• Marcus Mesquita, paraibano, está dirigindo a peça "O Amor do Não", que está sendo mostrado à platéia pessoense desde sexta-feira no palco do Santa Rosa. Hoje, o Grupo Teatral Amador do Recife, encena o trabalho de Fauzi Arap pela última vez, às 20 horas.

• O ator João Denny, que vive o homossexual Lula, usa guarda-roupa feminino desenhado pelo famoso mestre da alta-costura nordestina Marcílio Campos.

Ely para o russo

• Notícia das mais auspiciosas nos chega da Rússia, mais precisamente do setor científico da terra dos czares. A Academia de Ciências da Rússia selecionou algumas obras de autores brasileiros a fim de serem traduzidas para o idioma russo e consultadas nas diversas universidades.

• Entre os 12 trabalhos selecionados destaca-se o do Professor Ely Chaves (foto), intitulado "Tumor de Burkitt: Sua Ocorrência no Estado da Paraíba", obra original publicada pela nossa Universidade em 1977.

• O prof. Ely Chaves é considerado um dos maiores "ex-

perts" no assunto e sua experiência tem sido transmitida através de conferências e Mesas Redondas em congressos médicos no Brasil e no exterior.

• A tradução de toda a obra para o idioma russo é de grande importância para a Universidade Federal da Paraíba que se vê projetada no cenário internacional. O cientista paraibano é membro de dois Comitês Internacionais representando o Brasil nos Comitês de Classificação dos Tumores dos Rins e dos Pulmões, da Organização Mundial de Saúde, em Genebra, Suíça.

MODELOS DE VERÃO

• Os manequins Lee, Petra, Moulin, Léda Rosa, Fátima e Solange, mostraram à sociedade, quinta-feira, no Tambá, as tendências da moda para o próximo verão, selecionadas pela Chez Elle Boutique. Elas desfilaram com macacões, mini-saias (de volta e sempre bem-vinda) e shorts blazer. Tudo isto quer dizer que o verão 80/81 estará bem servido.

• Servindo-se de tortas, salgadinhos, refrigerantes e cafezinho, foram anotadas Marlene Fialho (coordenadora), Stela Wanderley, Lourdes Torres, Eliná Wanderley, Zelma Corrêa, Marlene Negretros, Deyse Cunha, Lígia Braga, Ivone Guimarães, Sônia Freire, Fátima Tavares, Dina Nóbrega, Gracinha Pereira, Marilza Mesquita, Lídia Domingues, Helena Ribeiro, Marlene Negreiros, Glória Carvalho, Verônica Holanda e outras.

Sociedade

RONALDO CORREIA



VERÔNICA, ESPOSA DO OFTALMOLOGISTA EWERTON HOLANDA

IV Seminário de Cultura

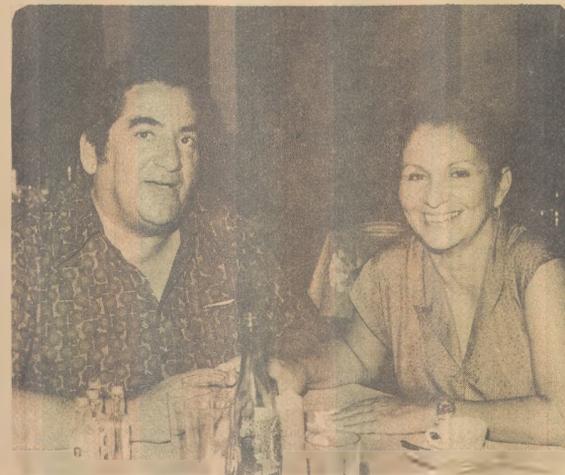
• Com uma apresentação do Madrigal Paraíba será aberto solenemente no próximo dia 18 o IV Seminário Paraibano de Cultura Brasileira, este ano homenageando o sociólogo e antropólogo pernambucano Gilberto Freyre, que virá a João Pessoa acompanhado de sua esposa D. Madalena Freyre.

• O importante certame será encerrado no dia 22 e dele, como coordenadores, participarão José Octávio de Arruda Melo, Carmem Isabel Carlos Silva, Wellington Aguiar, Deusdedit Leitão e Ana Maria Souza Leão Andrade.

Encontro de Boutiques

• Três das melhores casa de modas femininas da Capital serão unidas para mostrarem à sociedade de João Pessoa as suas coleções. Evidente que cada uma delas irá querer se sobressair na apresentação de suas coleções e com isto quem vai ganhar é a mulher paraibana. As boutiques são a La Femme Chic, a Veraluce Modas e a Collen Infantil.

• A reunião tem como legenda "Encontro de Boutiques" e nela serão mostradas as lançamentos para o próximo verão. A concentração está reservada para a próxima quinta-feira, na buate do Cabo Branco, com renda beneficiando a Odilândia, um Núcleo Populacional de Santa Rita.



LEA E MARCOS CRISPIM, PRESIDENTE DO JANGADA CLUBE

Rápidas

• DEPUTADO Assis Camelo (foto) vai aniversariar terça-feira vindoura. Certamente receberá muitas manifestações de sua enorme legião de casada com Pedro Muniz, comemora nova idade amanhã. O casal vai reunir os amigos. • ENGENHEIRO Remo Germóglia continua capitalizando votos visando pleito do Cabo Branco. Ele tentará a conquista da diretoria de esportes. • DATAS importantes para Estácio Rangel (procurador do Ipep) e Rivando Bezerra (desembargador), que, respectivamente, estarão aniversariando hoje e amanhã. • COLEÇÕES de óculos para o próximo verão já começam a chegar para a Ótica Miami. • COM a morte de Eivaldo Trajano, continua vaga a vice-presidência do Clube Médico da Paraíba. • MARIA Carmem Souza de Oliveira instalou seu consultório dentário na rua do Colégio, em Santa Rita. • MIRIAM Medeiros e Eliná Wanderley estão rodando em carros "Gol". Presente dos maridos • COMERCIANTE José Gomes Pessoa aniversariou ontem.

Miguel vai à Bonino

• Em dezembro, o artista plástico paraibano Miguel dos Santos viajará ao Rio de Janeiro levando seus melhores trabalhos para expô-los na Galeria Bonino, uma das mais procuradas.

• Desde já, Miguel dos Santos está selecionando telas, cerâmicas e esculturas, em madeira e bronze, para mostrar toda sua admirável arte à sociedade carioca.

Insinuações rechaçadas

• Respondendo que já deu sua parcela de contribuição, o prof. Walderedo Nunes rechaçou insinuações de um grupo de amigos que queriam vê-lo novamente como candidato à presidência do Clube Médico no próximo pleito.

• Walderedo manteve-se firme em não aceitar o convite, mas disse que colaborará com toda e qualquer administração que passar pelo clube, mas só como sócio.

Mais apoio para Assis

• Chega mesmo a impressionar as adesões que espontaneamente vem recebendo o deputado Assis Camelo, que pela primeira vez vai disputar a presidência do Cabo Branco, em novembro vindouro.

• O fato vem comprovar o acerto atual de sua administração como vice-presidente em exercício do "mais elegante"



ASSIS, ANIVERSARIANTE

Windsurf no Iate Clube

• Trazendo um simulador, para dar aulas aos seus alunos em terra firme, o campeão brasileiro da Classe Windglider (Windsurf), Bob Nick, é esperado amanhã em João Pessoa. Ele vem a convite do Iate Clube, mas patrocinado pela "Coast Catamaran do Brasil".

• Ontem, na sede do Iate, foram feitos os sorteios das dez primeiras pranchas. O sorteio se fez necessário devido a variedade das cores das velas. Os primeiros donos de pranchas são Gilson Sales, Dilson Sales, José Ribeiro de Farias Jr., José Rubens Falcão Filho, Matheus Roberto Ribeiro, João Ferreira Filho, Aluisio Monteiro Jr., Maurício Coutinho Cunha, Josafá Welles Bendeira Soares e Ernesto Gerd Loewenbach.

• Amanhã mesmo Bob Nick reunirá todos os seus alunos para as primeiras aulas teóricas de "windsurf". Depois o Iate cria a sua flotilha.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

ARIES



21/3 a 20/4 - Finanças - Trabalho - Este dia não será muito benéfico: observe uma grande prudência. Reflita antes de tomar decisões definitivas. Evite as discussões com seus colaboradores. Não especule. Amor - Você deve aproveitar ao máximo deste dia. Os planos amigáveis e familiar serão benéficos. Não haja repentinamente nestes dois planos. Pessoal - Dedique uma hora de seu tempo à uma pessoa de sua família doente. Saúde - Cuidado com uma dieta severa.

TOURO



21/4 a 20/5 - Finanças - Trabalho - Sorte se você for representante. No decorrer de uma reunião você ficará sabendo de muitas coisas pois certas pessoas lhe escondiam a verdade. Cuidado financeiramente. Amor - Este dia será neutro mas um encontro não o (a) deixará indiferente. Saiba agir em consequência a fim de que ele tenha uma continuação feliz. Pessoal - Não confie em qualquer pessoa. Intuição duvidosa. Saúde - É necessário controlar a sua grande nervosidade.

GÊMEOS



21/5 a 20/6 - Finanças - Trabalho - Você não deve se mostrar audacioso (a) porque a sorte não estará consigo. Evite todas as especulações e todas as transações imobiliárias. Não assine documentos. Amor - Você pode esperar ainda a sorte sobre o plano sentimental. Você pode fazer projetos para o futuro e mesmo marcar a data de um casamento. Satisfações familiares. Pessoal - Hoje você mostrará uma notável segurança, o que será muito precioso. Saúde - Pratique natação.

CÂNCER



21/6 a 21/7 - Finanças - Trabalho - Sobre o plano material você pode esperar coisas interessantes. Uma circunstância feliz lhe permitirá resolver muitos problemas. Solicitações e viagens favorecidas. Amor - Ciume e malentendidos com uma pessoa amada. Você deve observar muita prudência pois uma ruptura pode acontecer. Discussões inúteis no seu lar. Pessoal - Aja com lealdade se quiser conservar uma amizade sincera. Saúde - Problemas de estômago. Coma mais leve.

LEÃO



22/7 a 20/8 - Finanças - Trabalho - Despesas inesperadas, desilusão com seus próximos. Você nada poderá fazer por enquanto. Seu trabalho lhe parecerá monótono. Procure reagir. Evite assinar documentos. Amor - Vênus continua em sétimo com seu signo. Dia sentimental portanto muito bonito e alegre que você deve aproveitar. Grande compreensão com seus filhos. Pessoal - Não revele nenhum propósito que você não esteja completamente seguro. Saúde - Não faça esforços.

VIRGEM



21/8 a 22/9 - Finanças - Trabalho - Este dia lhe oferecerá muitas possibilidades. Os projetos importantes se realizarão se você for tenaz. Você pode começar uma coisa original. Viagens favorecidas. Amor - Nada deve ser esperado com Vênus mal influenciado sobre este plano. Haverá dificuldades e incompreensão nas suas relações amistosas. Pessoal - Deixe para mais tarde a solução de seus problemas de ordem pessoal - Saúde - Você pode realizar grandes esforços hoje.

LIBRA



23/9 a 23/10 - Finanças - Trabalho - Cuidado pois hoje haverá dificuldades. Não fale de seus projetos. No setor profissional cuidado com as "focacas" de seus colegas. Assinaturas e associações desfavorecidas. Amor - Grande compreensão da parte de sua família. Vida sentimental conforme os seus desejos. Não deixe escapar a sorte, aproveite. Pessoal - Não se deixe levar pela dispersão se você quiser trabalhar seriamente. Saúde - Cuidado com a sua tensão nervosa.

ESCORPIÃO



24/10 a 21/11 - Finanças - Trabalho - Hoje os astros o (a) incitarão a agir, não tenha medo, você pode assumir compromissos a longo prazo e fazer pesquisas para seus negócios. Plano financeiro benéfico. Amor - Hoje você pode por ordem nas suas idéias e nos seus sentimentos. Dia benéfico para a sua correspondência amorosa. Satisfações com sua família. Pessoal - Seja simples e não invente falsos problemas, a vida será mais simples. Saúde - Grande forma física.

SACTÁRIO



22/11 a 21/12 - Finanças - Trabalho - Este dia será benéfico. Pode procurar dinheiro ou emprestar. Contratos, estudos, assinaturas favorecidos. Examine de novo todos os seus projetos antigos. Amor - Este dia não lhe promete uma alegria durável nem profunda. Você receberá notícias desfavoráveis. Cuide melhor de seus filhos. Evite as discussões com sua família. Pessoal - Seja mais reservado (a) quando você der a sua ajuda. Saúde - Evite ficar nervoso (a). Faça esporte.

CAPRICÓRNO



22/12 a 20/1 - Finanças - Trabalho - Hoje os astros o (a) favorecerão. Propostas novas. Seus lucros melhorarão. Profissões industriais favorecidas. Você pode realizar um projeto importante com a ajuda de seus amigos (as). Amor - Dia sentimental neutro. Não dramatize e esqueça as críticas da pessoa amada. Você deve convidar seus amigos (as). Pessoal - Procure tornar mais atraente sua casa. Saúde - O esporte será o melhor remédio para sua saúde.

AQUÁRIO



21/1 a 18/2 - Finanças - Trabalho - Não despreze uma oportunidade de provar suas capacidades, as especulações financeiras serão desfavoráveis... cuidado. Você deve esperar para assinar documentos. Amor - Vênus continua em trigono, você deve aproveitar. Então você terá muita sorte e pode fazer um encontro interessante para seu futuro. Pessoal - Seja fiel aos seus compromissos, mesmo que isto lhe pareça contrário. Saúde - Durma bastante e tudo irá muito bem.

PEIXES



19/2 a 20/3 - Finanças - Trabalho - Suas possibilidades serão grandes hoje. Satisfações no setor profissional. Você poderá contar com lucros inesperados. Estudos, escritos, contratos favorecidos. Amor - Grande prudência com Vênus ainda mal influenciado. O dia sentimental não será feliz nem agradável. Não fale de seus projetos com sua família. Pessoal - Cuidado pois será conveniente você estar em dia com a Lei. Saúde - Não coma alimentação muito pesada.

CACHIMBINHO E LIVARDO ALVES COM SEU GRUPO PENEIRA

COM MUITO AMOR E PIMENTA



O disco de Livardo e Cachimbino é resistência neste mercado tomado pelas multinacionais

- * Ruim
- ** Regular
- *** Bom
- **** Ótimo
- ***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO



"Um Estranho no Ninho"

NO CINEMA

UM ESTRANHO NO NINHO (*****). - Produção americana. Num obsoleto hospital psiquiátrico, um paciente subverte a ordem e termina vítima de uma lobotomia. Segundo filme americano do tcheco Milos Forman, o cineasta de *Procura Insaciável* e *Hair*. Oscar de Melhor Filme, Diretor, Ator, Atriz e Roteiro Adaptado. Com Jack Nicholson e Louise Fletcher. A cores. 16 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

AS REVELAÇÕES DO SEXO (*). - Drama erótico. Sem referências quanto a procedência, elenco, equipe técnica e enredo. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

DO INFERNO À VITÓRIA (**). - Produção americana. Aventura ambientada durante a II Guerra Mundial. Direção de Hank Milstone. Com George Peppard, George Hamilton, Capucine e Jean Pierre Cassel. A cores. 14 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

AS PANTERAS ATACAM EM HONG KONG (*). - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

AMANHÃ
FORMULA 1 - Diretamente de Hockenheim, transmissão do Grande Prêmio da Alemanha de Fórmula 1, dentro do Campeonato Mundial de Pilotos. Nos Canais 7 e 10. 3h30m.

NO TEATRO
SÃO PAULO X CORINTIANS - Transmissão do clássico de abertura do segundo turno do Campeonato Paulista. No Canal 7. 18h.

FANTÁSTICO - Mostra hoje, como atração musical, um decadente Roberto Carlos cantando a versão latino-americana de *Meu Velho, Meu Amigo*. No Canal 10. 20h.

O AMOR DO NÃO - A temática da peça de Fauzi Arap é homossexualismo e política. Em cena, três personagens. Martin (Marcus Siqueira) é um escritor quase fracassado que trabalha numa biblioteca para sobreviver e que vive "maritalmente" com Lula (João Denny), com quem mantém um relacionamento há 10 anos. Com a entrada em cena do jovem Chico (Jorge Jemel), um ex-presso político que pretende continuar lutando por suas idéias, forma-se no apartamento do "casal" um insólito triângulo amoroso. A direção é de Marcus Siqueira, paraibano radicado em Recife. As roupas femininas do ator João Denny são de Márcio Campos. Produção do Grupo de Teatro Hermilo Borba Filho. Patrocínio local da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba. Ingressos a Cr\$ 100 (inteiras) e Cr\$ 50 (estudantes). No Teatro Santa Rosa. 20h.

NA TV
UM HOMEM MUITO ESPECIAL - Segundo a sinopse da novela de Rubem Ewald Filho, o Conde Drácula (Rubens de Fátima), depois de ter seu castelo incendiado, fica sem o filho, levado por sua babá. Drácula vai atrás deles, ao mesmo tempo em que procura,

EM DISCOS

COM MUITO AMOR E PIMENTA, Cachimbino e Livardo Alves (***). - Apesar dos defeitos técnicos de estúdio e do pouco cuidado nos arranjos, um disco necessário neste mercado tomado pelas multinacionais. Necessário por mostrar um trabalho de resistência na região nordestina. Cachimbino é um ágil e criativo *tirador-de-emboladas*. Livardo Alves tem uma posição firmada na música paraibana. O Grupo Peneira (formado só para o disco) tem bons músicos: Baby, Vasconcelos, Rubinho e Paulo Batera. E a música *O Quibabo*, de Livardo e Gilvan de Brito, além de gostosa em seu jogo de duplo sentido, é bem construída. Lançamento Copacabana.

ESPECIAL, Luiz Gonzaga (*****) - Gonzaga de volta, agora num compacto com três dos seus grandes sucessos. Abrindo o disco, *Asa Branca*, interpretada por Gonzaguinha e Gonzaga, seguida de *Morena*. No outro lado, *Triste Partida*, de Patativa do Assaré, também interpretada por pai e filho. Lançamento RCA.

SOL DE PRIMAVERA, Beto Guedes (***). - Ainda bem que Beto Guedes não tem os inúmeros defeitos de outros adeptos de Milton Nascimento, como o inexpressivo Lô Borges. Beto tem talento suficiente para fazer coisas boas e simples como *Pedras Rolando* (com Ronaldo Bastos) e *Pela Claridade da Nossa Casa* (com Murilo Antunes e Márcio Borges) e transar bem instrumentalmente nas suas *Rio Doce* e *Monte Azul*. Lançamento EMI-Odeon.

ONE VOICE, Barry Manilow (***). - Um LP que coloca Barry Manilow ao nível de grandes autores de melodias como George Harrison e Elton John. *One Voice* e *Rain* são exemplos maiores. E a interpretação que Manilow dá a *Ships*, de Ian Hunter, é antológica. Lançamento Arista.

LA DIVA, Aretha Franklin (***). - Mesmo quando faz ligeiras incursões ao campo da *discothèque*, como neste LP (em que ela convocou um especialista no gênero, Van McCoy), Aretha Franklin continua a Aretha de sempre. Ou seja: a cantora viva mais inquietante dos Estados Unidos, com recursos vocais fora do comum. Lançamento WEA.

THE ELECTRIC HORSEMAN, Willie Nelson (*****) - Com músicas extraídas da trilha sonora original do filme *The Electric Horseman*, um álbum com faixas totalmente no gênero *country*, interpretadas por um dos artistas mais expressivos da linha: Willie Nelson. CBS.

MALÍCIA, Bebeto (*). - Esse rapaz é um imitador de Jorge Ben - e da pior espécie. Imitador barato até o ponto em que faz uma música em homenagem ao Flamengo (não por convicção total, mas porque Jorge Ben é torcedor autêntico do time de Cláudio Coutinho). Lançamento Copacabana.



Vera Fischer

A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

JOÃO PESSOA, TEU EXEMPLO NÃO MORRERÁ

No dia 10 de agosto de 1930 A União publicou

A apoteose com que o Rio de Janeiro sagrou o presidente João Pessoa depois de sua morte, culminou nas manifestações de pesar hontem realizadas por ocasião do sepultamento do intemerato brasileiro.

Toda a grande metropole agitou-se de dor, asphixiada pelo desespero que lhe trouxera o inominavel attentado, para o ultimo adeus ao bravo cidadão que, no seu glorioso destemor, preferia o proprio sacrificio pessoal a ver degradada e humilhada a sua e a nossa invicta Parahyba.

E os sagrados despojos do martyr, cujo sangue humedece as mãos do sicario que o abatera tão covardemente, seguiram nos braços do povo, através do choro plangente, da angustia immensa da multidão de homens e mulheres pelas ruas cariocas. Era a lição mais dura, e, talvez, a mais fecunda, que poderiam tomar os responsáveis por esse descalabro em que vão perdendo de vez esse pobre paiz.

Era o que, desgraçadamente, nos herdava a cruzada politica que sonhara redimir o Brasil após tantos mezes de pregação civica, de apostolado das idéas mais luminosas, do credo novo e dos anseios de liberdade por que passava a alma brasileira. Não sabe no momento doloroso em que a catastrophe pungente nos colloca, a analyse fria dos erros e dos desmandos de uma época de marcante dissolvencia de caracter, de amolecimento das nossas maiores energias, de fallencia das reservas moraes de uma raça que, após tantos lances heroicos, parára de repente.

Como consequencia desse extremismo partidario, do accentuado imperio dos instintos sobre as idéas, gerou-se a vingança do braço armado para o traizoeiro e covarde assassinato do presidente João Pessoa. Fructo das ambições da politica alheia torpe que envenenou o ambiente nacional e que venceu desgraçadamente os espiritos fracos, fructo dessa degradação, o crime que injuriou a nossa cultura e enodou os quarenta annos de regimen, reviveu no Rio de Janeiro o mesmo espectáculo que assistimos nesta capital: Um misto de revolta e de consternação, de desespero e de angústia, de soffrimento e de resnacão, purificando a memoria do lutador cyclopoico que as multidões abençoavam.

E por isso mesmo é que, dizia-mos acima, era esta a lição mais fecunda que a Republica nos legava. Fecunda na dor que apunhalou a Patria, no sangue que tingiu a consciencia daquelles que na treva crearam os meios efficientes e infalliveis, capazes de favorecerem os impetos sanguinarios de seus inimigos. Mas, os que fizeram o trucidamento do grande glorificado estão se exodando da terra como judeus errantes. E surgem aqui e alli, lavando as mãos, os novos Pilatos.

Ninguém quer se misturar aos Phariseus, como se a despresivel creatura conhecida pelos seus reuets de covarde, fosse capaz de por si só, immune de qualquer solidariedade, ousar attentar contra o idolo de um povo.

E, á medida que a maldição vae punindo os erraticos, vem aureolando a figura da heroica victima o esplendor da immortalidade.

Foi assim, nos dias contados da semana em que seu corpo innamorado ficara á contemplação do povo parahymano. Foi assim em Recife e em outras capitães. E foi também assim qu que o seu esquife baixou, traz-ante-hontem, á sepultura, na terra carioca.

Felizes os que na morte não se distanciam da vida - continuam como se vivos fossem - animando as mesmas aspirações, os mesmo anseios, os mesmo instinctos de liberdade. É que João Pessoa quando se batia na Parahyba contra as ambições do facciosismo politico, não se batia por uma causa propria, mas pela soberania de seu povo e pela autonomia de seu Estado.

Sepultado o homem, não era possível, pois, que o apostolo não resuscitasse, ainda muito maior que quando pregava na praça publica.

Os que o ouviram na metropole brasileira devem ter sentido que, levando aqueles despojos sagrados para a paz da eternidade, alguma cousa não tinha morrido. Permanencia immanente na consciencia de cada um, naquella pungente compunção, a figura do grande morto.

Janete Clair e seu novo trabalho



Calcular o número de páginas escritas por Janete Clair, criando situações de ficção para a TV, é praticamente impossível. Se alguém quiser tentar, alguns dados são fundamentais: 14 novelas, com média de 200 capítulos (algumas, como *Irmãos Coragem*, subiram bem esta média, com 320), 20 páginas por capítulo. Mais complicado ainda é tentar resumir toda a emoção contida nessas histórias, que misturaram amor, suspense, grandes romances, disputas familiares, choque de gerações, entre tantos outros problemas do cotidiano, recontados numa linguagem envolvente. Agora, Janete Clair vai começar a ver no ar seu mais novo trabalho: *Coração Alado*, próxima novela das 20 horas, que estreia amanhã na Globo, dirigida por Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Apesar de toda a experiência, a ansiedade está presente: "uma coisa que a gente nunca aprende é confiar em si mesma".

Um velho projeto de Janete Clair é estreiar uma novela com 100 capítulos escritos, possibilitando um relax maior no dia-a-dia da criação, sem o compromisso de escrever seis capítulos semanais. Mas, ainda desta vez, isso não foi possível. No entanto, a autora tem muito texto já escrito: estreia com 60 capítulos, fruto de um trabalho que vem desenvolvendo desde abril.

É uma boa margem de segurança. Vai me dar tempo de assistir somente, sem nada escrever, durante uma semana, a novela no ar. Vendo o resultado, posso continuar a história.

Nesses 60 capítulos muitos tintos já estão traçados. Lido mais uma vez com grupos familiares, uma especialidade da autora ("problemas entre pai, mãe e filhos são coisas que entendo bem"), ela mistura pessoas muito importantes, como os Karany, cujo chefe é Alberto, um destacado escultor marchand e dono de uma cerâmica artística, com os Pitanga, que tem como líder Juca Pitanga, artista do interior, que vem tentar a sorte no Rio de Janeiro. Aliás, essa idéia foi a primeira que surgiu para Janete.

Sempre há um ponto de partida. Nesse caso, foi uma pequena poeirinha de história. Imaginei uma cena para um conto, talvez. Um artesão, escultor, pegando a sua família no interior e vindo para o Rio de Janeiro. Foi a semente. Ai, pensei: o que faria se escrevesse uma novela com essa temática? Minha cabeça girou e começou a surgir uma série de histórias, o envolvimento desse artista com outros personagens, o desespero da família, quando se vê roubada na estação rodoviária, a busca de uma intermediária, que comprava as obras do escultor no interior. Enfim, se

continuar falando, conto o primeiro capítulo inteiro da novela.

A temática básica da novela, então, conforme explica Janete, é "a busca de ascensão, na cidade grande, de um artista do interior".

É preciso mostrar que um artista, para se promover, precisa vir para um centro maior. Em Tracunhahém, onde morava Juca, o mundo artístico é muito restrito. Ele é forçado a vir, para se projetar mais na sua arte. Ele não quer aparecer e fazer sucesso somente por vaidade. Isso quero deixar bem claro. Mas, como todo ser criativo, ele quer que o seu trabalho seja apreciado pelo maior número de pessoas possível. Que a sua obra seja conhecida é o sonho de Juca, como acho ser o sonho de qualquer artista.

Não deixar que esse ponto de vista se dilua durante a ação da novela, onde envoltimentos amorosos, de repente, podem se tornar o grande centro de atenções, é uma proposta de Janete Clair. Paralelamente a todas as tramas, ela quer mostrar sempre esse lado de artista de Juca Pitanga.

Isso não pode se diluir, porque diluiria o personagem. Ele e sua arte estão muito entrelaçados.

Numa outra tentativa - o balé em *Pai Herói* - Janete não foi tão bem sucedida.

Isso é verdade, mas balé, sem dúvida, é muito difícil de se mostrar em televisão. Em termos de realização as artes plásticas facilitam muito mais. E eu acho que é importante colocar para o grande público, um pouco daquilo a que ele não tem acesso. Evidentemente, tudo estará mesclado com uma ação dramática grande. Não faz o menor sentido perder capítulos inteiros mostrando simplesmente uma exposição de pintura, gratuitamente, sem um envolvimento maior dos personagens. Não vou impingir ao público a escultura e o mercado de artes plásticas. O problema da projeção de Juca será abordado sem ser colocado de forma didática. Odeio didatismo.

Aliás, foi também para não cair no tom professoral, quando personagens param e dão aulas, que Janete Clair criou uma variedade de ações incrível para as dezenas de personagens que estão em *Coração Alado*. O tempo que pôde dispor para burilar esta novela facilitou o trabalho.

Quando você começa a escrever em cima da hora de gravar, muitas vezes coloca personagens sem saber o que irá fazer depois com eles. Em *Coração Alado*, a minha preocupação foi exatamente de não colocar personagens somente para enfeitar. Todos eles têm uma história, nenhum faz, simplesmente, escada para outro. Essa foi a primeira novela em que realmente consegui isso.



Janete Clair

Karany envolvido com seus quatro filhos, cada um com seu problema: Alberto, jovem massacrado pela imagem do pai; Catucha, dominadora, braço-direito de Alberto, envolvida emocionalmente com Juca; Roberta, estudante de medicina, que entra em confronto com a família por causa de uma relação amorosa; Alexandra, a caçula rebelde. Em outro pólo, Juca Pitanga, buscando

o sucesso e dividido entre Vivian e Catucha; Anselmo, seu irmão, buscando terrivelmente desvendar as confusões que envolveram Gabriel, outro Pitanga que, ao tentar a sorte no Rio de Janeiro, viu-se em complicações com a polícia; Aldeneide, a caçula, dividida entre um casamento com o dono de cassino, Gamela, e os amigos de sua idade. E ainda, um outro personagem extremamente

catalizador de ações, Von Strauss, massagista do Society, cujo maior sonho é se tornar colunista social, que mantém quase escondido um romance com Maria Faz Favor, mulher do povo, trocadora de ônibus, integra em sua simplicidade.

Esse, talvez, seja um resumo bastante reduzido das tramas de *Coração Alado*. Para descrever todas seria preciso dezenas de páginas. Janete Clair sabe disso. Mas a sua técnica, a carpintaria, já permite que ela esteja tranquila com a possibilidade de manipular todas as histórias sem confundí-las.

Com toda a riqueza que essa novela tem, eu ainda acho que a história principal é o triângulo Juca-Vivian-Catucha. São eles que levam a história. Todo capítulo começa e termina com a história de Juca. Ele leva a novela. E é a partir desse fio condutor que os personagens se entrelaçam.

Com a experiência do passado, Janete pretende não cometer os mesmos erros de trabalhos anteriores, como em *Pai Herói*, por exemplo, quando uma das famílias - os Limeira Brandão - ficou absolutamente apagada pela força dos Baldaracci. "Não acredito que isso vá acontecer em *Coração Alado*".

Estou lidando com personagens muito fortes e com uma história muito rica de situações. As vezes, inclusive, eles ficam me enchendo para entrar no capítulo. O negócio, porém, é dosar. Ter cabeça fria para não misturar as coisas.

Cabeça fria é algo difícil de imaginar em Janete Clair. Emocional ao extremo, é capaz de chorar com seus personagens, rir de suas piadas, ter pena de alguns. Uma das grandes dificuldades da autora é manter seus vilões, vencendo uma vontade terrível de transformá-los em personagens mais atenuados. Difícil também é manter o curso da história, quando algumas de suas criações estão sofrendo.

Sei que isso me atrapalha. Uma coisa é a sinopse. Mas, quando você coloca no papel e os personagens começam a falar por eles mesmos, eu me sinto tentada a mudar situações para que, de repente, ninguém sofra muito. O jeito é não me deixar levar por essa emoção.

Alguns personagens como-vem mais a autora. Nem ela mesma sabe por quê. Somente uma idéia vaga - "pela afinidade de pensamentos, de atitudes". A chave dessa emoção, porém, quase nunca é uma afinidade de vida. Também seria difícil: Janete Clair é uma pessoa com vida absolutamente estável, bem casada há 30 anos com Dias Gomes, mãe de três filhos, um neto, uma casa bonita, e realizada profissionalmente. Seus personagens nunca são assim, e ela é capaz de se

identificar com Hortência ou Maria Faz Favor, duas de suas criações em *Coração Alado*, "sem nunca ter sido milionária ou trocadora de ônibus". É essa capacidade de vivenciar vidas diferentes da sua que faz com que Janete consiga falar por um bookmaker, como Rômulo Pitanga, ou por Karany, o milionário rico e viajado.

Como eu, uma mulher frágil, dona-de-casa, mãe, pode falar por eles? Acho que com uma grande dose de intuição aliada a uma vivência. Essa é a chave da criação, o que chamam, talvez, de inspiração.

Uma pergunta faz Janete pensar alguns minutos. Até que ponto alguns personagens de *Coração Alado* são retomadas de personagens anteriores? A ligação mais aparente é entre Salviano Lisboa, de *Pecado Capital*, e Alberto Karany; Ana Preta, de *Pai Herói*, e Maria Faz Favor; Baldaracci e Von Strauss. Janete não contesta rapidamente, pensa, avalia, de certa forma concorda.

Por que não? De repente Maria pode ser uma retomada da Ana Preta, um personagem fantástico, que deixou muitas saudades.

Pensando mais um pouco, encontra a resposta.

De repente, essa ligação é feita porque são personagens muito fortes. Todo pai que cria sozinho seus filhos irá lembrar Salviano Lisboa, uma criação absolutamente marcante. Quando colocar em minha novela um personagem histriônico, como Von Strauss, de *Coração Alado*, todos pensarão em Baldaracci. Mulher do povo será sinônimo de Ana Preta. Talvez se fosse outro autor criando, ninguém iria perceber isso.

Com o tempo de certa forma sobrando, Janete está podendo participar mais da realização da novela, vendo gravações, checando cenários, discutindo diversos aspectos com os pesquisadores, olhando figurinos, enfim, vendo suas páginas de texto se transformar em realidade. E está bastante contente com o trabalho, quase segura do sucesso. Aliás, um sinônimo do seu trabalho.

Acho que sempre existem possibilidades de erro. Vinte por cento que pode não dar certo. Agora, de uma coisa eu tenho certeza: é que, nessa percentagem, só estão incluídas as possíveis falhas de texto. Estou contando com um elenco mais do que excelente e com uma dupla de diretores - Talma e Ubiratan - que deu um passo à frente em matéria de realização de televisão, com *Água Viva*. Estou nervosa, sim. A expectativa é grande. E como eu disse: por mais anos que a gente tenha de experiência, uma coisa que a gente nunca aprende é ter confiança em si mesma. Talvez seja essa a chave da criatividade.



Chica Xavier



Jardel Filho

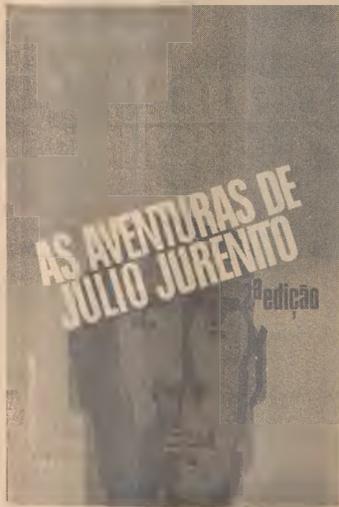


Joana Fomm

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero



SANGUE CENTRAL



Os livros mais vendidos

A Livraria dos Estudantes informa ao colunista os livros mais vendidos, nestes últimos dias, naquela casa:

- 1 *História da Paraíba* - Carmen Coelho
- 2 *Rabo Cheio* - José Cavalcante
- 3 *Menino de Engenho* - José Lins do Rego
- 4 *A Bagaceira* - José Américo de Almeida
- 5 *A vida do bebê* - Dr. Rinaldo de Lamare
- 6 *Olhai os Lírios do Campo* - Eri-co Verissimo
- 7 *Iracema* - José de Alencar
- 8 *O Sertanejo* - José de Alencar
- 9 *Manual do motorista* - R. Barbosa
- 10 *Moderno Atlas Ilustrado* - Editora Nacional

Obs - Na próxima edição informaremos os livros mais vendidos no Livro Sete, na rua Visconde de Pelotas.

Evangelização, Libertação e Desenvolvimento

“Uma evangelização de libertação tem dois elementos: Libertação de toda escravidão, do pecado pessoal e social, de tudo o que afasta homens e sociedade. E libertação permitindo o desenvolvimento, em prol de uma completa comunhão com Deus e os homens, o que só pode acontecer quando Deus é tudo em tudo e quando não há mais lágrimas derramadas”.

Eis um trecho de saudação que o Papa João Paulo II fez aos mexicanos e que consta do livro *João Paulo II*, uma biografia ilustrada, escrita por Peter Heblethwaite e Ludwig Kaufmann.

Trata-se de edição comemorativa da visita do Papa ao Brasil e que, segundo informa o livreiro Bartolomeu, lidera a lista dos mais vendidos em sua livraria.

João Paulo II apresenta colorida feição gráfica e sugestiva ilustração.

A Livraria de Nolo vai se mudar

Brevemente, a tradicional Livraria Casa dos Estudantes, a Livraria de Nolo, vai se mudar para a rua Rodrigues de Aquino, 199 (antiga rua da Palmeira).

A conhecida casa de livros funcionará em prédio amplo, totalmente reconstruído e com estacionamento próprio. Ficará no local que era ocupado pelo Posto do FENAME.

Correspondência - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa-Pb., Cep. 58.000 - Telefone: 226.1061.

O filósofo de Patos

José Cavalcanti está lançando *Rabo Cheio*, na mesma linha dos anteriores, isto é, uma coletânea de anedotas e histórias vividas no sertão.

O *Jornal do Brasil*, comentando um dos seus livros, qualificou-o de “filósofo de Patos”, e divulgou, a propósito, vários pensamentos de Cavalcanti extraídos de sua obra. Eis alguns:

“Político é o indivíduo que pensa uma coisa, diz outra e faz o contrário”; “Dinheiro é como azeite: por onde passa amolece”; “Político sem mandato é como chocalho sem badalo: balança mas não toca”; “Governo técnico é como maestro: rege a orquestra de costas para o público”.

Liberdade democrática

“As pessoas devem tomar consciência cada vez mais clara dos perigos internos da democracia: frouxidão, preguiça e despreocupação. As pessoas devem tomar consciência de que a tecnologia tende a automatizar-lhes o espírito: Precisam ficar sabendo que a influência das massas e os meios de comunicação modernos têm condições para gravar-lhes no cérebro toda espécie de sugestões. Precisam ficar sabendo que a educação pode transformar-nos em débeis repositórios de fatos ou em personalidades fortes. Uma democracia liberal tem que lutar contra a mediocridade, para que não seja asfixiada pelo simples número de votos de autômatos. A liberdade democrática exige uma apreciação e compreensão, altamente inteligente do próprio regime democrático”.

Eis um trecho do livro *Lavagem Cerebral*, de Joost A. M. Merloo, recém-lançado pela Ibrasa e que mostra como os governos totalitários subjugam as massas.

MENTIRAS QUE PARECEM VERDADES

Há verdades que parecem mentiras. A recíproca parece verdadeira. Há mentiras que parecem verdades. E este é o título de um interessante livro que a Editora Summus Editorial está lançando, de autoria de Umberto Eco e Marisa Bonazzi.

Como informa um tópico da Editora, trata-se de “um livro imprescindível para os professores pensarem sobre o tipo de conceitos, de visão do mundo, de preconceitos, que estão passando para os seus alunos. E um livro fundamental para os pais verificarem o que estão fazendo com a cabecinha de seus filhos”.

Mentiras Que Parecem Verdades é um livro didático e integra a coleção “Novas Buscas em Educação”.

Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo

O Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira está lançando, em dois volumes, *Allan Kardec*, obra de pesquisa biobibliográfica e ensaios de interpretação, de autoria de Zeus Wantuil e Francisco Thiesen.

Trata-se do estudo mais completo que até hoje se escreveu sobre o chamado Codificador do Espiritismo, discípulo do grande Pestalozzi, cujo nome verdadeiro era Hippolyte Léon Denizard Rivail, mas que se tornou mundialmente conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec.

Na introdução do segundo volume, escreve Francisco Thiesen, atual Presidente da Federação Espírita Brasileira: “o pensamento de Allan Kardec deve ser observado e seguido dentro do contexto de

sua brilhante trajetória de missionário-chefe da Doutrina dos Espíritos, levando-se em conta não só a época em que foi emitido e propagado, mas, ainda, as circunstâncias e o exato momento na faixa de tempo em que o mestre se dedicou às tarefas do Espiritismo - 1855-1869.

Estréia de José da Penha

José da Penha, paraibano, advogado, jornalista, ora morando em Jiparaná, interior de Rondônia, está com livro no prelo.

Trata-se de *Tudo Xis-Caçarola* que vai ser editado pela GGS.

O livro retratará pessoas, fatos e coisas, não só de Jiparaná, como se todo o território de Rondônia, onde o autor vive uma fascinante e dramática experiência.

Com sua objetividade de repórter e a sua sensibilidade de cronista, José da Penha tem muito o que contar sobre uma comunidade distante e desconhecida da maioria dos brasileiros.

Novo livro de Ascendino

O escritor paraibano Ascendino Leite, hoje radicado no Rio de Janeiro, está lançando mais um livro, no gênero Jornal Literário.

O título é *As Coisas Feitas* e a editora que lançou é a Eda.

Trata-se de uma coletânea de fragmentos selecionados do enorme acervo de notas e registros que constituem o jornal literário do autor.

As Coisas Feitas é uma espécie de diário íntimo, cheio de confissões e reflexões, anotadas por um escritor sensível, inteligente e sobretudo culto.

SEMIÓTICA NARRATIVA DOS TEXTOS BÍBLICOS

Os últimos lançamentos

Quatro Dias de Rebelião - de Joel Rufino dos Santos - Trata-se de um lançamento da José Olympio, em que o autor narra a história romanceada na Revolta Contra a Vacina Obrigatória, episódio intrigante da Primeira República.

Sangue Central - de Sérgio Fonta - É outro lançamento da José Olympio. Uma coletânea de poesia. Livro de estréia de um jovem poeta, que, decreto, provocará debates e levantará muitas reflexões.

A Arca de Noé - Vinícius de Moraes - Relançamento da José Olympio (5ª edição). Uma coletânea de poemas infantis que foram musicados.

Judas Arrependido - José Louzeiro - A Record está lançando *Judas Arrependido*, de José Louzeiro - Uma coletânea de histórias em que o autor mostra toda sua força como criador de tipos e deixa transparecer, mas francamente, sua ternura para os humilhados e ofendidos.

As aventuras de Lúlio Jurento - Ilya Ehrenburg - É um lançamento (2ª edição) da Civilização Brasileira. Livro em que o escritor soviético, que sempre foi um defensor da dignidade humana, faz insólitas descobertas e amargas revelações.

Júpiter à venda - Isaac Asimov - É um fascinante lançamento da Hemus. Júpiter, o planeta gigante de nosso sistema solar, poderia ser objeto de “venda” ou “arrendamento” a outras criaturas que pouquíssimo teriam em comum com nossa espécie humana, com finalidades ao mesmo tempo, óbvias e desconcertantes?

Estante Jurídica

“Perspectivas do Estado contemporâneo”

Quem está ministrando as aulas correspondentes ao IV ciclo de estudos do Curso de Especialização em Direito, a nível de pós-graduação, da Universidade Federal da Paraíba, é o professor e advogado Dalmo Dallari, da Universidade de São Paulo, e autor de vários trabalhos sobre a disciplina de que é titular: Teoria do Estado.

A temática que o professor Dallari está abordando, com muito brilho e espírito didático, gira em torno do *Estado Moderno e suas Perspectivas*.

No desenvolvimento desse tema básico, o Professor Dallari enfatiza alguns aspectos com relação ao Nascimento do Estado Moderno, Democracia e Constitucionalismo, Separação de Poderes, Parlamentarismo e Presidencialismo.

As aulas do professor e escritor Dalmo Dallari vêm despertando o mais vivo interesse nos nossos meios culturais e universitários.

Os dois livros do eminente jurista brasileiro - *Elementos de Teoria Geral do Estado* e *O Renascer do Direito*, inseridos na bibliografia do curso ora ministrado, estão encontrando a melhor receptividade da parte dos alunos, porquanto o professor Dallari, além de adotar uma fluente e elegante didática como mestre, possui, como escritor, um estilo sóbrio e acessível, não obstante a transcendência dos temas enfocados.

REGULAMENTO DA EMPRESA

Sugestões Literárias acaba de lançar dois excelentes livros: *Delito Habitual*, de Valdir Sznic (2ª edição) e *O Regulamento do Pessoal Na Empresa*, de Emílio Gonçalves.

O primeiro aborda tema da maior importância para estudiosos do Direito Penal embora

poucos especialistas o tenham versado na literatura estrangeira e nenhum na literatura nacional.

Nesse livro são analisados, além da figura do delito habitual em todos os seus aspectos, como também as figuras afins a exemplo do delito permanente, do delito continuado, do delito complexo, do delito progressivo e da reincidência, e a figura do delinquente habitual.

Trata-se de obra a que não podem ficar indiferentes os cultores do Direito Penal e da Criminologia e os advogados especializados nessa área.

A outra obra recém-lançada vem ao encontro de uma necessidade há muito sentida na bibliografia especializada, carente como é de obras versando o momentoso tema. O autor aborda questões relativas à extensão, natureza e limitação dos poderes do empregador na direção da empresa, o Regulamento Pessoal da Empresa, seu conteúdo, condições de validade, interpretação e possibilidades de alteração, etc.

Redigida em linguagem clara, acessível a juristas e não juristas, o livro *O Regulamento do Pessoal Na Empresa* apresenta soluções para todos os problemas e dúvidas ligados à área empresarial.

Curso de Prática Forense Penal

Composta de 260 modelos de petição (a maioria com doutrina), 100 exercícios e farta jurisprudência relativa a cada Instituto Processual, e rigorosamente de acordo com a ordem estabelecida no vigente Código de Processo Penal a obra *Curso de Prática Forense Penal*, de José de Souza Gama é a novidade mais sugestiva em termos de literatura jurídica que a Editora Forense



está levando às livrarias, com grande expectativa de sucesso.

DIREITO AUTORAL

Outro lançamento digno de registro da Forense é *Direito Autoral*, de José de Oliveira Ascendino.

O Autor é um perito na matéria e a sua obra, segundo um crítico, “se caracteriza pela profundidade conceitual e originalidade nas apreciações”.

Semiótica narrativa dos textos bíblicos

A Editora Forense-Universitária está lançando *Semiótica dos Textos Bíblicos* de C. Chabrol e L. Marin coletânea de ensaios que fornecem ao leitor um instrumento de análise atualizado, que lhe permite, mediante exposições concretamente demonstrativas, (re-) conhecer as articulações textuais da narrativa bíblica.

Outro importante lançamento da Forense Universitária é *A Explosão Silenciosa*, dos mesmos autores.



Um novo autor em "O Bem Amado"

- A televisão é a dramaturgia de nossa época!

Assim exclama Clóvis Levy, verdadeiramente entusiasmado. Esta recente descoberta em muito alterou seus projetos, tanto que, agora, começa a dividir com Dias Gomes os textos da série *O Bem Amado*.

A trajetória de Clóvis em televisão não foi das mais fáceis. Iniciou em São Paulo, na novela *O Todo Poderoso*, mas alguns problemas surgiram e ele interrompeu o trabalho. De volta ao Rio, retomou seus contatos com a TV Globo, onde já tinha ensaiado tentativas de escrever para a série *Malu Mulher*.

- Escrevi vários textos, para os diversos seriados, que não foram aprovados - conta Clóvis. Não me envergonho em dizer isso, porque realmente não tinha conhecimento do que era escrever para televisão. Só depois que voltei de São Paulo, onde tive uma espécie de bolsa-de-estudos bem remunerada, é que minhas investidas tornaram-se mais substanciais. Quando cheguei, soube que o Dias Gomes estava sobrecarregado de trabalho. Escrevi, então cinco argumentos e uma pauta com 20 idéias. O Régis Cardoso (um dos diretores da série) gostou e propôs ao Dias Gomes, como idéia inicial, que eu lhe ajudasse, dando idéias e fazendo pesquisas. Mas eu não queria apenas dar idéias, queria escrever. Insisti e, enfim, um episódio foi aprovado, *O Larapista Desroupante*, que está começando a ser produzido. E já estou pensando num segundo episódio, sobre os hospitais municipais.

Entre erros e acertos, uma grande vontade, aliada a sua experiência jornalística e teatral, foi decisiva na fluência do texto.

- Todas as peças que já escrevi têm um cunho de sátira política-social, o que bate com os episódios do Dias Gomes. Meu grande problema foi a fala do Odorico. No primeiro texto, me preocupei tanto que resultou numa fala muito forçada. Na verdade, por enquanto isso não é tão importante, porque, até eu engrenar, o Dias Gomes deverá dar a palavra final. E realmente isso só vai acontecer quando começar a escrever diariamente e criar intimidade com os personagens e, principalmente, com Sucupira, a principal.

A descoberta da linguagem televisiva foi muito importante para Clóvis, que não teve, quando menino, o hábito de ver televisão. Um certo preconceito em sua formação cultural impedia-o, já adulto, até de acompanhar uma novela.

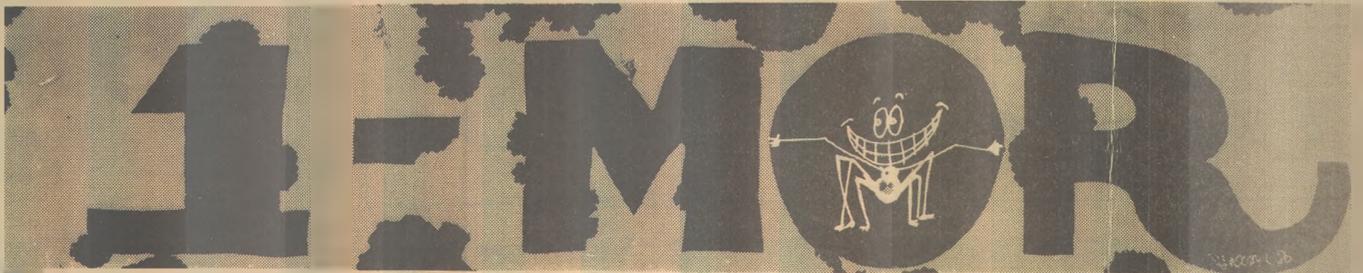
- Eu tinha uma posição intelectual-mente ingênua a respeito de televisão. Assim, quando comecei a me interessar, logicamente quebrei a cara e só agora começo a descobrir seus segredos. Minha formação foi basicamente teatral. A TV, até eu ir para São Paulo, era um grande mistério. De repente, com o conhecimento, fui ficando fascinado. Tenho a sensação de estar fazendo uma espécie de "teatro popular", só que dentro da casa das pessoas. Confesso que me sinto cansado de contar os espectadores de teatro. Em compensação, milhões de pessoas vêem televisão, comentam, reagem. O autor tem, assim, oportunidade de intervir no programa. Este feed-back é altamente estimulante e me faz ficar permanentemente atento às reações das pessoas, dos vizinhos, do mundo.

Escrever, tanto para teatro quanto para televisão, é uma arte que reflete o momento político da época. Recursos e técnicas são atualizados e novos caminhos surgem. Novas tendências sobre novas condições.

- Antigamente, os autores tinham a preocupação de utilizar metáforas para dizer as coisas. Agora, não há mais necessidade de tantas acrobacias literárias. Com a abertura há mais liberdade, as cabeças estão mais soltas. Você pode ser somente sutil. É óbvio que isso proporciona vários níveis de leitura, o que considero um dado positivo. Em teatro, por exemplo, viu-se uma explosão de textos tendo a política como principal protagonista. De repente, isto se tornou um mal necessário. Na minha opinião, o caminho a ser seguido é no sentido de uma coisa mais ampla, tendo a política como pano de fundo, ela determinando os personagens. No momento, inclusive, em função dessa liberação, estamos tentando usar em televisão as entrelinhas. O perigo é cair num esquematismo. Não ser esquemático, metafórico e nem óbvio é um excelente exercício dramático.

A influência da televisão sobre o público infantil é indiscutível. Mais informação certamente acarreta maior exigência. Esse foi mais um dado, para o também crítico de teatro infantil Clóvis Levy, em sua descoberta da televisão.

- É impressionante como tudo o que cerca uma montagem teatral se desenvolveu. Falo de direção, cenários, figurinos, iluminação. Só não falo de textos para peças infantis. Os textos são vazios, não dizem muito. Quando um bom autor se revela, ao dar continuidade ao trabalho ele se repete, reproduzindo os "pode e não pode" e os "deve e não deve" que aprendeu em sua época. Fica uma contradição muito ruim entre o prazer e o dever. A criança, muito em função da televisão, exige mais agora, tem mais referências de qualidade. Acho que o teatro infantil deveria explorar mais o lado lúdico, a brincadeira, a fantasia. Não há criança que resista a uma boa palhaçada.



ATENÇÃO BONECAS!!!

Ah, eu sabia que todos viriam ler...! Seguinte: hoje no Santa Rosa, último espetáculo de O AMOR DO NÃO, peça seríssima com a participação da atriz espano / re-

cifense, MARIQUIITA DE LAS FLORES. Não percam! Quem provar, logo na entrada que é boneca, não paga ingresso. Vai ser casa cheia e pouco dinheiro...!

CARTAS DA SEMANA

Meu Anco - Eu tenho um irmão que me perturba muito. Passa o dia inteiro deitado, e quando anoitece, se pinta com MEUS materiais de pintura e se manda pra badalar na Rua. Qué que eu faço? SANDRA BRÉA /RJ.

RESPOSTA - Mas que bobagem Sandrinha...! Dá dinheiro pro rapaz comprar o próprio material de pintura dele...! Ou será que você

anda mexendo nas gravatas do rapaz, sapatãozinho?

Idolo meu - Sonho contigo todas as noites. Jogo todos os bichos mas nunca dá. Que animal você se assemelha, ó passaro vistoso? MARCOS ROXO / BH.

RESPOSTA - Num me assemelho a animal nenhum, cara boneca. Mas se você jogar um que eu tou pensando, eu vou aí, e quebro-lhe a cara...!

NAUTÍLIA

SE FOI

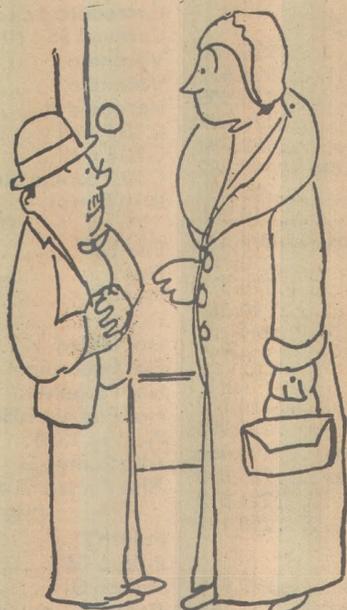
Quando coloquei a primeira folha de papel na máquina pra escrever a coluna, o telefone toca. Era Carlos Aranha me informando que havia morrido Nautília Mendonça, minha amiga, minha companheira de teatro, lá pelos idos dos anos 60. E o que mais me doeu, foi o fato de Aranha ter me dito que ninguém na redação do jornal sabia quem era Nautília Mendonça, uma das melhores atrizes que a Paraíba já teve! Fiquei com um nó na garganta, uma vontade imensa de chorar, uma saudade fdapê das Semanas de Teatro, quando a gente saía



depois das peças pra beber no Bar Pedro Américo, que era o nosso refúgio; das festas na casa da própria Nautília que nunca saiu em colunas sociais, mas era uma porreta na arte de receber amigos. Des-cansa em paz, amigona. Alguns poucos amigos guardarão para sempre teu nome e a lembrança...



No desenho à bico de pena, vemos o precursor do humorismo no Brasil, este bravo rapaz chamado Pero Vaz Caminha. Caminha (ra, ra, ra...). Logo ao chegar aqui no país de futebol, escreveu uma carta que era um negócio retado...! Falava em aborígene, em tez acobreada, cada negócio porreta, camaradinhos e camaradinhos... Acertou numa coisa. De tudo, dá. De TUDO mesmo. Quem não acreditar é somente ver o recente... Não...! Deixa pra lá...!

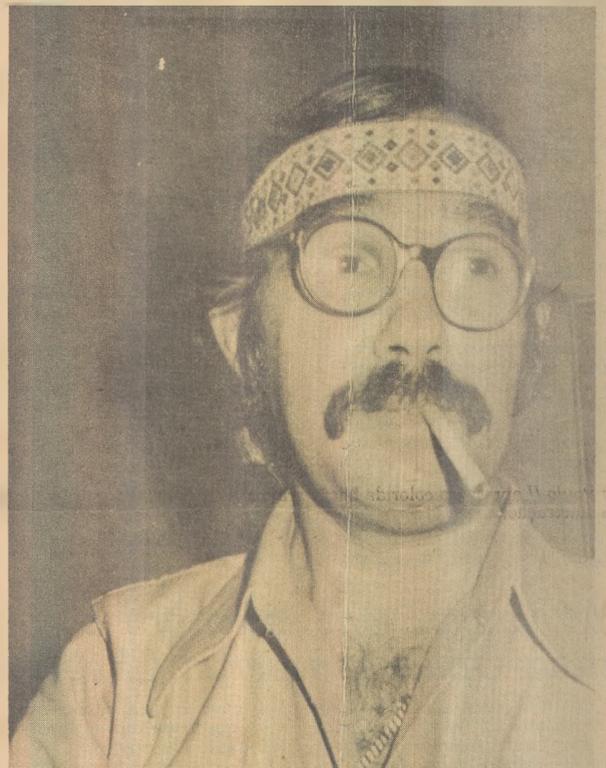


SÃO QUASE MEIA NOITE, como diriam certos técnicos em comunicação social. Há mais de meia hora que eu procuro uma legenda engraçada pra colocar nessa ilustração e num acho. Fazer graça depois de saber que uma amiga morreu, num é mole, não! Vejamos quem faz a legenda mais engraçada. Se quiserem podem enviar pra mim.

SALVE SEU FILHO!
ABAIXO A PARALISIA!

DIA 16:

DÊ A GOTA!



Creio nunca ter falado pra imprensa especializada. Mas eu tenho um irmão gêmeo, que, como não poderia deixar de ser a "minha cara". Aquela coisa de, "a cara de um é..." Vocês saca "num" é? Pois bem. Ele agora me mandou essa foto. Tá na Suécia, fuma cigarros upagados e tá morando numa comuna de comunistas cristãos. Usa essa tirinha na testa, pra mostrar que é o líder da comunidade. Vale salientar que na referida comunidade, só moram, ele e um cachorrinho chamado Dedé. O nome dele é Manco Arcio. (CES JÁ VIRAM MÉTODO MAIS ORIGINAL DA GENTE APARECER NA PRÓPRIA COLUNA?)



DEU NO JORNAL:

Os noventa e seis que sobram entram em greve depois de amanhã. E assim, sem prejudicar ninguém, todo mundo entra em greve e todo mundo trabalha...

DEU NO JORNAL:

Mesmo morto, ladrão acusa investigadores

"Eles queriam me matar"

Ah...!
Agora sim!
Na base do espiritismo a coisa vai...!



ZÉ LIMA

Zé Lima tinha até sexta-feira para definir sua situação com o Auto Esporte e assinar um contrato com o Botafogo, nas bases acertadas no início da semana, com salários de 30 mil cruzeiros, o dobro do que ele ganha no Clube do Povo.

Mas como não deu a menor satisfação à diretoria botafoguense, a esta altura, o clube tricolor não tem mais o menor interesse na sua aquisição, até porque os jogadores, liderados por Gerailton e João Carlos, decidiram pedir permanência da Comissão Técnica, tendo a frente o supervisor José Santos.

A verdade é que José Lima deixou escapar uma boa oportunidade de fazer um contrato seguro com o Botafogo, por pura ambição. Negócio seguinte: ele pediu 30 mil por mês para assumir o comando técnico do Botafogo, proposta imediatamente aceita pelo presidente Alvaro Magliano. Porém, antes de se desvincular do Auto, tinha pretensão de receber 36 mil que o clube automobilista lhe deve e, talvez por isso, tenha dado aquela desculpa de que estava esperando pela decisão de João Máximo Malheiros.

E o Botafogo bem que tentou ajudar a resolver sua situação, propondo-se a pagar uma gratificação de 20 mil cruzeiros ao técnico, para que ele desistisse da dívida com o Auto, o que, sem dúvida, seria um tremendo favor dos botafoguenses para os automobilistas. Mas foi aí que entra a sabedoria de Zé Lima, que pediu tempo para tentar resolver seu caso com Haroldo, esquecendo-se, contudo, de dar a resposta no prazo estabelecido pela diretoria botafoguense.

Agora é tarde, Zé.

SEM PROCURAÇÃO

Já tem gente reclamando da presença do desportista Naná na sede da Federação Paraibana de Futebol, resolvendo diariamente todos os problemas do Campinense e o que é pior, opinando junto ao presidente, com quem mantém estreito relacionamento, em favor do clube cartola, nos mais variados assuntos.

Em tempo: Naná não tem procuração do Campinense.

IBIAPINO

E já que o assunto é Campinense, o treinador Zezinho Ibiapino está esperando que o presidente José Aurino resolva sua situação no clube rubro-negro, onde acaba de ser marginalizado mais uma vez. Ibiapino quer receber as contas, antes que o chamem novamente para "quebrar galho".

COMISSÃO

Os jogadores do Botafogo reuniram-se esta semana e pediram ao presidente Alvaro Magliano para manter José Santos (enfim, a comissão técnica) no comando da equipe, pelo menos nas disputas do quadrangular decisivo do primeiro turno. Zé já ganhou a confiança do elenco e, aos poucos vai-se aperfeiçoando como treinador.

RENDA

Parece brincadeira, mas não é: ontem, no Viaduto, alguém apostou que a renda do jogo Guarabira, envolvendo o time local e o Auto Esporte, será maior do que a do Almeida, entre Botafogo e Campinense.

BOTAFOGO, DESFALCADO ENFRENTA CAMPINENSE



Hélio, Dão e Gabriel, são as peças ofensivas do clássico de hoje, à tarde, no estádio Almeida.

Santos faz a preliminar de Bota x Raposa

Fazendo a preliminar do clássico entre Botafogo e Campinense, hoje à tarde, no Estádio José Américo de Almeida Filho, estarão se defrontando as equipes do Santos e do Nacional de Cabedelo, jogo que também terá validade pelo Campeonato Paraibano de 1980.

José Paulo Neto foi o árbitro escalado pela Federação Paraibana de Futebol para trabalhar como mediador central, contando com auxílios laterais de Ivanildo Sales e Aderson Martins.

EQUIPES

SANTOS - Carlinhos, Toinho, Zuzá, Dimas e Josivaldo; Zé Rui, Vuca e Wagner; Tonheira, Pedro Mariano e Hugo.

NACIONAL - C - Félix, Lúcio, Jonas, Chega Mais e Edmilson; Caio, Clóvis e Ramos; Jarbas, Didido e Karina.

Nacional atua contra o Santa no "Teixeirão"

O Nacional de Patos tentou inverter o mando de campo do seu jogo com o Santa Cruz, mas será obrigado a cumprir o que determina a tabela, atuando esta tarde no Estádio Virgíneo Veloso Borges, a partir das 15 horas, onde, certamente, terá prejuízo financeiro.

De acordo com escala fornecida pela Federação Paraibana de Futebol, através do diretor do Departamento de Árbitros, Benedito Honório, a direção do encontro será de José Marinho, auxiliado por José Ribamar e Antônio Toscano.

EQUIPES

SANTA CRUZ - Geraldo, Café, Maurício, Mimi e Ailton; Bola, Eloneide e Gareca; Ademir, Jacy e Nau.

NACIONAL - P - Aurílio, Pedro Leitão, Didi, Teomar e Dadinha; Silva, Clóvis e Messias; Clivandir, Pedrinho Gangula e Milton.

Araújo apita hoje o jogo do alvi-rubro

Com arbitragem de José Araújo, Guarabira e Auto Esporte jogam esta tarde, no Estádio Municipal Silvio Porto, com validade pela fase classificatória do primeiro turno do Campeonato Estadual de 80.

O time automobilista, que vem fazendo uma campanha das mais irregulares no certame promovido pela Federação Paraibana de Futebol vai procurar a reabilitação sobretudo da goleada sofrida para o Treze, quarta-feira última, por 4 x 0, em pleno Estádio Almeida.

Para auxiliar José Araújo, a PPF escalou José Moraes e Nivaldo Correia e as duas equipes estão assim escaladas:

GUARABIRA - Lula, Zé Preta, Guri, Lilito e Paulinho; Sandoval, Gil Silva e Da Silva; Gilson, Mina e França.

AUTO ESPORTE - Dorgival, Batista, Da Silva, Nascimento e Fernando Camutanga; Edson, Neto e Ronaldo; Joubert, Jaelson e Vandinho.

Botafogo e Campinense se defrontam hoje à tarde, no Estádio José Américo de Almeida Filho, pela primeira vez depois da decisão do Campeonato de 79, que apontou o time rubro-negro de Campina Grande como campeão. O jogo desta tarde vale pelo certame estadual de 80 e tanto botafoguenses como rubro-negros estão com presenças asseguradas no quadrangular decisivo do primeiro turno. Deca e Chinês são os desfalques do Bota.

Coincidentemente, Botafogo e Campinense estão na segunda colocação dos seus grupos, ambos com 8 pontos ganhos. O time pessoense vem de um empate com o Treze em 1 x 1, enquanto o Campinense foi derrotado por esse mesmo time por 3 x 1, no seu último compromisso.

Para a direção do encontro, a Federação Paraibana de Futebol escalou José Everaldo, que terá auxílios laterais de Jair Pereira e Genival Batista, ficando Fernando Ângelo como árbitro regra-3.

EQUIPES

BOTAFOGO - Hélio, Fraga, João Carlos, Gerailton, e Lula; Nelson, Magno e Normando; Jangada, Dão e Hélio Alagoano.

CAMPINENSE - Brasília, Galba, Zé Carlos, Timbó e Olímpio; Robson, Reinaldo e Fernando; Gabriel, Mauro e Bebeto.

Vilanova promete o time ofensivo

O treinador Leonildo Vilanova, que assumiu o comando técnico do Campinense esta semana, está prometendo um sistema de jogo altamente moderno no jogo de hoje, contra o Botafogo, com validade pelo Campeonato Paraibano de 1980, no Estádio José Américo de Almeida Filho.

Vilanova tomou o lugar de Zezinho Ibiapino, no time rubro-negro, e, como se sabe, é um treinador de grande experiência internacional, pois militou durante muito tempo na Europa, trabalhando em Portugal. E é exatamente o estilo europeu que ele procurará empregar no Campinense a partir do jogo de hoje, quando fará sua estréia oficial à frente do campeão paraibano de 79.

A delegação cartola chegará em nossa capital às 12 horas, em transporte especial, e a motivação entre os jogadores é muito grande.

Tricolor lançará jogadores juvenis

Para o jogo de hoje, frente ao Campinense, pelo Campeonato, o Botafogo será obrigado a utilizar dois jogadores juvenis na sua equipe, devido aos problemas do elenco com o Tribunal de Justiça Desportiva e o Departamento Médico.

Estão com escalas confirmadas os jogadores Lula, lateral esquerdo, que foi o grande sensação do amistoso de quinta-feira, contra o ABC de Natal; e Normando, que entrará no lugar de Chinês, cumprindo suspensão automática, por ter sido expulso de campo no jogo anterior.

O Botafogo encerrou ontem os seus preparativos para o jogo de hoje, iniciando às 20 horas o regime de concentrações na Maravilha do Contorno, que já está em pleno funcionamento.

A transferência do meio campista Danilo Menezes chegou sexta-feira na sede da Federação Paraibana de Futebol, mas sua escalação não será permitida, pois o contrato ainda não foi devolvido pela CBF. Desta forma, somente no Quadrangular decisivo do primeiro turno ele poderá ser utilizado.



Um duelo com gosto à tarde

Máximo está no Auto e Dau voltará



Dau pode voltar para o Auto

Numa reunião que durou mais de três horas, sexta-feira, à noite, na sede do Internacional de Cruz das Armas, o médico João Máximo Malheiros, fez vibrar os torcedores que se faziam presentes, ao confirmar que voltaria a presidir o Auto Esporte, oficializando sua candidatura para as eleições que serão realizadas no próximo dia quinze.

João Máximo foi presidente do Auto em 1977 - e nos quatro meses que passou dirigindo o clube, deixou-o em igualdade com o Botafogo, não chegou ao título estadual em razão política existente na Federação, que, na época, trabalhava contra o alvi-rubro.

No seu discurso, João Máximo Malheiros garantiu que vai formar um grande time, capaz de conquistar o Campeonato Paraibano e, talvez, dependendo da CBF - colocá-lo no Certame Nacio-

nal. Mas para isso, enfatizou: "é necessário apoio de todo o Conselho Deliberativo e sobretudo da torcida.

Após as eleições, caso ela seja realmente o presidente, sua posse acontecerá no dia sete de setembro, data de aniversário do clube, e um amistoso poderá ser disputado com o Treze, que, também aniversaria na mesma data.

Garantiu que vai tentar a contratação de reforços para entregar ao técnico Zé Lima, e, o primeiro a voltar para o Auto, deve ser o meio-campista Dau, que brigou com a diretoria do Comercial de Ribeirão Preto e foi emprestado a um time de segunda divisão do interior paulista. Os contatos serão mantidos e Dau poderá voltar. Outros nomes estão na lista, mas preferiram guardar em silêncio. Haroldo Navarro será o Supervisor e Manoel Raposo o vice-presidente.

Jogada Nacional

Estréia

O ponteiro direito Gil (ex-Botafogo) deve estreiar hoje à tarde, no Morumbi, pelo Corinthians no jogo inaugural do 2º turno do Campeonato Paulista. O jogador que foi trocado pelo zagueiro Zé Eduardo participou dos treinamentos normais e no coletivo de sexta-feira garantiu sua presença no ataque corinthiano. Como o clube carioca já enviou todos os seus documentos para a Federação Paulista, os dirigentes do Timão resolveram antecipar a estréia do craque.

Ziza

O Botafogo recusou a proposta do Santos, que, queria comprar o passe do ponteiro esquerdo Ziza por 4 milhões de cruzeiros parceladamente. Pagaria 2 milhões em 30 dias e o restante seria dividido em quatro prestações. O vice-presidente de finanças, Héber Pites disse que esta forma de pagamento não interessava ao clube e que somente a vista poderia conversar com a diretoria do time santista. O caso de Marcelo está encerrado. O alvi-negro só vende o jogador por 8 milhões de cruzeiros.

Internacional

Depois do fracasso na Taça Libertadores da América, o Internacional viaja amanhã para a África e Europa, onde participará, entre os dias 23 e 25, do Torneio Casablanca, com a Seleção de Marrocos, o Atlético de Madrid e o Lokomotiv, da Bulgária. A excursão do time colorado terminará na Itália, quando a equipe fará um amistoso contra o Roma, como parte do pagamento do passe de Falcão.

Atlético

O treinador Procópio Cardoso deverá lançar o time completo do Atlético Mineiro, no jogo de hoje contra o Twente, na Holanda, fato que acontece pela primeira vez na excursão, pois Reinaldo, Chicão e Osmar, que foram punidos por indisciplina, não atuaram nos primeiros jogos do clube. Na partida contra o Politécnico, aconteceu um fato curioso: O centroavante Reinaldo, num choque com o goleiro adversário provocou a queda do travessão e da trave esquerda. O atacante foi socorrido em campo, enquanto o goleiro teve que ser levado para um hospital.

Geraldo Varela

Cruzeiro

O atacante Mauro, do Cruzeiro, que há sete meses estava parado, aumentou o ritmo de treinamentos e poderá entrar no segundo tempo do jogo de hoje, contra a Seleção da Guatemala. O treinador Hilton Chaves pensa em aproveitar o jogador ainda nos próximos jogos da excursão, ao menos 20 minutos em cada partida. Os dirigentes do Cruzeiro confirmaram ontem, a participação do clube mineiro no quadrangular Torneio de Volta Redonda, em setembro, com o Flamengo, do Rio Tupi, de Juiz de Fora e o Volta Redonda.

Oscar

A principal novidade do time do São Paulo para a estréia no 2º turno do Campeonato Paulista, hoje à tarde, no Morumbi, contra o Corinthians é o zagueiro Oscar, contratado recentemente ao Cosmos. O jogador estreou no tricolor paulista na última terça-feira, diante do Palmeiras e apresentou um bom futebol que, chegou ao ponto do treinador Telê Santana confirmar o seu nome para a próxima Seleção, que será convocada nesta segunda-feira.



REPORTAGEM

TAPEROÁ

O novo disco de Vital Farias

Taperoá foi o nome que Vital Farias escolheu para batizar seu primeiro LP gravado na CBS. E o motivo da escolha é que também se chama Taperoá a cidade do interior da Paraíba onde ele nasceu. Para Vital, um nome forte e mágico, que encerra tudo, "o centro do universo, o lugar onde o avião pousa para levantar vôo novamente, o início de uma história que talvez não tenha fim. "E é tudo isto que ele tenta transmitir através de seu trabalho, de sua música, nas 11 faixas de seu LP. Em sua própria opinião, se não fosse um músico, talvez fosse um anarquista "porque me sinto mal em ver as coisas bem comportadas".

Vital Farias tem 37 anos, "mal-bem vividos", para ele. A música surgiu junto com as primeiras letras, lá mesmo em Taperoá. Ainda criança, começou a compor. Depois, foi a vez da bandinha da cidade, onde ele tocava trompa nas apresentações. Foram os anos dos coretos, das festas religiosas. Chegou a vez de vir para a Capital, fazer o serviço militar. Tinha então 17 anos. E foi em João Pessoa que decidiu participar de um grupo que tocava iê-iê-iê, chamado "Os 4 Loucos". Vital era o responsável pela guitarra-solo e pelos arranjos vocais.

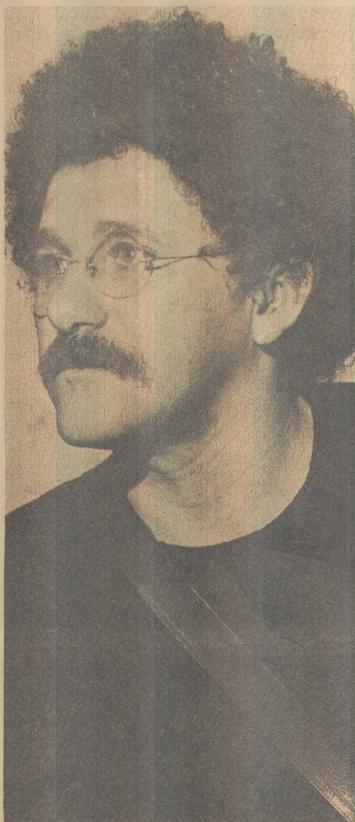
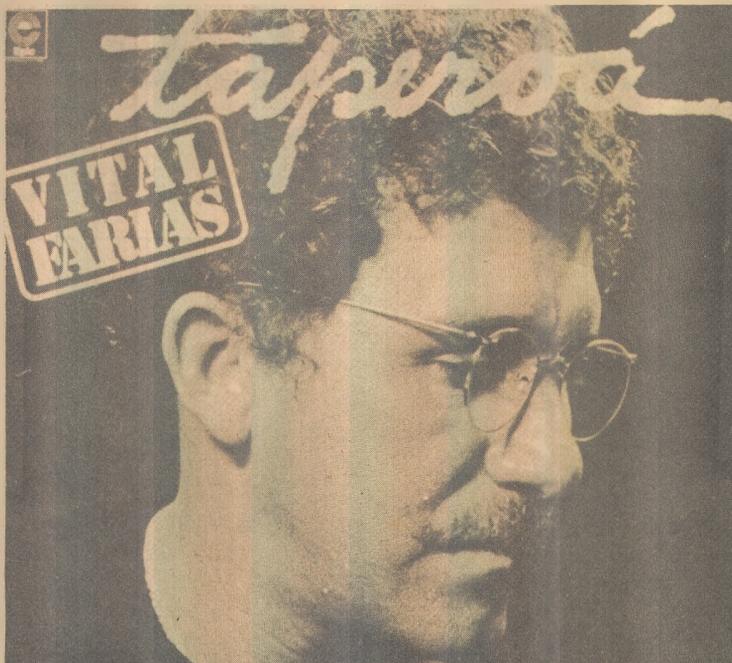
Nessa época, o dinheiro era escasso e as apresentações do conjunto não rendiam muito financeiramente. Para não passar fome, ele trabalhava num posto de gasolina. Em lugar de desanimar, Vital Farias resolveu estudar. Entrou para o Conservatório de Música e seis meses depois já estava dando aulas. Deixou o conjunto e, curiosamente, tempos depois, seu lugar foi ocupado nada menos que pelo iniciante Zé Ramalho. Nos 12 anos que passou em João Pessoa, Vital Farias se dedicou intensamente à arte. Paralelamente a seus estudos de violão clássico, tornou-se professor de Educação Artística e Musical, dando aulas em várias escolas. Fez recitais de música erudita e começou também a envolver-se com sua outra paixão: o teatro.

Em 1966, teve sua primeira experiência teatral. Participou de várias montagens como músico, ator e diretor. "Tenho talvez uma bagagem teatral muito maior do que a musical. Devo ao teatro muitas coisas boas da minha carreira, inclusive o fato de ter continuado com mais seriedade meu trabalho de compositor". Foi com um grupo teatral que Vital Farias foi para o Rio de Janeiro.

"Nós viemos participar de um festival de teatro", conta ele, "com a montagem de *A Farsa da Boa Freguêça*, de Ariano Suassuna, em 1975. A direção era de Luís Mendonça e a peça foi apresentada no Teatro Nacional de Comédia. A partir daí, vim muitas outras vezes, sempre assim, para participar de festivais teatrais no Rio e em São Paulo. Estive também em Arcozelo, onde conheci Pascoal Carlos Magno, que sempre deu a maior força para todos nós".

No final de 1975, Vital estava em São Paulo com a peça *Lampião no Inferno*, como músico. Ali, conheceu Ary Toledo, por intermédio de Rubens Teixeira. Da nova amizade resultaram outros conhecimentos e foi assim que ele gravou seu primeiro compacto-simples, também na CBS, com as músicas *Veja* e *Nós Sofre, Mais Nós Goza*, ambas de sua autoria (agora regravadas no LP *Taperoá*, sendo que a segunda havia sido gravada anteriormente com outra letra, já que a original não fora aprovada pela Censura).

A gravação do disco foi um passo importante na carreira de Vital Farias. Ele, que tinha até um convite de Sivuca para ir trabalhar no Exterior, decidiu: nem Paraíba, nem Estados Unidos. Ficou mesmo trabalhando seu disco no eixo Rio-São Paulo. Em 1976, foi aprovado no vestibular da Faculdade de Música do Rio. Mudou de gravadora e fez outro compacto-simples, desta vez com as músicas *Bate com o Pé Xaxado* e *É Mãe*. No final de 1977, fez seu LP de estréia que chegou às lojas nos primeiros



"Não gosto do bem comportado"

meses do ano seguinte. Ao mesmo tempo, seguia com suas atividades teatrais, tendo sido também um dos fundadores da Sombrás.

Enquanto ocorriam todos esses avanços na vida e na carreira de Vital Farias, Marília Barbosa gravava *Caso Você Case* e chegava às paradas de sucesso. "Essa música", conta ele, "foi incluída numa trilha da novela *Saramandaia* e, como era de se esperar, fez bastante sucesso. Posso dizer que foi a maior responsável pela divulgação do meu nome. As pessoas passaram a me conhecer um pouquinho mais. Depois, em fins de 78, minha música *Era Casa, Era Jardim* foi incluída na trilha da novela *Roda de Fogo*, o que tornou a me ajudar. Até hoje o Fagner costuma cantá-la em seus shows. Foi engra-

çado. O Fagner ouviu a música no rádio, gostou e decidiu cantá-la num espetáculo que estava preparando. E por causa disso, acabei sendo contratado pela CBS novamente, em 79, já que havia algum tempo que eu estava sem gravadora".

Alguns meses mais tarde começou o trabalho de gravação de seu LP *Taperoá*, que foi até março de 1980. Um trabalho aberto, na opinião do artista, feito para atingir o maior número de pessoas. Uma coisa realmente popular.

Apesar de estar cursando o último ano da Faculdade de Música, o trabalho de Vital Farias não pretende ser elitizado. "Posso situar minhas composições dentro da música nordestina, via influências árabes e napolitanas, pela modinha e pela MPB. A música napolitana, que eu conheço através de Roberto Muro, é muito importante na minha formação musical. Algumas de minhas melodias tem uma certa influência daquela música do tipo renascentista e também dos menestrelis. Mas isso não tem nada a ver com fazer música de elite. É tudo muito popular".

Vital se orgulha de ter sido o primeiro cantor que registrou em disco o trabalho de Zé Limeira, o chamado "poeta do absurdo e surrealista dos pobres". Agora, em seu segundo LP, ele continua com o mesmo espírito presente no primeiro. "É difícil falar da temática destes discos. São basicamente as coisas que eu sinto e vivo. Falo sobre as transformações, mostrando um certo ressentimento por não haver estado ou sido. Uma insatisfação constante na minha vida e na vida das outras pessoas também. Essa insatisfação que se sente no ar dos dias de hoje. Quero frisar bem isto, porque acho que ninguém está satisfeito em 1980".

Essa opinião de Vital Farias sobre o mundo de hoje e as pessoas que estão ao seu redor, com seus

REPERTÓRIO

LADO A - Pra Você Gostar de Mim (Vital Farias); Eu Sabia, Sabiá (Vital Farias e Jomar Souto); Assim Diziam as Almas (Vital Farias); Nave Mãe (Vital Farias); Nós Sofre, Mais nós Goza - Tudo Vai Bem (Vital Farias).

LADO B - Repente Paulista (Vital Farias); Tema de Beija-Flor (Vital Farias e Gavião); Veja (Vital Farias); Meu Coração por Dentro (Herman Torres e Salgado Maranhão); General da Banda (Vital Farias); Prazer pelo Avesso (Vital Farias e Salgado Maranhão).

FICHA TÉCNICA

Direção de produção e de estúdios: Ivair Vila Real. **Arranjos de base:** Vital Farias. **Arranjos e regências:** Vital Farias (Eu Sabia, Sabiá) e José Alves de Souza (Nave Mãe e Prazer pelo Avesso).

Músicos: Vital Farias (violão e baixo elétrico); Manassés (guitarra portuguesa, viola de 10 e cavaquinho de 5); Joca (viola de 12 e guitarra); Robertinho Silva (bateria e percussão); Luís Alves (baixo elétrico e acústico); Maurício Einhorn (gaita); Manduka (charango); Zé Américo (órgão e arpejo); Oswaldinho (acordeon); Mauro Senise (flauta); Ari, Aleudá e Serafim (percussão).

Coro: Terezinha de Jesus, Telma Soares, Mônica Schmitt e Vital Farias. **Bate-papo na faixa Pra Você Gostar de Mim:** Eustáquio Sena e Vital Farias. **Cordas:** Vital Farias, Ivair, Serafim e Salgado Maranhão.

amores, suas lutas, vitórias, derrotas e esperanças, está presente nas letras de suas músicas, de diversas maneiras. Em *Pra Você Gostar de Mim*, por exemplo, onde ele faz uma ironia urbana, uma poesia satírica numa balada que fala do materialismo, ou em *Eu Sabia, Sabiá*, um canto contra a invasão da Amazônia, composta em 1968, mas que nem por um momento perdeu sua atualidade. *Repente Paulista*, composta quando ele perdeu os documentos em São Paulo, *Prazer pelo Avesso*, feita em parceria com Salgado Maranhão, *Assim Diziam as Almas*, uma música inspirada no folclore nordestino e *Nave Mãe*, que propõe a descoberta de outro mundo já que este está chegando ao final, são outras faixas de *Taperoá*, onde Vital Farias está à vontade, mostrando tudo que sabe com seu talento que, a cada dia mais, vai sendo conhecido e reconhecido por todos que gostam de boa música.



Luiz Alves é o baixista do LP de Vital



Robertinho Silva toca bateria em todas as faixas



Os tons do escocês na moda que vem de fora

O escocês toma conta da moda, como se pode observar neste modelo italiano de Florença, idealizado por Lisa, que o batizou com muita propriedade de **Prima Página** porque seu lugar é aqui mesmo. A seda é mista, selvagem, em: pregueado fino partindo dos quadris, com **blazer** de veludo preto, sem lapela e com bordado na altura do ombro. Mais novidades da moda com Marcos Merehi e Fred Ayres, nas páginas 20 e 21.

Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente



RAPTO DE MULATAS É ROTINA

Não é de hoje que traficantes estrangeiros de mulheres brasileiras — principalmente de mulatas tipo exportação — desfalcam a nossa paisagem humana de tantas belezas naturais. Enquanto o Estatuto do Estrangeiro não vem, o jeito é aceitar a explicação de uma dessas mulatas que foram resgatadas: "É melhor ser Xica da Silva no exterior do que Escrava Isaura no Brasil". Página 11

Nássara de volta

A partir deste número estão de volta à RN o humor ferino e o traço inconfundível de mestre Nássara, que esteve ausente, involuntariamente, do nosso convívio por algum tempo. Agora, ele vem de lápis e de lira.

Economia na RN será com Theophilo



Acolhemos hoje, na RN, um novo colaborador que aqui tratará quinzenalmente de assuntos econômico-financeiros, procurando dar aos leitores a visão real do que acontece nesse campo de tanta importância para todos nós. Trata-se de Theophilo de Azeredo Santos, Presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro e de várias entidades e associações importantes, um incansável batalhador pela causa do desenvolvimento do país e um defensor indormido dos princípios da livre iniciativa. Agora conosco, estamos certos de que os leitores muito terão a lucrar com a sua presença, seus comentários, informações e sua experiência. (Página 4)

Quem não quer comprar um canal de TV?

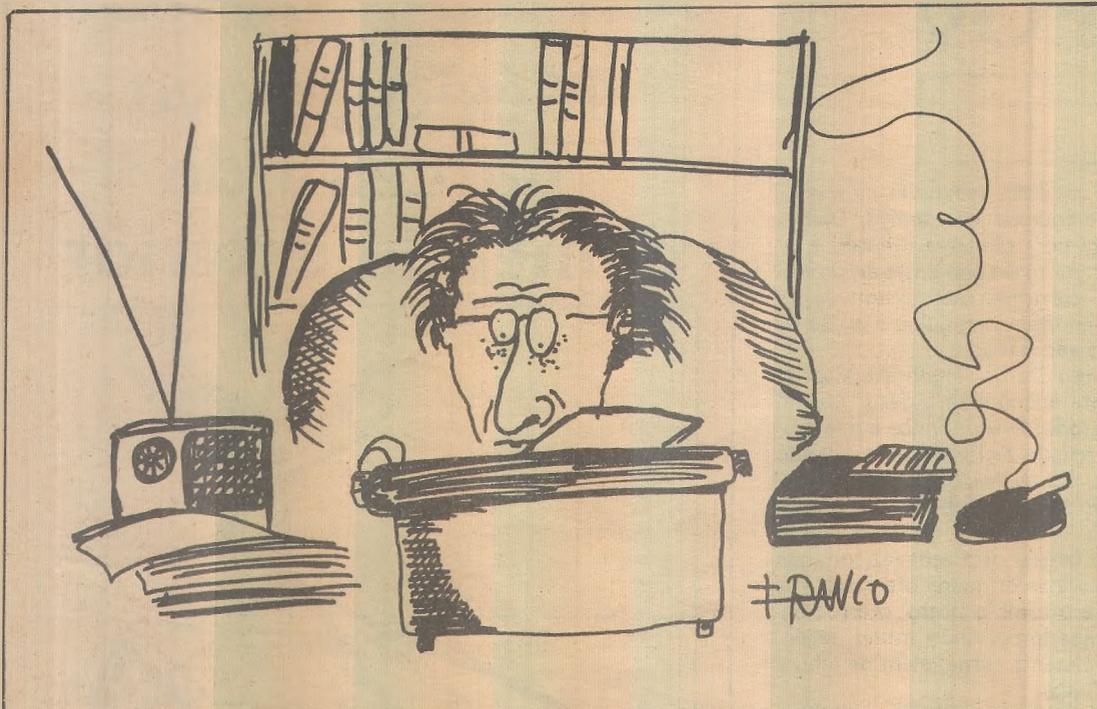
Mister Eco (Pág. 23) e Ponto de Encontro (Pág. 12)



POESIA DELFINIANA

Com bastante aplicação e coragem varonil consegui uma inflação do tamanho do Brasil

RUBEM BRAGA



Martim Francisco e seu "grude"

O cronista está com a cabeça cançada, e vai roubar uma crônica a um colega antigo e já morto. Morto não reclama e o leitor sai ganhando, porque esse morto é Martim Francisco. Em seu livro "Rindo", edição da "Revista do Brasil", S. Paulo, 1919, ele faz um estudo sobre os "grudes". Se a gíria envelheceu ("grude" está aí como sinônimo de pessoa aborrecida), o tipo está perfeitamente vivo, embora um pouco modificado pelas circunstâncias. Dentre os vários tipos "grude" estudados pelo grande cronista escolhem o jornalista.

Trabalha para mim, Martim Francisco:

"Este é desesperador! O adjetivo terrível com certeza nasceu em sua presença. Quem o encontra pela primeira vez, tolera-o iludido. Quem o atura duas ou mais vezes, tem vontade de ir para o inferno. É quase sempre um principiante da imprensa. Passou de repórter a noticiário, e de noticiário a secretário de redação; teve algumas divergências com o livro caixa e deliberou fundar um jornal próprio para defender o governo. "Pois o órgão oficial, redigido por gente incapaz e medrosa, emprega uma linguagem muito branda, incompatível com as circunstâncias da atualidade, os interesses da pátria e a consolidação das instituições, etc."

De mais, odeia o anonimato: assina o que escreve e assume a responsabilidade dos artigos próprios e de alguns sonetos alheios. Timbra em alardear independência. É tudo em seu jornal: redator, colaborador, proprietário, revisor, rememora e principalmente cobrador.

Regras: tem voz aflautada, físico pouco desenvolvido, maus costumes, filiação ilegítima e várias primas de meia idade, que apresenta a subchefes políticos malcasados. É o terror de quem tem qualquer quantia disponível, se bem que

poucas vezes desfeche golpes superiores a trinta e cinco mil-pés. Não paga dívidas; nasceu para devedor e nessa profissão se mantém. Há na sua vida época extremamente agradável: é quando, obtendo cartas de recomendação, vai ao interior do estado angariar assinaturas para sua folha. Na despedida, S. Ex^a cumula-o de delicadezas, chegando mesmo a abraçá-lo. Aconselha-o a que se demore bastante em tais localidades, as mais afastadas da capital, e, quando o "grude" parte, com passe do governo, está visto, S. Ex^a sente assim o prazer de quem tirou uma botina apertada.

Segue o "grude". No trem, sobranceiro e respigão, ora monologa, ora discute política geral. Nas localidades, planta o martírio na alma de quantas vítimas encontra. Ou mora no hotel e não paga hotel, ou se hospeda em casa de comércio e perpetra assinaturas.

Em Araraquara, há alguns anos, uma firma comercial de secos e molhados, composta de seis sócios portugueses que absolutamente não se envolviam em política, teve de tomar sete assinaturas: uma para cada sócio, e a sétima para a firma. Uma vez por semana — o "grude" tinha a magnanimidade de ser hebdomadária — havia no armazém enchente de papel de embrulho.

Fora injustiçado negar inteligência ao "grude" jornalista. Faltam-lhe, porém, talento e essa curiosidade estudiosa que promove e assegura a limpeza moral. De tombo em tombo o infeliz encerra as suas aspirações num emprego terciário de secretário; mau empregado, quase sempre.

Remédio contra esse "grude"? Nenhum. É pagá-lo pela verba secreta, e esperar que a morte o procure".

Pela cópia, R. B.

A poesia é necessária

O que a musa eterna canta

ADÉLIA PRADO

Cesse de uma vez meu vão desejo
de que o poema sirva a todas as fomes.
Um jogador de futebol chegou mesmo a declarar:
"Tenho birra de que me chamem de intelectual,
sou um homem como todos os outros."
Ah, que sabedoria, como todos os outros,
a quem bastou descobrir;
letras eu quero é pra pedir emprego,
agradecer favores,
escrever meu nome completo.
O mais são as mal-traçadas linhas.

(DO LIVRO "BAGAGEM")

Profecia de Tocqueville

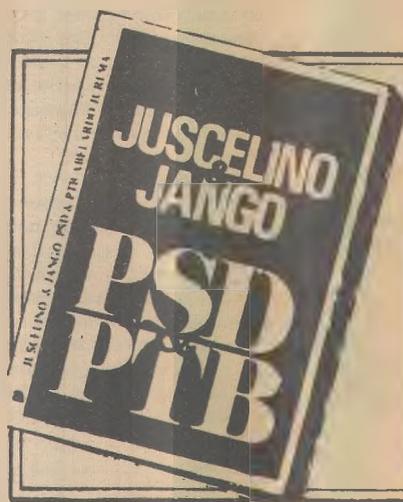
Se eu lhes contar que passei a noite lendo Tocqueville não acreditem, por favor. Falta-me um honesto apetite para me aprofundar no estudo dos clássicos da ciência política. O que andei lendo foi um livro de Jean-Jacques Chevalier. "As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias", prefaciado por André Siegfried.

No capítulo sobre Tocqueville vemos que nem sempre ele foi um bom profeta; acreditava, por exemplo, que a evolução natural da democracia como a que examinou nos Estados Unidos levaria a um igualitarismo: "Imagine-se que, depois de ter destruído o feudalismo e vencido os reis, a democracia retrocederá diante dos burgueses e dos ricos? Deter-se-á ela agora que se tornou tão forte e os seus adversários tão fracos?"

Mas há uma página sua, escrita em 1832 (sim, em mil oitocentos e trinta e dois), que é verdadeiramente profética e aqui deixo para curiosidade dos leitores: "Existem hoje sobre a terra dois grandes povos que, oriundos de pontos diferentes, parecem avançar para o mesmo fim; são os russos e os anglo-

americanos. Ambos cresceram na obscuridade e, enquanto os olhares dos homens se ocupavam alhures, colocaram-se de súbito na primeira categoria das nações, tendo o mundo apreendido quase ao mesmo tempo o seu nascimento e a sua grandeza. Todos os outros povos parecem ter atingido aproximadamente os limites que lhes traçou a natureza, não lhes restando mais do que conservar; eles, porém, acham-se em crescimento. A Rússia é, de todas as nações do Velho Mundo, aquela cuja população aumenta mais rapidamente, guardadas as devidas proporções... Para atingir o seu fim (o americano), baseia-se no interesse pessoal, deixando agirem a força e a razão dos indivíduos, sem dirigi-los. A Rússia concentra, de certo modo, num homem, todo o poder da sociedade — um tem por principal meio de ação a liberdade, o outro a servidão. Diferem pelo ponto de origem, são diversos os seus caminhos; entretanto, cada um deles parece chamado, por secreto desígnio da Providência, a ter um dia nas mãos os destinos da metade do mundo".

Não é impressionante?



ABELARDO JUREMA conta tudo

Líder de JK na Câmara dos Deputados e Ministro da Justiça de Jango, Abelardo Jurema revela uma série de episódios da intimidade de um dos períodos mais ricos da história política brasileira. Você lê e fica por dentro de tudo. Prefácio de Maurício Meira

Mande seu nome e endereço e cheque ou vale postal de Cr\$ 280,00 para a Editora Artenova Caixa Postal 2424 — Rio e receba o livro autografado.

POLÍTICA

Cisão na elite de poder

DELFIN

Condenado pela FGV

ADIRSON DE BARROS

A comunidade científica da Fundação Getúlio Vargas, que se constitui na elite do poder no campo da economia, desde a vitória do Movimento de 64, acaba de romper tecnicamente com as autoridades econômicas do Governo, ao condenar, com veemência, a atual política econômica conduzida pelo ministro Antônio Delfim Netto, professor da Universidade de São Paulo, guindado ao Poder pelas mãos do então ministro do Planejamento do Governo Castello Branco, sr. Roberto Campos.

Essa elite se sucedeu no poder desde os idos de 1964. Entre 64 e 67 administraram, com êxito, a economia, os professores Octávio Gouvêa de Bulhões e Roberto Campos. Em março de 1967 estes passaram o comando da economia ao seu pupilo Antônio Delfim Netto, que tinha sido promovido de assessor da diretoria da Associação Comercial de São Paulo a Secretário da Fazenda do Governo Laudo Natel (depois da deposição de Adhemar de Barros, em 65) por indicação de Campos.

Durante sete longos anos Delfim comandou com mão de ferro a economia brasileira, nos governos Costa e Silva e Médici. Na época havia o AI-5 que facilitava de certa forma a administração econômica e o controle dos fatos, além de vigorosa censura à Imprensa. Havia, além disso, uma situação externa extremamente favorável, com abundância de recursos financeiros no mercado de eurodólares e o "boom" econômico dos países desenvolvidos que ocorreu entre os anos de 68 e 73 — apontados como os "anos-ouro" da economia mundial. O Brasil gastava pouco mais de 350 milhões de dólares com as importações de petróleo. Tudo eram rosas. E Delfim soube administrar com sucesso essa situação francamente favorável, além de ter contado com um quadro interno também bastante favorável, pois Campos e Bulhões, impondo medidas recessivas, haviam derrubado a inflação de quase 100 por cento do Governo Goulart para menos de 30 por cento em 67, quando entregaram o Poder, além de terem restaurado o crédito externo do Brasil, à credibilidade interna e junto à comunidade financeira internacional e produzido uma verdadeira revolução na então paupérrima economia brasileira, modernizando-a e dotando-a de instrumentos sofisticados e eficientes para o desenvolvimento econômico e social.

O sr. Delfim Netto, tornou-se, então, um verdadeiro mito para boa parte dos brasileiros. Temido, respeitado, amado e odiado, como todas as personalidades competentes que têm o comando de uma boa parte do Poder. Em março de 74 Delfim Netto passou o comando da administração econômica a outra estrela da comunidade científica da Fundação Getúlio Vargas, o Professor Mário Henrique Simonsen, sobrinho e cria do mestre de todos os mestres, Eugênio Gudin, até hoje o mais ilustre, sólido e competente economista brasileiro.

As linhas-mestras traçadas por Campos e Bulhões, nos idos de 64, em meio às turbulências político-sociais e militares da época e do fervor revolucionário de então estavam sendo mantidas.

A crise na elite econômica do País começou quando o então ministro do Planejamento, Simonsen, em junho do ano passado, decidiu exonerar-se do cargo (o que só se concretizou em agosto) por sentir que havia uma conspiração de interesses políticos e de poder contra sua linha ortodoxa na condução da economia. Ele defendia medidas heróicas para debelar a inflação. Mas no próprio ministério sentia que lhe faltava o chão. Procurou sensibilizar o Presidente da República, mas havia no meio do caminho algumas personalidades que criavam obstáculos a uma política centralizada de combate à inflação, sem furos no orçamento monetário, sem concessões desenvolvimentistas.

Simonsen saiu e entrou Delfim no seu lugar, prometendo à Nação que venceria a crise e derrubaria a inflação sem adotar medidas amargas, pois estávamos (como se su... ainda esta...) numa sociedade aberta em construção, e que essa socie-

dade não suportaria medidas recessivas na economia. Recusando a ortodoxia econômica, Delfim partiu agressivamente para conter a inflação através do pacote de dezembro do ano passado, produzindo uma inflação corretiva que passou de 42 por cento quando Simonsen renunciou a quase 80 por cento no final do ano passado.

Mas a 16 de janeiro Delfim jogou a sua sorte. Produziu novo pacote econômico e desta vez um pacote que fere a ortodoxia econômica e que causou espanto à comunidade da FGV. Adotou então o controle dos juros, das tarifas, do câmbio e tabelou preços. Anunciou que a supersafra agrícola do ano derrubaria a inflação, pela generosa oferta de alimentos. Mas ao tabelar os preços fez com que a supersafra desaparecesse do mapa brasileiro — e logo o feijão foi para o câmbio negro, o arroz entrou em crise, estamos importando milho, feijão, arroz, leite e provavelmente carne, além de alho e outros produtos agrícolas.

Enquanto isso a inflação subia. Delfim ia à TV e afirmava que no segundo semestre do ano a inflação começaria a cair — e dizia isso com a sua extraordinária capacidade de infundir confiança às pessoas. Não se sabe se ele, sinceramente, como técnico de alto nível, esperava mesmo que esse milagre acontecesse. Ou se dizia isso apenas para efeitos psicológicos, levando em conta que a inflação tem fortes componentes psicológicos e é preciso infundir confiança na opinião pública antes de qualquer programa antiinflacionário.

As estimativas do ministro do Planejamento falharam. A inflação continuou em alta, batendo recordes, apesar de todos os controles exercidos, enquanto a poupança da sociedade está sendo destruída pelo tabelamento da correção e juros e as exportações se tornam inviáveis tendo em vista a taxação irreal do câmbio. Os empresários, quase todos, manifestam-se contra a política econômica e lá fora o crédito apertado, isto é, os banqueiros cobram uma taxa de risco altíssima ao Brasil devido à nossa inflação de 100 por cento e o "déficit" no balanço de pagamentos. A balança comercial, que Delfim pretendia equilibrar este ano, já atinge um "déficit" acima de 2 bilhões de dólares no 1º semestre. A economia desorganizou-se, as empresas descapitalizam-se, o petróleo aumenta de preço, a poupança é destruída, a credibilidade do Governo se deteriora.

Em menos de 15 dias tivemos duas verdadeiras bombas de nêutrons sobre os dirigentes econômicos do País. O relatório do Fundo Monetário Internacional, condenando a atual política e propondo medidas realistas, e agora a Carta do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas, publicada neste último número da revista "Conjuntura Econômica". Essa Carta representa o pensamento oficial da veneranda FGV e de todos os seus expoentes: Eugênio Gudin, Octávio Gouvêa de Bulhões, Mário Henrique Simonsen, Luís Simões Lopes, Julien Chacel, Lucas Lopes. A Carta condena com firmeza a atual política comandada por Delfim, afirma que as reservas cambiais já estão no "piso de segurança" (o Governo sacou mais de 3 bilhões de dólares entre dezembro e maio), é preciso consertar o balanço de pagamentos, é fundamental deixar os juros e o câmbio livres e liberar os preços de produtos tabelados.

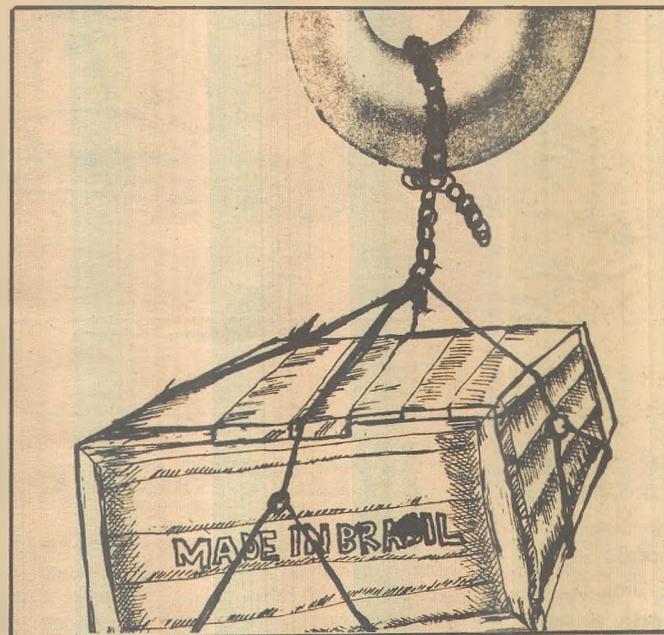
Essa manifestação oficial da comunidade científica da FGV e dos principais condutores da economia brasileira desde 64 — com exceção do embaixador Roberto Campos, atualmente em Londres e distante dos acontecimentos — significa, na prática, o rompimento dessa cadeia de comando econômico da Revolução de 64 e a condenação da elite da FGV à administração de um economista brilhante, elevado ao poder com apoio maciço dessa comunidade de mestres, e que seria se desviado do bom caminho para convergir por caminhos perigosos e condenados.

Estes fatos terão consequências políticas e econômicas de grande importância para o Brasil.

ECONOMIA

THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS

México, novo parceiro do comércio exterior



Os empresários brasileiros destacam que a utilização do comércio exterior como fonte de crescimento econômico é uma consequência inexorável da opção por um sistema econômico em que as decisões de consumo e de investimento são tomadas livremente no mercado. Na medida em que se opte por um sistema econômico descentralizado, a integração da economia com o exterior surgirá espontaneamente, como simples extensão de oportunidades lucrativas de trocas de bens e serviços, ou de realizações de investimentos.

Trata-se, portanto, de obter níveis mais elevados de renda real pela redistribuição da produção, de forma a minimizar custos. Na ausência do comércio externo, o País seria obrigado, a fim de satisfazer suas necessidades de consumo, a desviar recursos da produção de bens cujo custo doméstico é relativamente mais baixo, para outros de custo mais elevado, com perdas significativas de renda real. Note-se, ainda, que sendo a troca de bens e serviços um ato voluntário, sua realização requer, necessariamente, que ambas as partes envolvidas alcancem níveis mais elevados de bem-estar em relação à situação anterior. Assim, os ganhos do comércio podem ser divididos em duas parcelas: ganhos provenientes de trocas e ganhos resultantes de maior eficiência produtiva.

As relações internacionais expressam sempre interesses culturais mais amplos, prevalecendo freqüentemente os motivos políticos, comerciais e financeiros. As relações bilaterais Brasil-México estão certamente inseridas neste quadro geral. E não pode deixar de constituir premisa fundamental destas relações a aceitação mútua da idéia de parceria, na associação a da reciprocidade.

O aprofundamento do intercâmbio entre nossas duas Nações, no campo financeiro, certamente abrirá caminho para ampliação dos interesses comuns.

A legislação brasileira, ao disciplinar o funcionamento de instituições financeiras em nosso País, acolhe o princípio de reciprocidade.

Acreditamos que a futura abertura de agências bancárias privadas mexicanas no Brasil e brasileiras no México deve ganhar a estatura legal de "full branch", com tratamento idêntico ao concedido à rede bancária local, assegurando-lhes capacidade operacional plena e poder de competição. Parece-nos da maior importância e alcance que os bancos autorizados estejam sob controle majoritariamente nacional, isto é, que seja realmente de seu país de origem e não dependentes do poder de decisão de outras regiões.

Estabelecemos no Brasil tradição que merece ser preservada — o sistema bancário é setor essencialmente nacional, sob o controle de administradores e acionistas privados ou públicos, aparecendo a participação dos bancos estrangeiros em nossos mercados de forma residual. É-nos caro, portanto, sob muitos aspectos, aceitar exceções, as quais se justificam na medida apenas em que os interesses internacionais maiores do País as recomendam.

A reciprocidade referida na legislação brasileira permite a abertura de janelas para o mundo e fortalecerá — estamos certos — o intercâmbio econômico e cultural entre nossos países, aumentará as afinidades que nos unem e contribuirá para maior bem estar dos nossos povos, que têm os mesmos anseios de paz social, desenvolvimento e liberdade.

LONG-PLAY

ARY VASCONCELOS

Com Luiz Gonzaga (e poucos mais) o ano de 80 já disse ao que veio



Luiz Gonzaga.

Millôr Fernandes, em 1968, ao anunciar Chico Buarque no "show" que se tornaria, depois, o LP "Discomunal", referiu-se a ele como "a maior unanimidade viva do Brasil".

Há outra "unanimidade", hoje, e não menor do que Chico: Luiz Gonzaga.

É uma figura única, deslumbrante. Se o Brasil se pudesse corporificar em forma humana, seus traços certamente se iriam confundir com o Gonzagão.

Aos 68 anos de idade, ele transborda de mocidade. Seu LP "O Homem da Terra", é disco de estreado, isto é, de artista que quer e vai conquistar o mundo.

Produzido por Luiz Bandeira, tendo arranjos e regências de Orlando Silveira, o novo LP de "Luiz" intitula-se "O Homem da Terra". Abre com "Mamulengo", de Luiz Gonzaga, com o clarinete de Netinho destacando-se na introdução. O refrão é o seguinte: "Fala, fala, mamulengo/ Vá gracejando pra nos divertir/ Fala, fala, mamulengo/ O mundo inteiro

necessita sorrir". E Luiz, qual o próprio mamulengo, diverte-nos com sua voz e o molho com que vai tornando o prato ainda mais delicioso. De Walter Santos e Tereza Souza, é "O Homem da Terra", faixa que dá título ao disco, e que presta uma homenagem a quem trabalha o chão. Pois é "ele o herói sem nome/ Que cultiva a terra/ Que nos dá o pão". Não fosse ele "a força deste país". Mas a maior faixa do LP (maior no sentido de quantidade e também qualidade) é certamente a toada "A Triste Partida", de Patativa do Assaré, que Gonzagão canta em dupla esplêndida com seu filho Gonzaguinha. A composição desenvolve-se em nada menos do que 19 estrofes, e conta a história sai ano entra ano, mas sempre atualíssima da seca do Nordeste. Tema que já em 1903 dava um romance fascinante: "Luzia-Homem", do cearense Domingos Olímpio, e que provavelmente em 2003 renderá outro. Pois os governos se sucedem e o problema continua, permitindo que "o nortista/ Tão forte e tão bravo" "viva, como escravo/ No Norte e no Su".

O divertido coco "Siri Jogando Bola", composta por Luiz com Zé Dantas em 1956, dá seqüência à face "A" que termina com a toada "Estrada de Canindé" de Gonzagão e Humberto Teixeira, e que neste 1980 comemora trinta anos de existência. "Ai, ai, que bom/ Que bom, que bom que é/ Uma estrada e uma cabeça/ Cum a gente andando a pé"...

"La Vai Pitomba", de Lua e Onildo Almeida, abre a face "B". É a irradiação de um jogo de futebol em pleno sertão: "Bota a bola no meio do campo/ Meu time vai fazer mais um gol... (Gooooo!!) Em "O Mote", Luís Bandeira traça um curioso paralelo entre o Maquinista e o Sacristão: "Maquinista, rei do trem/ Rei do sino, o sacristão". E com mão de mestre, Bandeira faz seu trem sonoro chegar ao destino em pleno Natal: "Sacristão repica o sino/ Viva Jesus, é Natal (Afinal)". Beleza pura é também "Canaaná", de Venâncio e Aparício Nascimento, que Orlando Silveira enfeita com um trio de flautas: Celso, Geraldo e Paulo Guimarães. "O Adeus da Asa Bran-

ca", é um comovido tributo de Dalton Vogeler ao saudoso Humberto Teixeira: "Morre o homem fica o nome/ E o nome dele ficô". Belíssima é também a composição seguinte: "Cego Aderaldo", de João Silva e Pedro Maranguape, que homenageia outra figura extraordinária: Aderaldo Ferreira de Araújo, o cego Aderaldo, do Crato. Só que me parece que o centenário desse "grande vulto do mato" ocorre, não este ano, mas em 1982.. A face "B" e, portanto, todo o LP, encerra-se com chave de ouro, pois "Trapeiros de Borborema", traz a assinatura de outro dono da música nordestina: Rosil Cavalcanti. É também uma homenagem, desta vez a tropas de burros e a velhos tropeiros, heróis anônimos de sagas fascinantes.

Mas, acima das próprias músicas, é a personalidade de Luiz Gonzaga que enche todo o LP. Mais do que cantar, ele faz a própria vida sertaneja circular no disco inteiro.

Quem duvida de que estamos diante de um dos melhores álbuns do ano?

33 ROTAÇÕES

Boa notícia: a Orquestra Sinfônica Brasileira ganhou um terreno para construir sua sede, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Falta agora conquistar um repertório, que precisa ser todo à base de música brasileira.

x x x

Em selo Polyfar, está sendo lançado o LP "raízes", com Nilo Amaro e "Seus Cantores de Ébano". Alguns clássicos da música brasileira como "Luar do Sertão" (João Pernambuco/Catulo da Paixão Cearense - sobre tema folclórico); "Guacira" (Hebel Tavares, Joraci Camargo), "Asa Branca" (Luiz Gonzaga-Humberto Teixeira) e "Felicidade" (Lupicínio Rodrigues) integram o repertório.

x x x

Miriam & Oscar estão sendo lançados em um compacto da CBS. Na face "A": "A Vida Não Pode Parar" (Otávio Burnier-Ivan Wrigg); na "B", "O Que Nos Falta" (Otávio Burnier-Oscar Henriques).

x x x

Fora da série "Mestres da Música", e acompanhada pelo ótimo folheto "A Vida dos Instrumentos Musicais", a Abril Cultural está apresentando a "Sinfonia nº 9" de Beethoven, a "Coral", Opus 125, com Orquestra Sinfônica Columbia regida por Bruno Walter; e o "Guia Orquestral" de Benjamin Britten com a Orquestra Filarmônica de Hamburgo, regida por Claudio Abbado.

ASTROPLAN
Estudo e Planejamento Astrológico

CAIXA POSTAL 2424 RIO DE JANEIRO - CEP - 20000

HORÓSCOPO INDIVIDUAL DE ALEXANDRA DE POL PROCESSADO EM COMPUTADOR ELETRÔNICO

PREENCHA COM LETRAS DE FORMA E ENVIE PELO CORREIO SEU PEDIDO DE

Definição da Personalidade Previsões Futuras - Calendário Diário

DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

Nome:
Endereço:
Bairro: CEP: Tel.:
Cidade: Estado:

DADOS PESSOAIS

Localidade do nascimento Est.:
País do nascimento Data do Nasclm.
Dia Mês Ano

Se a localidade do nascimento for pequena indique aqui a cidade importante mais próxima

Hora do Nasc. Horas Minutos

NÃO FREQUENTAR ESTE QUADRO

MARQUE COM UM X AS OPÇÕES DESEJADAS

ESTUDO BÁSICO

Definição da Personalidade Cr\$ 300,00

PREVISÕES FUTURAS

Para 3 meses Cr\$ 400,00
 Para 6 meses Cr\$ 500,00

CALENDÁRIO DIÁRIO

Para 3 meses Cr\$ 350,00
 Para 6 meses Cr\$ 450,00

555

Solicito me enviem as opções marcadas de acordo com os dados pessoais indicados para o pagamento do serviço anexo:

CHEQUE Nº VALE POSTAL Nº

À ordem de ASTROPLAN no valor de

Cr\$ Data:/...../.....

Assinatura

Também pelo sistema postal

MODA

Força das coisas passadas



O triunfo de um estilo mais clássico e sobretudo mais feminino na moda destes meses revalorizou inevitavelmente todas aquelas roupas que nos últimos meses foram postas de lado em benefício das tendências mais de vanguarda e excêntricas.

Assim voltaram a ter sucesso a saia, o vestido, o "tailleur" e até mesmo o capote, ainda que as mulheres no momento se sintam mais atraídas pela "blazer". Todas essas roupas contribuem para criar a imagem de uma nova mulher, que não mais se deixa levar pelo excesso de fantasia e originalidade.

O resultado, uma imagem de mulher feminina, mais vezes românticas. Novamente em voga a mulher da década de 50, com as saias abaixo do joelho, retas ou pregueadas, casacos curtos, grandes chapéus, vestidos românticos e ousados à noite.

Para a maior parte das mulheres a nova moda agrada em cheio: trata-se de um modo de voltar ao passado, a adolescência. Outras contudo se ressentirão com este "envelhecimento". Mas o fato é que esse estilo clássico jamais saiu de moda.

Saia, blusa, casaco — é o que de melhor existe para se vestir na moda: a saia, de linha reta ou "evasé", deve ter o comprimento abaixo do joelho; a blusa, de preferência em seda, é fluída e delicada; o casaco ("blazer"), à altura dos quadris; o capote para os dias mais frios, bem largo, com uma grande gola.

Em resumo, estas são as roupas que as mulheres deverão passar a adotar de agora em diante: dessa forma estarão vestidas segundo a mais clássica das tendências, num conjunto de classe, elegância e estilo.

FRED AYRES



Os modos da moda

Elke, nos tempos de maneca, há dez anos passados, antes das "maravilhas". A nostalgia fica registrada porque Elke, nos bons tempos, era considerada uma das mulheres mais bonitas e elegantes desse País. Ai que saudades que tenho...



Por falar em desfile "show", vem aí a grande reunião de estilistas brasileiros e norte-americanos, marcada para início de outubro, no Rio e em São Paulo, numa promoção pela Trevira.

Os tecidos serão brasileiros, a criação será de livre escolha, mas o tema está definido: a moda dos anos 80. Em São Paulo, apresentação no Clube Monte Líbano e no Rio Palace Hotel.



Richard Gere e Lauren Hutton, a moda dupla da moda no cinema, ele transformado em novo símbolo "sexy" dos anos 80. Gere e Hutton aparecem juntos no filme "American Gigolo", que conta a história de um jovem que faz do sexo profissão e de uma esposa de senador, apaixonada pelo próprio. Não fosse isto o bastante, o filme mostra um verdadeiro desfile de moda masculina criado pelo costureiro milanês Giorgio Armani, cujas roupas estão sendo lançadas no Brasil para o próximo verão. E mais a Lauren Hutton, que veste roupas assinadas pelos grandes estilistas americanos, como por exemplo Calvin Klein e o europeu Yves Saint Laurent.

BRASIL-80

JORGE BRENNAND

Bahia começa a implantar pólo para produzir álcool



O mais importante problema brasileiro, que requer a mais urgente e efetiva solução, é o das migrações internas, num despovoamento contínuo das zonas rurais para um superpovoamento das regiões metropolitanas. Superpovoamento de mão-de-obra de nenhuma qualificação, agravada pela falta de saúde e numerosa prole em idade ainda infantil. As consequências mais visíveis são a criminalidade crescente, a mendicância coletiva e o "déficit" de infraestrutura adequada — escolas, transportes, assistência médica, habitação, saneamento básico. Apenas como um exemplo: o Município de São Paulo caso promova toda a sua capacidade de investir para a solução dos problemas de sua infraestrutura, COM UMA PARADA COMPLETA NO FLUXO MIGRATORIO, levaria 400 anos para resolvê-los. Portanto, é um caso insolúvel? Nas circunstâncias até hoje palpáveis, SIM. Contudo, um exemplo de viabilidade — não só para evitar o êxodo rural em direção às zonas urbanas, mas inclusive com possibilidades de refluxo migratório, numa inversão de mão das regiões metropolitanas para as zonas rurais — está sendo implantado, pelo Governador Antônio Carlos Magalhães, no Oeste do Estado da Bahia.

AS PROVIDÊNCIAS INICIAIS

O processo de ocupação econômica e social do oeste baiano formalizou-se pelo Decreto nº 27.272 de 08 de abril de 1980, que reservou as áreas dos Municípios de Correntina, Cocos, São Desidério, Barreiras, Riachão das Neves e Formosa do Rio Preto, situadas a Oeste do paralelo de 45º, com os seguintes fins prioritários:

- a) Projetos alcooleiros vinculados ao Programa Nacional do Álcool — PROÁLCOOL
- b) Projetos de florestamento e reflorestamento, nos Distritos Florestais estabelecidos de conformidade com a legislação federal;
- c) Projetos de complexos agroindustriais integrados; e d) Projetos destinados à produção de grãos e matérias-primas agrícolas.

TRANSFERÊNCIA PARA A INICIATIVA PRIVADA

Um ponto importante para a aceleração da participação do empresariado nacional é que o Estado da Bahia está prescindindo

do dessa reserva feita, transferindo seu domínio para o particular, no caso de projetos que se destinem a promover, em caráter imediato, qualquer dos fins considerados prioritários.

A PRIMEIRA COLHEITA

O empresariado nacional sensibilizou-se com a conclamação do Governador Antônio Carlos Magalhães e, somente no Pólo Alcooleiro de Correntina, CENAL — Comissão Executiva do Álcool criou 3 projetos autorizados pela Associação Empreendedoras Energéticas Ltda., no dia 12 de maio de 1980, comportando 6 destilarias autônomas para produção de 120 mil litros de álcool anidro/dia de cana-de-açúcar:

- Refinaria de Álcool Centauro S/A; — Refinaria de Álcool Boreal S/A; — Refinaria de Álcool Canopus S/A; — Refinaria de Álcool Titã S/A; — Refinaria de Álcool Sirius S/A; — Refinaria de Álcool Hércules S/A.

Esta mesma empresa, que congrega uma das maiores equipes técnicas em empreendimentos energéticos no país, dirigida pelo General Aduauto Esmeraldo, Plínio Sales Santos, José Casali Filho e Comandante Alfredo Mário Mader Gonçalves, mobilizou outros investidores que estão participando de outros projetos de destilarias de álcool de cana-de-açúcar, no mesmo Polo Alcooleiro de Correntina: — Refinaria de Álcool Pégaso S/A — 240.000 litros/dia; — Refinaria de Álcool Castor S/A — 240.000 litros/dia; — Refinaria de Álcool Perseu S/A — 120.000 litros/dia; — Refinaria de Álcool Alvorada S/A — 120.000 litros/dia; — Refinaria de Álcool Procion S/A — 120.000 litros/dia; — Refinaria de Álcool Orion S/A — 120.000 litros/dia.

Também foi aprovado um projeto autônomo da Destilaria Extremo-Oeste, 240.000 litros/dia, ainda no Polo Alcooleiro de Correntina, pela CENAL.

Ainda foram aprovados os projetos autônomos da VALERIO — Agro Industrial Álcool Químico Rio Grande Ltda., para São Desidério e AGRONOL — Agro Industrial Etanol S/A., em Barreiras.

O QUE REPRESENTA PARA A BAHIA

Pela receptividade junto ao empresariado nacional o oeste baiano deverá comportar um mínimo de 40 destilarias autô-

nomas com uma produção de 240 mil litros/dia (umas 10) e 120.000 litros/dia (umas 30) o que significará a fixação na zona rural de 450 mil habitantes, da seguinte forma:

- 90 mil empregos diretos e indiretos.
- 90 mil famílias de uma média de 5 pessoas, num total de 450 mil habitantes, em 3 núcleos comunitários de 150 mil pessoas cada um.

É, inegavelmente, o maior projeto de colonização já executado na história de toda a história do Brasil. E, além disso, o primeiro grande projeto sócio-econômico com implantação absoluta do Estado e do empresário, visando sobretudo o homem como meta prioritária.

O QUE SIGNIFICA PARA O BRASIL

A ocupação do oeste da Bahia representa, além de um grande exemplo de sensibilidade política, um importantíssimo passo para a dinamização em larga escala da implantação de um programa energético alternativo e economicamente válido. E, mais do que tudo, uma demonstração efetiva de que o Programa Nacional do Álcool pode ser, de fato, um programa de salvação nacional.

Este grande serviço ao Brasil está sendo prestado pelo Governador Antônio Carlos Magalhães. Todo o povo brasileiro é seu devedor pelo arrojo e grandiosidade dessa tarefa sem precedentes.

Para termos uma idéia da grandiosidade dessa arrojada tarefa, é preciso notar que apenas 64 municípios, dos 3951 existentes no Brasil, possuem população superior a cem mil habitantes; e, mesmo assim, com todas as mazelas das camadas do 4º extrato, os que vivem na miséria absoluta, um contingente em torno de 40 milhões de brasileiros.

No oeste baiano não haverá miséria, pois todos os chefes de família terão trabalho com remuneração justa e assistência social compatível.

Este exemplo do Governador Antônio Carlos Magalhães deverá ser seguido para o bem de todo povo brasileiro.

Mais uma vez, é bom lembrar que todo cidadão responsável deste país é devedor de um grande esforço para solução dos problemas sociais das populações mais humildes.

Sigamos o exemplo do Governador Antônio Carlos Magalhães.



Maranhense de Pedreiras, João do Vale tem o ritmo do sertão

Projeto Funarte vai até o extremo Norte

A partir de amanhã e até o dia 22, Carmélia Alves e João do Vale estarão se apresentando em Mato Grosso, dentro da programação do Projeto Píxinguinha/Funarte, com a participação do saxofonista e clarinetista Hélcio Brenha. Depois rumarão direto para a Amazônia: de 25 a 29, no Teatro Amazonas, em Manaus, e de 1º a 5 de setembro, no Teatro da Paz, em Belém.

De 11 a 15, as apresentações dos 15 artistas serão em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, e de 22, em estações no Cine Teatro de Curitiba, em Mato Grosso do Norte. A programação começou nos dias 4, 5 e 6, no Teatro do SESC, em São João de Meriti-RJ, seguindo-se duas apresentações no Teatro Dulcina, no Rio de Janeiro.

JUNTOS, DE NOVO

Carmélia Alves e João do Vale só trabalharam juntos uma vez numa temporada no Teatro Opinião, em 1979. Carmélia diz que o trabalho no Píxinguinha será ainda melhor: "pretendemos fazer um 'show' versátil, diversificado, cantando os principais gêneros da música brasileira. O 'show' terá de tudo. Chorinho, frevo, baião, toada, forró e canções românticas". Este é o terceiro ano que Carmélia participa do Projeto Píxinguinha. Em 1978, ela percorreu o Brasil ao lado de Antônio Adolfo, e no ano passado com Sivuca e Cláudia Versiani. João do Vale, por sua vez, ficou em segundo lugar de bilheteria no Píxinguinha do ano passado, no "show" que fez junto com Zé Ramalho.

Na opinião do diretor Túlio Feliciano, o baião está ganhando uma nova força como ritmo da moda. "Nos últimos 20 anos, o baião andou meio esquecido, mas de repente começou a aparecer muita gente interessada em cantar e compor novos baiões". Túlio, que é pernambucano, se confessa entusiasmado com a chance de dirigir um "show" em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, onde há muitos migrantes nordestinos. Além de Carmélia, João do Vale e Hélcio Brenha, os espetáculos terão a participação do jovem compositor e violonista paraense Nilson Chaves.

VESTIDA DE PANCHO VILLA

Carioca, mas filha de pai cearense e mãe baiana, é claro que Carmélia Alves começou a cantar músicas nordestinas por influência da família. Seu primeiro sucesso foi o baião "Sabiá na Gaiola", de Hervê Cordovil, em 1950. "É muito difícil dizer com certeza qual foi meu maior sucesso, mas vale citar, além de "Sabiá na Gaiola", "Cabeça Incha-da", "Trem de Ferro", "Saia de Bico", "Trepá no Coqueiro", "Esta Noite Serenou", "Maria Joana".

São tantos os discos que ela nem sabe quantos. Lembra apenas que já gravou em Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra, União Soviética, Romênia, Angola, Moçambique, Congo, Rodésia, África do Sul e México, além de 10 gravadoras brasileiras. Em 30 anos de carreira, Carmélia fez dezenas de excursões pelo exterior, sendo que numa ocasião passou cinco anos seguidos fora do Brasil, entre 1955 e 60.

Mas os primeiros anos não foram fáceis. Ela se recorda da primeira vez em que tentou na Europa, em 1956. Ao chegar ao aeroporto de Hamburgo, trepou na asa do avião vestida de cangaceira. A promoção lhe rendeu uma temporada de cinco meses na Alemanha, apesar de algumas confusões, como a do jornal que estampou no dia seguinte a manchete "Rainha do Baião chega vestida de Pancho Villa".

PEGA, MATA E COME

Natural de Pedreiras, no interior do Maranhão, João do Vale começou sua carreira em fins da década de 50, mas só se tornou um compositor conhecido a partir de 1964 com "Carcará", gravado por Nara Leão e Maria Bethânia. A música fez parte do "show" "Opinião", no Rio, que marcou época na música popular brasileira.

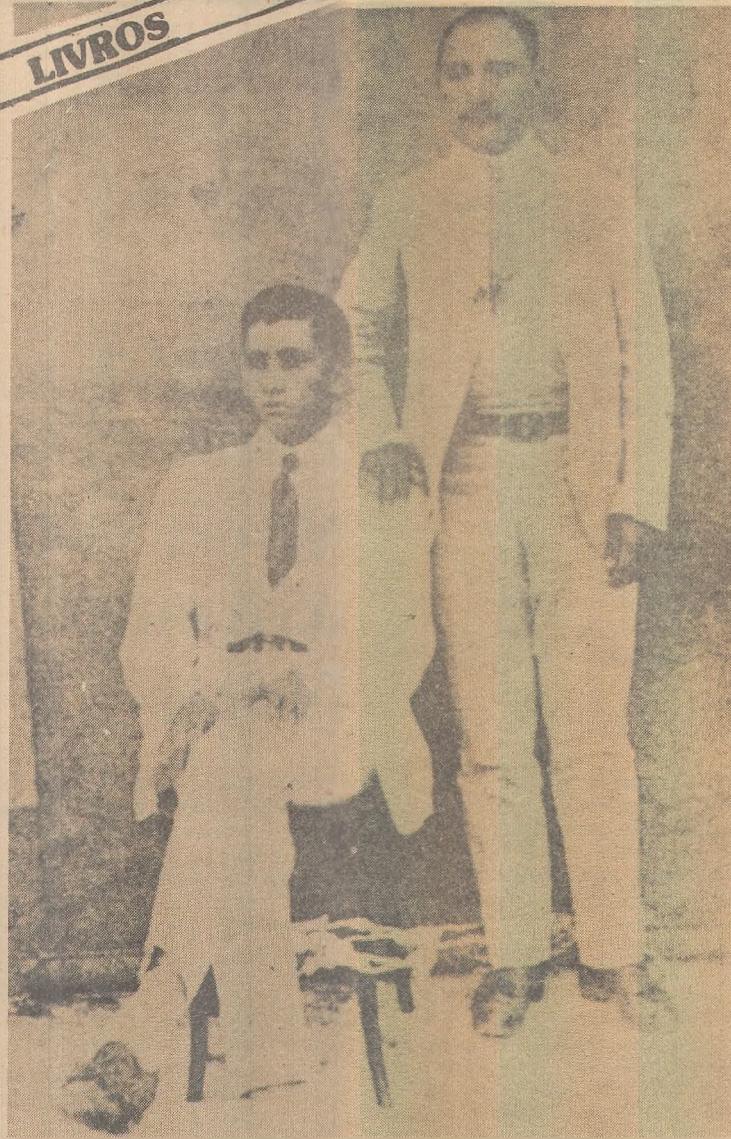
Há dois anos, numa entrevista a "O Estado de São Paulo", João do Vale revelou que a censura o deixou "podado" após 1964, reprimindo a naturalidade e o sentimento de suas composições e levando-o algumas vezes a exercer até autocensura. Mesmo assim, em pouco mais de 20 anos de carreira ele acumulou 400 músicas — nenhuma delas compostas por encomenda — e tem uma consagração que poucos possuem em vida: é o nome de rua em sua cidade.

No Píxinguinha, João do Vale pretende mostrar composições de seu próximo LP, que sairá pela Polygram, com produção de Chico Buarque de Hollanda. O disco terá seis músicas inéditas e seis antigas, todas suas.

"CHULÉ DO JACARÉ"

Maestro formado pelo Instituto Villa-Lobos, o maranhense Hélcio Brenha é também saxofonista, clarinetista e compositor. Tocou em várias orquestras do Rio — da Rádio Rupi e dos maestros Cipó e Carioca — e em 1960 entrou para a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, onde ficou durante 15 anos, até se reformar por problemas de saúde. Nos últimos anos, vinha trabalhando em casas noturnas e churrascarias até abrir seu próprio bar, em Ramos: o "Chulé do Jacaré", nos moldes do já famoso "Sovaco de Cobra". Lá a chamada "canja" dos músicos, nas noites de sábado, já está institucionalizada.

LIVROS



Sinhô Pereira (sentado)

O mestre de Lampião está vivo: SINHÔ

MÁRIO MOREL

Lampião é cantado em versos e prosa até hoje. Mas, quem foi seu primeiro chefe? Quem lhe ensinou as táticas de guerrilha que Lampião usou durante anos por este Nordeste afora? Nertan Macedo, que tantos livros tem sobre a saga nordestina, responde com o livro que acaba de sair em 2ª edição: "SINHÔ PEREIRA, O COMANDANTE DE LAMPIÃO".

Sinhô Pereira, com 84 anos, ainda está vivo. Mora num povoado de Minas Gerais, no Município de Presidente Olegário, onde é farmacêutico. Foi um dos mais famosos cangaceiros nas primeiras décadas deste século. Seu "cangaço" era exercido em nome de antigas rixas familiares políticas que datavam das lutas eleitorais do Império, no alto sertão pernambucano. Com um primo, apelidado de Luís Padre, Sebastião Pereira trouxe em sobressalto o sertão nordestino durante anos, e em determinado momento o Padre Cícero o aconselhou a ir viver em Goiás. Obedecendo ao seu "padim Ciço", Sinhô Perei-

ra resolveu ir para a cidade de São José do Duro, hoje Dianópolis, no norte de Goiás. Antes de bater em retirada, entregou, numa fazenda do Ceará, o comando dos seus homens a um rapaz há pouco saído da adolescência e que viria a se tornar o mais temível dos bandoleiros: Lampião.

Nertan, um escritor de mão cheia, que junta o bom texto com sólida cultura, é um especialista da saga nordestina, embora tenha obras com outros temas. Ele já publicou narrativas biográficas de Lampião, Antônio Conselheiro, Padre Cícero, Floro Bartolomeu, e diversos estudos dos clãs pastoris da região. Ele nasceu no Crato, vale do Cariri, no Sul do Ceará. Desde os dezito anos trabalha em jornal. E como nós estamos num País chamado Brasil onde a atividade de escrever é punida com remunerações não condizentes, Nertan tem uma carreira burocrática que sempre desempenhou com eficiência e discrição. Atualmente é chefe da representação do DASP no Rio de Janeiro.

Chegando em Dianópolis, Sinhô mais uma vez entrou em lutas e combates em função da política local, ali chefiada pelo Coronel Abílio Wolney. E aí surge outro livro de Nertan que sai agora: "ABÍLIO WOLNEY, UM CORONEL DA SERRA GERAL". O famoso chefe político

goiano tem uma vida atribulada e foi profundamente marcado pela tragédia familiar de São José do Duro quando seus parentes (pai e irmão entre outros) foram massacrados pela polícia de Goiás, amarrados a um tronco dos que se usava antigamente para imobilizar escravos fugidos. Foi um episódio que abalou a Primeira República e inspirou o famoso romance de Bernardo Élis, "O Tronco". Nertan mostra em seu livro como foi a vida de Wolney: rico fazendeiro e chefe cangaceiro, político destacado do começo do século, deputado, jornalista, médico e rábula improvisado, comandante de tropas contra a Coluna Prestes e prefeito da cidade de Barreiras, na Bahia.

Nos dois livros, Nertan apresenta o "cancioneiro" tanto do chefe político goiano como das aventuras de Sinhô Pereira. Os versos dos poetas populares que percorriam as feiras nordestinas com suas violas, traçam retratos simples do Comandante de Lampião ou cantam as glórias do Coronel Wolney.

São bons livros. Editados em convênio com INL. Boa qualidade e baratos: é comprar sem susto.

"SINHÔ PEREIRA, O COMANDANTE DE LAMPIÃO, Nertan Macedo, Editora Renes, narrativa biográfica, 203 págs. Cr\$ 150,00".

ER
Editora Rio

COMPLETA LEGISLAÇÃO DO INQUILINATO

F DO ARRÊNDAMENTO RURAL.
Pinto Ferreira — 2ª edição

Pinto Ferreira resolve coletar toda a esfacelar legislação do inquilinato no Brasil, cotejando com legislações similares nos países ditos desenvolvidos. E, abrangendo as ações renovatórias e revisionais, vem até o último diploma legal, editado em 1979. Não há qualquer dúvida sobre tais problemas que o leitor não resolva, manuseando esta obra. Cr\$ 765,00

310 págs.

DICIONÁRIO DE CLASSIFICAÇÃO DE CRIMES

Orlando Mara de Barros

Trata-se da classificação-crime por crime do nosso Código Penal. Uma classificação geral, doutrinária e legal que facilita a compreensão e se torna auxílio valioso para todos os que se dedicam à tarefa de estudar e aplicar o Direito Penal.

174 págs.

Cr\$ 295,00

A FINALIDADE DO DIREITO

Rudolf von Ihering

Ihering não se limita aos temas convencionais; examina assuntos como o egoísmo, a abnegação, a moral, os costumes, a interpretação, a linguagem, a cortesia, o simbolismo dos trajés, as boas maneiras, a simpatia e mesmo o sexo como componentes do mundo jurídico.

700 págs.

Cr\$ 1.600,00

DISCURSO SOBRE A ORIGEM E OS FUNDAMENTOS DAS DESIGUALDADES DOS HOMENS

Jean-Jacques Rousseau

No século XVI, Rousseau, subitamente, espantou a Europa com este livro. Seu trabalho foi num instante divulgado pelo mundo inteiro, se projetando até os nossos dias. Trata-se de um livro clássico e, certamente por isso, a Editora Rio o publicou em duas línguas: francês (no original) e em português, num só volume.

130 págs.

Cr\$ 375,00

OS ERROS MAIS COMUNS NAS PETIÇÕES

Vilmar Mota

O autor selecionou os erros comumente cometidos pelos advogados em suas petições. Ele apresenta expressões usualmente empregadas, com toda a aparência de corretas e que, no entanto, estão redondamente equivocadas.

100 págs.

Cr\$ 175,00

DOS DELITOS E DAS PENAS

Cesare Beccaria

No séc. XVIII, Beccaria, nobre italiano, visita as prisões da Europa e, horrorizado, faz um livro extraordinário, com reflexões sobre o sistema penal da época. Quem lê este trabalho chega mesmo a pensar que se trata das prisões e dos processos de hoje e não daquele tempo longínquo.

114 págs.

Cr\$ 200,00

EDITORA RIO — Sociedade Cultural Ltda.
Caixa Postal 2424 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20.000

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ Tel: _____
Cidade _____ Estado _____ CEP _____
Ass. _____

Não mande dinheiro agora. Pague somente ao receber a encomenda.



Brian

O Paladino é um espião de 15 anos

Mais um espião. Desta vez com 15 anos de idade, recrutado e trabalhando diretamente com Churchill durante a II Guerra Mundial. O autor, Brian Garfield, dono de uma companhia produtora de filmes, casado com a atriz Shan Wilson é considerado um dos melhores romancistas dos Estados Unidos, especializado em romances de suspense e espionagem. Ele garante que o personagem e as aventuras são reais e que o ex-jovem espião — "O Paladino" — ainda vive em Londres, e deve ter cerca de 50 anos. Apenas seu nome não é este. "O Paladino" foi encarregado de inúmeras missões de alta

periculosidade. Desempenhou papel-chave na decisão de evacuar as tropas inglesas de Dunquerque, foi prisioneiro da Gestapo e torturado. O autor tem 41 anos, estreou em 1963 e em 1975 ganhou o prêmio de melhor escritor norte-americano de mistério com o romance "Hopscotch". O personagem é protagonista de uma série de episódios que envolviam assassinatos, espionagem e perseguição. Na abertura do livro Garfield dá uma declaração que o herói realmente existe.

"O PALADINO, Brian Garfield, Nova Fronteira, 408 págs., Cr\$ 450,00, espionagem.

MÚSICA

Wilson Moreira e Nei Lopes em disco com as raízes da cor

Parceiros de vários sucessos, Nei Lopes e Wilson Moreira — gente que sabe rezar bonito pela cartilha do catetismo musical — resolveram gravar um "long-play" recheado com alguns de seus melhores trabalhos, conhecidos nas vozes de outros cantores. E esse é um dos aspectos que os levaram a se decidir pela gravação diretamente da fonte (eles); porque, como a posição do compositor em geral é bastante ingrata, já que o público se preocupa com quem interpreta, Nei e Wilson resolveram se "botar" num disco, mostrando-se a si próprios.

Compositores que eventualmente cantam, os dois fazem dupla desde 1974, quando, por acaso, foram apresentados por um outro sambista: Délcio Carvalho. Aqueles que acompanham o processo de desenvolvimento do samba carioca, de certo conhecem músicas como *Leonel*, *Leonor*, na voz de Roberto Ribeiro; *Coisas da Antiga*, *Candogueiro* e *Mulata do Balaio*, todas defendidas por Clara Nunes; *Te Segura que a Vida tá Dura*, cantada por Beth Carvalho; e mais recentemente, o grande sucesso do disco de Zezé Mota, *Senhora Liberdade*, além de uma vasta lista.

RAÍZES DA ARTE NEGRA

Poravés dos séculos, o Rio se constituiu em grande repositório da arte negra africana transmitida para nosso País, principalmente nos morros, subúrbios e Baixada Fluminense. Fragmentos de manifestação artística negra sempre explodiram pelos mais diversos recantos da cidade, apesar da história oficial não fazer referência a essa realidade. Até neqa o fato.

Mesmo com a colonização cultural branca, o homem negro vindo da África não perdeu sua memória cultural, por mais que fosse pressionado e impedido de praticar seus hábitos e costumes. Independente das pressões políticas, sofridas ao longo dos séculos, o negro conseguiu conservar e até diversificar as tendências rítmicas, determinando um espaço cultural de força melódica, que por direito lhes cabe.

E a memória cultural negra do Rio de Janeiro continua mais

do que viva. Basta analisar apenas um exemplo, para que nos conscientizarmos disso; é só escutar as letras e melodias compostas por Nei Lopes e Wilson Moreira, carregada de revelações dos seus antepassados, uma vez que são descendentes diretos de africanos. Para mostrar esse trabalho — curtição, como diz Nei, "porque de trabalho ninguém gosta" —, tiveram que superar os obstáculos naturais dos oprimidos, que se revestem do mais alto valor cultural desde a África.

Assim é que eles conseguem oferecer um álbum de perfeita comunhão artística, batizado como *A Arte Negra de Wilson Moreira e Nei Lopes*, com assessoramento de base rítmica, harmônica, melódica e de vocais, por elementos que também são eivados de valores pertinentes às suas raízes artístico-culturais.

ANTECEDENTES EM VIDA

Quando, no final da década de 30, Wilson chegou a esse mundo, já encontrou no seio de sua família a preservação de misteriosas manifestações bantus como o jongo (jogo das almas), e o garoto também aprendeu a cultivar esses valores — grande fonte que mais tarde viria manifestar nele os dotes para a composição popular.

Desde a infância, residindo em Realengo, subúrbio da zona oeste carioca, Wilson foi atraído para o samba e os desfiles da Praça Onze, no centro da cidade, onde, modestamente fantasiado, carregava gambiarras e ajudava a puxar corda. Sua intimidade com instrumentos de percussão abriu possibilidades para a súbita ascensão.

As constantes alterações nos quadros das agremiações de samba fizeram com que o pretinho Wilson, bom de tamborim e baqueta, oscilasse suas simpatias. Primeiro, começou na Escola de Samba Unidos da Água Branca, passando depois para a Voz do Orion, na qual permaneceu durante dois anos. Findo esse período, transferiu-se para a Três Mosqueteiros. Esta, porém, teve um trágico fim, e a rapaziada sedenta de samba fundou a Mocidade Independente de Padre Miguel.

Na nova escola Wilson se revelou compositor, e seus sambas



Um ex-guarda e um advogado que não advoga, Wilson e Nei cantam a *Liberdade*

de terreiro ultrapassaram os muros da escola, alcançando outras áreas de samba. No biênio 61/62, ele alcançava a glória maior de um compositor de escola ganhando os concursos de sambas-enredos.

Escreve Rubem Confete, jornalista e amigo particular de Nei e Wilson, que o olho clínico e a ambição de uma Portela maior e melhor levaram Natal a convidar o talentoso compositor para entrar na ala dos compositores daquela agremiação, onde fez parceria com Monarco e o falecido Candeia, tornando-se conhecido também dos compositores e cantores profissionais.

A crônica musical e alguns pesquisadores que o conheciam desde os tempos da Mocidade Independente não poupavam elogios a Wilson, e este correspondia com a beleza poética-melódica de cada nova composição. Mas, nem tudo foi OK em sua escalada musical; ele gravou seus primeiros sambas em etiquetas fantasmas e gravadoras de baixo investimento, não acontecendo absolutamente nada no mercado musical. Só de 70 em diante foi que as coisas começaram a trilhar bem.

Já o seu parceiro Nei Lopes, produto da freguesia de Irajá, desde criança se habituou a conviver com a constante animação no quintal de sua casa. Lá se reuniam chorões e seresteiros nos fins de semana; as festas

juninas, de aniversários, de fins de ano e o carnaval mantinham o clima festivo no grande quintal.

Sendo o mais novo de uma numerosa família, Nei se beneficiou de todos os ajustes de uma família, contruída nos primeiros anos deste século. Correspondeu, revelando-se um talentoso artista popular. A poesia, o desenho, a dança, entre outras tendências se manifestaram nele desde a infância.

Revelando-se passista, ritmista e mais tarde mestre-sala, Nei começou fazendo parte do bloco Papa Com Lombo, organizado pela fina flor da malandragem do Irajá. Mas foi no bloco do Rascunho, fundado por pessoas da família, que ele viria a se revelar como compositor.

Mesmo morando em Irajá, Nei era fervoroso admirador da escola Acadêmico do Salgueiro, para a qual entrou em 1963, e 10 anos depois viria a se filiar à ala dos compositores. Recentemente desligado da ala, Nei afirma, jocosamente, que "talvez tenha sido por excesso de qualidade".

Seu valor poético já ultrapassou os limites do País, e sua arte é citada até na Europa.

AFINIDADE COMPOSITIVA

O privilégio da aproximação entre esses dois cobras, amantes reais das mais puras manifestações negras no Brasil, coube ao

STÊNIO RIBEIRO

compositor Délcio Carvalho. Os dois já se admiravam, apesar de não se conhecerem, pois no meio do samba o nome circula muito — e a troca de inspiração foi fácil.

Hoje com dezenas de composições gravadas, eles fazem o primeiro disco, constituído de sucessos e o inédito *Silêncio de Bamba*, samba póstumo em homenagem a Candeia, fundador da Quilombo, e da qual ambos fazem parte, já tendo ganho dois sambas-enredo: *Ao Povo em Forma de Arte* (1978) e *Noventa Anos de Abolição* (79).

Nesse disco eles aclaram uma questão que ainda é dúvida para alguns, assinam, separadamente, cada uma faixa do disco. E para mostrar que ambos fazem letra e música, ao contrário dos que pensam que Nei faz apenas letra e Wilson música. Nada disso; e antes deles se conhecerem?

O repertório desse disco é formado, além das três faixas citadas, por *Só Chora Quem Ama*; *Goiabada Cascão*; *Mel, Mamão e Açúcar*; *Coisa da Antiga*; *Coité/Guia*; *Gotas de Veneno*; *Senhora Liberdade*; *Samba do Irajá*; *Não Foi Ela*; *Candogueiro* e *Gostoso Veneno*.

Nelas podem ser encontrados ambientes rítmicos que reproduzem a realidade da divisão do gênero musical, a força do partido alto, de jongos, calangos, sambas de terreiro e até mesmo modulações de seresta.

Vale salientar que *Senhora Liberdade* nasceu da inspiração de ambos, em decorrência da experiência com a vida carcerária de um guarda de penitenciária (Wilson) e de um ex-advogado (Nei) que lidou com problemas pertinentes, durante quase oito anos.

Além de advocacia, Nei também trabalhou como redator de publicidade e fez jingles com o compositor Reginaldo Bessa, até dedicar-se à música com exclusividade. Por sua vez, Wilson sempre se fez valer das suas habilidades musicais. Mesmo fora das escolas ele teve passagem. Foi quando, em 67, ganhou uma bolsa de especialização musical com o maestro Guerra Peixe, no Museu da Imagem e do Som, no Rio.

Dessa experiência toda os dois nos oferecem seu trabalho em forma de arte, fiéis às suas raízes negras.



No Recife

hotel Jangadeiro • Praia de Boa Viagem

FONE:
326-6777

CINEMA

Pequena história da edição de roteiros de filmes brasileiros

Silvio Back

Num país onde o número de roteiros publicados de filmes brasileiros não passa de uma dezena, o lançamento — esta semana — da quarta edição do roteiro cinematográfico de "Aleluia, Gretchen" é, no mínimo, uma façanha. A edição piloto remonta a 1977, e coube à Fundação Cultural de Curitiba a iniciativa. Posteriormente, a editora "Movimento", de Porto Alegre, resolveu lançá-lo nacionalmente em livrarias. E o sucesso não se faz tardar: três edições vendidas em apenas dois anos, dois lauréis abiscoitados, o de melhor argumento, "Prêmio Governador de São Paulo" e "melhor roteiro", concedido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

GUIA ESOTÉRICO

O roteiro, antes quase um guia esotérico exclusivo de cineastas e de seus colaboradores mais íntimos à hora da filmagem, e depois "arquivado" (quando não perdido), é, no entanto, uma peça importante para o conhecimento do processo de criação de um filme. Nem por isso lhe abre todos os escaninhos ou desvenda os mistérios da inventiva cinematográfica: na verdade, são dois códigos que se conflitam. Ou, como adverte o montador de "Aleluia, Gretchen", também crítico, Inácio Araújo, no prólogo: "Essa obra não custa a mostrar seus dois lados. No diálogo, as entonações; a pausa ou a música; a falta-lhe o ritmo da iluminação, o impulso do corte, a presença dos gestos a que tanto se refere".

Com a mutação do texto mimeografado para livro, aos poucos o roteiro vai se dessacralizando, para se tornar acessível tanto como degustar meramente literário, tanto como uma espécie de ante-sala do imaginário do cineasta, flagrado na fonte, para depois passar a integrar o próprio discurso do filme.

Assim, já se constitui numa saudável rotina a edição de roteiros de vários filmes brasileiros significativos dos anos 70, muito embora os títulos até agora publicados se restrinjam a poucas obras. Nenhuma delas, inclusive, conseguiu ultrapassar a barreira da sua edição original. Entre os roteiros que vieram na esteira da edição de "Aleluia, Gretchen", há que citar os de "Chuvas de Verão", de Carlos Diégues; "Tudo Bem", de Arnaldo Jabor e Leopoldo Serran; "Coronel Delmiro Gouveia", de Geraldo Sarno e Orlando Senna; "Terra dos Índios", de Zelito Viana; "Shirley", de Leopoldo Serran (ainda não filmado) e "Parceiros da Aventura", de José Louzeiro, a partir do filme dirigido por José Medeiros.

"Aleluia, Gretchen", graças aos seus 15 prêmios nacionais (por nenhuma imodéstia, o filme brasileiro mais premiado da década de 70), e por ser frequentemente exibido em circuitos paralelos e na TV, tornou seu roteiro alvo de curiosidade e de consulta obrigatório nos meios acadêmicos, especialmente nos cursos de Comunicação. Igualmente, tem sido objeto de análise e parâmetro de configuração narrativa e dramática de um filme de longa-metragem, em vários cursos especializados em "roteiro".

LIBRETO DE ÓPERA

É preciso assinalar que existe uma grande diferença entre o roteiro datilografado, anterior às filmagens, quando ele é frio, asséptico, organizado, com o roteiro manuseado rabisado, reescrito às vezes, depois de servir para a execução do filme. Com essa "violentação" física e gráfica, seu tônus se altera, porque frequentemente o texto recebe as intervenções do diretor (sendo ele o autor ou não), quer nos diálogos,

quer nas situações descritas, quer no desenho psicológico dos personagens. No que era antes comportado, profundas marcas da loucura da filmagem substituem a idealização por uma nova realidade, só compreensível posteriormente, com a imagem na tela, montada, sonorizada, sequenciada.

E os roteiros de filmes brasileiros — os editados —, com raríssimas exceções, são antes cometimentos literários, quando não jornalísticos (nem por isso, menores), com algumas indicações do jargão cinematográfico, tipo "interior/dia", "câmara se aproxima", "close", "Carrinho lateral", etc., do que textos sobre a carpintaria da abordagem fílmica de uma encenação ou realidade bruta.

E há outro dado: alguns roteiros viram livro a partir do filme pronto, e a sua leitura pode ser comparada a de um libreto de ópera, com isso chegando a subtrair ao leitor a emo-

a especificidade da enquadração, dos movimentos de câmara, da "mis-en-scène", sem a dinâmica da explosão áudio-visual no encadeamento episódico dos planos.

Entre nós, a invenção "na hora", mais ou menos à margem do roteiro escrito, típica do cineasta dos anos 60 em diante, é uma inequívoca herança da "nouvelle vague" francesa, onde Godard iludia os neófitos dizendo que bastava uma idéia na cabeça e uma câmara na mão, para se fazer um filme. Muitos "cinemas novos" do Terceiro Mundo caíram nessa falácia. Mas, mesmo assim, em relação a vários diretores brasileiros já se pode afirmar que essa recusa à "cola" (que seria o roteiro decupado) já pode ser confundida a um estilo, se analisados alguns filmes do Cinema Novo, do cinema udigrudi, dos cineastas do Super 8 ou da geração de criadores que se impôs na década fin-

regional de Salvador. O livro, então já com distribuição nacional promovida pela Civilização Brasileira, e apesar da repercussão dentro das hostes do Cinema Novo, em plena ebulição, não teve seu exemplo seguido por nenhum filme filiado àquele movimento. Nesse mesmo ano, a revista "Anhembí", de São Paulo, publicava o "cenário (...) e diálogos para um filme a cores", de Ida Laura, intitulado "Aquele Que Vem das Águas". O roteiro ficou inédito até 1971, quando Maurice Capovilla o transformou em filme com o título de "Noites de Iemanjá".

Em 1967, a revista do então Instituto Nacional do Cinema, "Filme e Cultura", dentro de um exaustivo levantamento da obra de Humberto Mauro, terminava o trabalho com a reprodução de um roteiro decupado do documentário "Velhas Fazendas Mineiras", então em filmagens pelo cineasta de Cataguazes.



O diretor Silvio Back em plena ação

ção em descobrir alguns meandros da mágica que é a metamorfose de uma idéia escrita em espaço impresso em celulóide.

Outros, e aí se inclui o roteiro de "Aleluia, Gretchen", mantêm sua imaginária primitiva, procurando completar-se em ambos os sentidos possíveis de apreensão intelectual: o da tessitura literária e aquele em tom de bússola sensorial para uma futura reprodução cinematográfica. Nesse particular, o roteiro brasileiro acaba rescendendo ao próprio "jeitinho" que o realizador utilizou para exercitar sua criação e sobrepor-se às dificuldades da produção.

Em Hollywood, e noutros centros, como a Itália ou o Japão, muitas vezes, ontem e hoje, os próprios diretores não têm acesso à sala de montagem porque o roteiro é filmado tal e qual foi concebido, o que aumenta a nossa admiração por um Welles, Hawks ou Ford, por exemplo, cuja enquadração e diálogo se impunha com o rigor matemático de um método.

Ou então, antecipadamente, todo o filme é decupado, tomada por tomada, em desenhos ou croquis, como era norma em Hitchcock (o "Cahiers du Cinéma" chegou a publicar traços acabados, de punho do cineasta, com cenas de "Os Pássaros"), era disciplina de trabalho em Eisenstein, é usual em Kurosawa e Fellini.

A exigência de um "roteiro de Ferro", como era conhecido à época, idealizado pela censura da Itália fascista, para melhor controlar sua produção (e preceito industrial em Hollywood, que brilhantemente sabia aliar controle ideológico com eficiência de produção), nem sempre era e é sinônimo de perda da liberdade criadora: tudo depende do talento do autor, do diretor ou artesão. Afinal, a ideologia de um filme inexistente sem

Em mais de sessenta anos de cinema brasileiro não se tem notícia da edição de um roteiro sequer em livro, do mudo ao sonoro, do cinema do eixo Rio-São Paulo aos centros periféricos. Existem, isto sim, roteiros em cópia mimeográfica, muitos encadernados, tanto na Cinemateca do MAM, como em outras fontes de consulta similares, como a biblioteca da Fundação Cinemateca Brasileira.

Três publicações avaliam essa afirmativa: a "Cronologia da Cultura Cinematográfica no Brasil", editada pela Cinemateca Brasileira, de São Paulo, em 1962, que remete suas pesquisas a 1910; uma bibliografia de roteiros de cinema publicada em 78, pelo Museu Lasar Segall, também de São Paulo, e a "Bibliografia de Cinema", do mesmo ano, patrocinada pela Embrafilme, no Rio. Como se vê, uma descoberta assustadora.

São aqueles mistérios que só a província encara: coube à Bahia, em 1961, a primazia da edição de um argumento roteirizado, e também a de um "script" (...) de um curta-metragem, ambos no mesmo volume. Trata-se do argumento cinematográfico de Rex Schindler para "A Grande Feira", de Roberto Pires, que tem no seu apêndice a descrição das cenas do documentário, ainda de Schindler, intitulado "Festival de Arraias". Editado pela Associação dos Críticos Cinematográficos da Bahia, o livro é o primeiro no gênero a ser publicado no cinema brasileiro. Obra única, de valor inestimável, um marco. E sem nenhuma coincidência, muito pelo contrário, quatro anos depois, no Rio, 1965, é editado o roteiro, com críticas e comentários, de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, o mesmo baiano que, com Walter da Silveira e Orlando Senna, animava o nascente cinema

De Paris, chegava em 1968, a revista "L'Avant-Scène-Cinéma", número de janeiro, com a íntegra do roteiro, logicamente, em francês, de "Terra em Transe", de Rocha, mantendo a hominímia do título. São 35 páginas, inúmeras fotos do filme, uma delas, inclusive, ilustrando a capa do mensário.

Depois disso (aliás, a publicação de "Terra em Transe" ficou desconhecida dos brasileiros durante meses), cineastas, estudiosos, críticos e universitários ficaram mais de um quinquênio sem ver editado, em livro, roteiro cinematográfico de filme brasileiro. Somente apareciam congêneres estrangeiros, traduções européias de roteiros dos filmes de Visconti, Fellini, Bergman, etc., ou textos importados na sua língua de origem ou em português de Portugal.

PAPEL VELHO

Sintomaticamente, coube outra vez à província, no caso o Paraná, a ousadia em romper o silêncio e a dieta, no centro da década de 70, ou precisamente em 1975, com a publicação — de pequena tiragem e circulação dirigida a pessoas e entidades culturais — do argumento e diálogos do meu primeiro longa-metragem, "Lancer Maior", escrito com a colaboração de Oscar Milton Volpini e Nelson Padrella, e realizado em 1968. A obra teve a chancela da Fundação Cultural de Curitiba que, dois anos após, bancava a edição inaugural do roteiro de "Aleluia, Gretchen", escrito com a colaboração do já citado Volpini e Manoel Carlos Karam, e que traz uma introdução crítica de Inácio Araújo.

Em função do êxito da edição, ainda que restrito — novamente — a personalidades e ao mundo artístico, uma editora gaúcha, a "Movimento", de Carlos Jorge Appel, assumiu o

risco de jogar o texto nas livrarias de todo o País.

Em Porto Alegre, o crítico Hélio Nascimento, do "Jornal do Comércio", saudou o fato, dizendo que "numa cinematografia onde o bom roteiro é quase uma raridade, o texto de "Aleluia, Gretchen" se destaca não apenas por sua qualidade literária, que é a de servir como ponto de partida para a criação de uma imagem cinematográfica reveladora".

Há dois anos, a mesma revista "Filme e Cultura", a exemplo do que já fizera com Humberto Mauro, publicou roteiro de Alberto Cavalcanti intitulado "Esboço de um roteiro para um filme de 20 minutos sobre Brasília", que o próprio cineasta, com sua autoridade, nega ser um documentário, "que cheira a pó e papel velho".

Tanto o trabalho de Mauro com esse, dada a irradiação circunscrita a especialistas da publicação, pouco representaram em relação à importância e o valor didáticos dos textos tornados públicos.

"LIMITES"

Sem dúvida, a mais original e insólita edição de "roteiro" (para o caso, o autor curtiu a expressão) que se viu, não só no Brasil, mas no mundo, baseado à publicação de um roteiro de filme brasileiro, "Limites", de Manoel Padrella, realizada em 1980, "filme excepcional, genial, que só Eisenstein, Pudovkin e Orson Welles "entenderam", nas palavras do crítico Octávio de Faria.

Assinado por Saulo Pereira de Mello, o "mapa" de "Limites" é minudicente ao extremo na reprodução — executada diretamente da cópia original — de todas as tomadas do filme. Inclusive, aquelas referentes à tempestade no final do filme que, dada sua inevitável imobilidade, o autor adicionou ao lado do fotograma uma "indicação gráfica" que fizesse passar ao leitor os "movimentos pulsantes, respiratórios" de cada imagem. Uma obra ciclópica de amor ao cinema, e de erudição, mesmo quando o autor chega ao exagero conceitual ao situar "Limites" como "... o mais completo e talvez o mais puro produto da Cultura do Ocidente".

SETE QUEDAS

Em abril último, a já citada Fundação Cultural de Curitiba, através da Casa Romário Martins, publicou mais um trabalho meu, desta vez, o de um curta-metragem, cujo roteiro fora premiado em primeiro lugar no Concurso Anual de Filmes de Turismo, da Embratur-Embrafilme, intitulado "Sete Quedas". A edição vem acompanhada de texto escrito no século passado pelo eng. André Rapouças, em que é enfatizada a necessidade de se criar um parque para proteger as quedas do rio Paraná.

Acoplar o roteiro àquela reflexão, feita pelos editores, não deixa de esconder um toque de ironia, às vésperas da inundação de Sete Quedas.

A quarta edição de "Aleluia, Gretchen", diferente das anteriores, vem acrescida de comentários críticos assinados por Sérgio Augusto, José Carlos Monteiro, Hélio Nascimento, Luís César Cozzati, João Manuel Simões, Ivo Egon Stigger, Orlando Fassoni, Jean-Claude Bernadet e Antônio Hohlfeldt, que ao final de sua observação diz que "... Este volume é para ser guardado. Porque ele ultrapassa a equívoca situação do cinema-arte e indústria para mostrar como um cineasta independente pode pensar e transformar, em imagens, o seu pensamento".

TRÁFICO

Rapto de mulatas é hábito antigo de falsos turistas

Mulatas como estas são uma tentação para estrangeiro nenhum botar defeito

Não é propriamente nova a "bomba" recentemente veiculada pela nossa televisão sobre a exportação de mulatas brasileiras e o tráfico de mulheres brancas. Assim como no início da colonização do Brasil, o português trouxe à força para estas plagas a mulher negra que, mais tarde, através do caldeamento regular, iria produzir esse portenho que é a mulata, em nossos tempos, a cobiça internacional, que não se concentra comente com a vastidão amazônica, entendeu de levar-nos, legal ou ilegalmente, as belíssimas crioulas que são a grande característica étnica de nossa raça.

Como bem definiu uma delas, das raras que foram resgatadas aos cântens internacionais, as mulatas caem no conto dos vigaristas por uma razão muito simples: "O brasileiro gosta da mulata, mas, por preconceito disfarçado, tem vergonha de se exibir com ela. Mas o estrangeiro não: geralmente ele se orgulha de sua nega".

Is, mais de um nobre estrangeiro já deu prova disso: foi o caso recente do barão alemão, que se suicidou no Estado do Rio, deixando viúva uma linda passista do Brazilian Follies.

E completa a mulata resgatada: "É preferível ser Chica da Silva nos estranhas do que Escrava Isaura no Brasil".

E é com essa ilusão que as nossas moças vão debandando do País, para se transformar em garçonetes, "strep-teases" e prostitutas. A memória mais fresquinha nos leva a 1.969, quando aconteceu o conto de Luanda. Às mulatas era prometido o pagamento de um cachê de seis mil escudos só para começo de conversa. Ao desembarcarem em plagas d'além mar, descobriram que apenas estavam sendo alugadas a baixo preço para clientes que pagavam alto... aos seus empresários. E, para não morrerem de fome, tinham que submeter-se fatalmente às humilhações impostas pelos donos das boates de quinta categoria, da mais torpe promiscuidade.

Em 1970, chegava ao Brasil o alemão Gunther Max Heilborn, que se apresentava como dono de cinco famosos cabarés em Berlim. Como seus antecessores no rendoso negócio do tráfico de mulheres para exploração do lenocínio exótico, entrou como turista e hospedou-se na Rua Barata Ribeiro, em plena Copacabana. Quando descobriram seu verdadeiro ramo de negócio, era tarde: já havia remetido mais de uma dezena de mulatas para a prostituição internacional. Os contratos simulados eram feitos obviamente em alemão, para jovens que mal entendiam o português. O rompimento de qualquer cláusula as obrigaria a trabalhar 100 dias sem remuneração alguma,

perdendo ainda a passagem de volta ao Brasil. E - e isto era condição "sine qua non" - tinham de exibir-se sem roupa.

O japonês Nobuhiro Makimoto chegou em São paulo também como turista e levou consigo meia dúzia de mulheres para as mesmas finalidades, com promessas mirabolantes de salários de quase dez mil cruzeiros na época.

Mas o caso mais ousado foi de um outro alemão - Wolfgang Heid, de 25 anos apenas na época do golpe audacioso. Esse colocou anúncios com destaques nos principais jornais do Rio e São Paulo, atraindo as suas presas. Heid também chegou com visto de turista e foi morar igualmente em Copacabana, na Rua Rainha Elizabeth, onde selecionou meta-

de falsos turistas

EQUIPE RN

de de um grupo de 40 candidatas. De todos os pilantras do gênero, foi o único punido. Através de decreto do então Presidente Geisel, pegou um ano de cadeia e foi expulso do Brasil.

Mas os sedutores continuam agindo. A denúncia trazida há pouco pela televisão, se não tem o mérito da novidade, serve para lembrar ao Governo, sobretudo neste momento e principalmente ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, de que esse tipo de visitante estrangeiro realmente não convém ao Brasil.



750.000.000 de muçulmanos e um só livro: Alcorão Sagrado

"E deste modo (ó muçulmano), constituimo-vos em uma nação justiceira, para que sejais árbitros da humanidade". (Alcorão, 2ª surata, vers. 143).

Há treze séculos Maomé recebia de Allah esta profecia e todas as outras que constituem o **ALCORÃO SAGRADO**. A palavra Alcorão significa livro de Deus. Para os muçulmanos este é o livro da vida.

Um guia de vida familiar

"Os homens são encarregados das mulheres porque Deus os preferiu a elas e porque eles as sustentam de seu pecúlio".

Um guia financeiro

"Não entreguem aos néscios o patrimônio de cujo manejo Deus vos confiou, mas mantende-o..."

Um guia comercial

"Se vosso devedor se achar em situação precária, concedei-lhe moratória, até que possa satisfazer-vos a dívida..."

Um guia de justiça

"Quanto ao ladrão e à ladra, decepai-lhes a mão em castigo de quanto tenham cometido."

E mesmo a guerra está prevista.

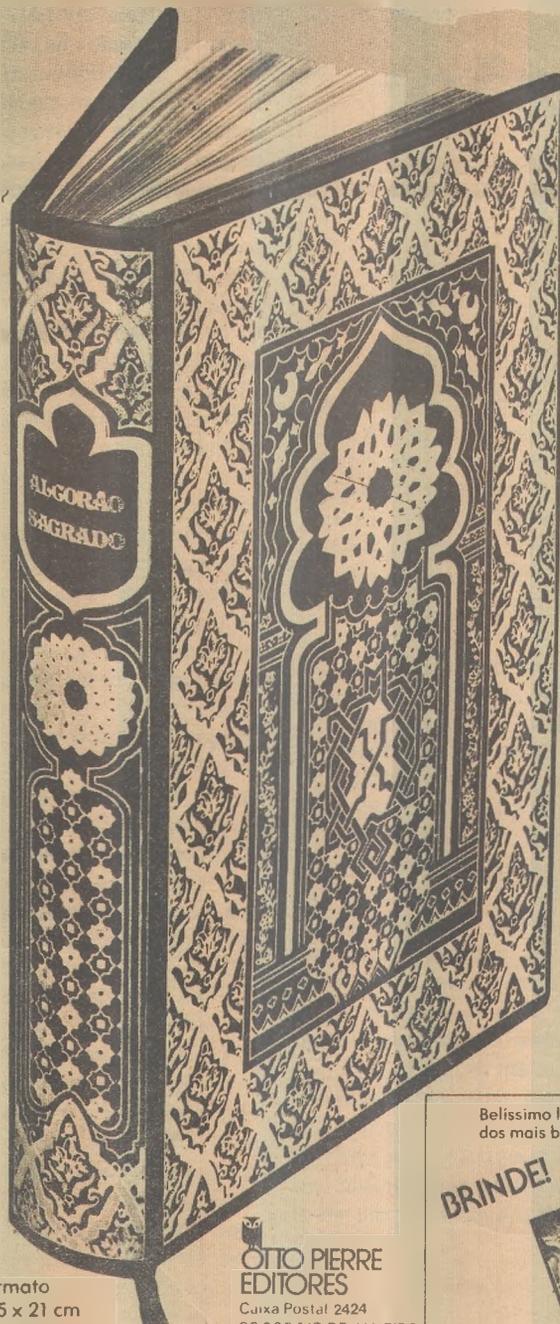
"Quer estejais leves ou fortemente armados, marchai para o combate e sacrificai vossos bens e pessoas pela causa de Deus!.."

TUDO ESTÁ ESCRITO!

Para conhecer a mentalidade do povo islâmico e compreender as razões da crise atual você precisa possuir o

ALCORÃO SAGRADO

Você sentirá orgulho em possuir este livro para consultar e mostrar a seus amigos numa edição rara e que jamais será vendida em livrarias.



Formato 13,5 x 21 cm

Ficha Técnica:

Edição de luxo. Papel de primeira qualidade. Douração nas laterais. Fita marcadora. A encadernação mais bela e luxuosa jamais feita no Brasil.

OTTO PIERRE EDITORES
Caixa Postal 2424
20 000 RIO DE JANEIRO

Belíssimo livreto, com fotografias coloridas dos mais belos exemplares do ARTE ISLÂMICA.

BRINDE!



Estas fotos poderão também ser utilizadas para a confecção de quadros que embelezarão o seu ambiente.

CUPOM DE PEDIDO

Queira enviar-me, sem qualquer compromisso de compra, o livro luxuosamente encadernado:

ALCORÃO SAGRADO

Pagarei, pelo reembolso postal, apenas Cr\$ 785,00 (tudo incluído).

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

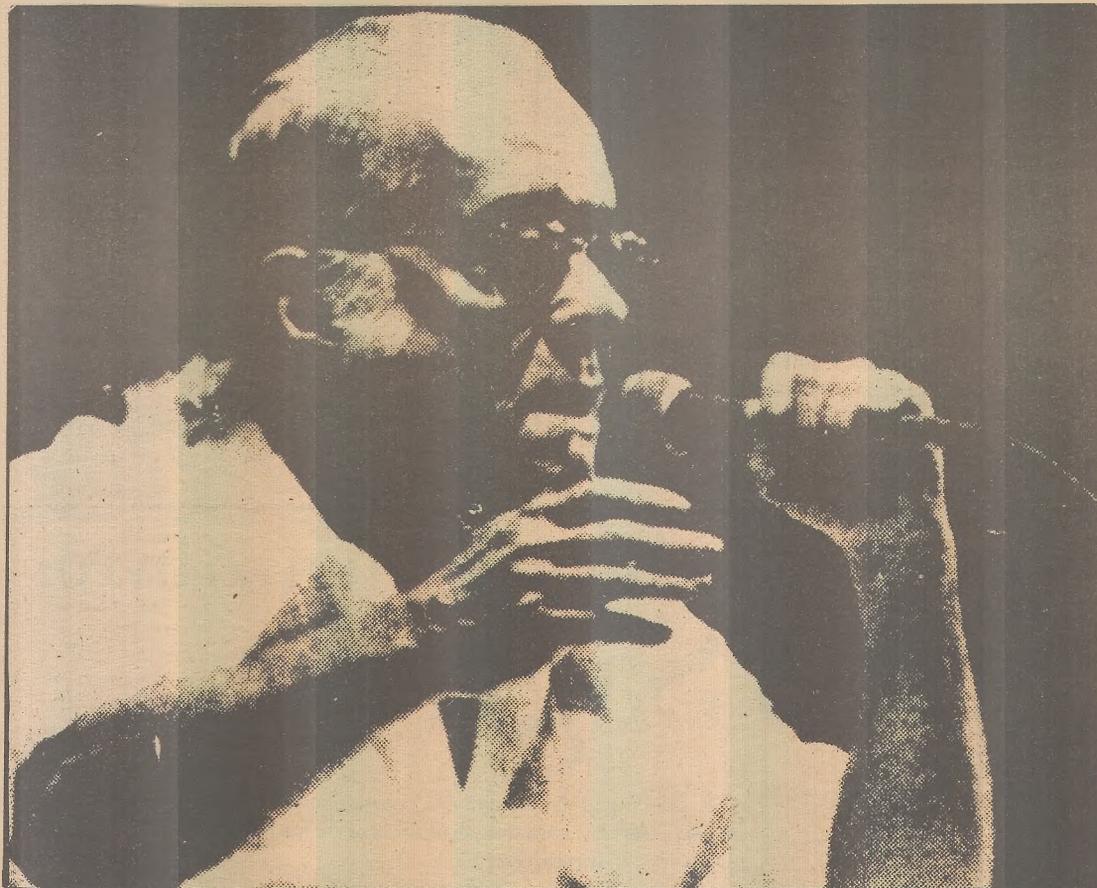
NOME _____ IDADE _____
END _____ CEP
CIDADE _____ ESTADO _____

Na compra do ALCORÃO SAGRADO receberei um belíssimo livreto a cores sobre a ARTE ISLÂMICA, inteiramente GRATIS!

DATA _____ ASS _____

OTTO PIERRE EDITORES Caixa Postal 2424 • 20000 Rio de Janeiro

REGINA COELHO



A bênção, Vinícius

Vinícius tinha razão:

**A vida é a arte do encontro
embora haja tanto
desencontro pela vida...**

Não existem homens soltos na praça" foi uma das frases que sempre me irritaram. Parecia um estranho saudosismo tipo "já não se fazem mais homens como antigamente", ou uma supervalorização social do homem em detrimento da mulher, como se nós, mulheres, estivéssemos em liquidação, em super-oferta no mercado de valores, e os homens, em procura. Um dia, resolvi que não queria mais ouvir esta conversa. Foi numa ocasião em que uma mulher, que eu até respeitava por independência e certas atitudes políticas, declarou numa roda, à guisa de brincadeira, mas séria:

"Homem, hoje, é artigo de luxo!"

A partir daí, como reação, acredito, comecei a analisar a posição assumida por tantas mulheres e o porquê de suas queixas e abandonos. Apesar da liberdade e independência que proclamam, são inteiramente machistas na concepção de vida,

não se valorizando como pessoas; logo, ficam sempre à procura de alguém que lhes confira individualmente. Pensei se o mesmo acontecia com os homens disponíveis na bolsa de valores e, fechando ainda mais o círculo, descobri que muitos dos que valiam a pena, estavam sós, também. Lembrei-me do Vinícius em um dos seus sonetos imortais: "A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida". Ele já sabia disso, quando alegava que, se para uma mulher especial, sofisticada, vivida, inteligente, bonita, etc., encontrar um homem à altura de suas expectativas era difícil, o mesmo acontece com este homem exigente.

Por quê? Acredito que existam vários fatores atuando em várias direções, sendo que a explicação é linear e intrínseca à neurose de cada um de nós, ainda. Linear, porque se tudo depende do momento que estamos vivendo, valemos nos co-

mo seres instáveis, sujeitos a chuvas, trovoadas e dias de sol, vez em quando, e que em determinados instantes o que nos importa é a realização afetiva, em outros, a realização profissional, mas daqui a pouco pode baixar aquela ânsia de mundo, de poder, de dinheiro, enfim, há mutações de níveis e espaços variáveis dentro das carências. Em relação à neurose particular, a generalização não convém, ainda que possamos identificar causas que provocaram efeitos na história e que justificaram gêneros de arte, filosofias e até o relacionamento humano. (Só para exemplificar, pode-se citar as conseqüências da guerra, o moralismo da Rainha Vitória, etc. como causas que provocaram reações sociais, afetivas e sexuais, além da problemática do indivíduo em si mesmo.)

No momento, estamos vivendo um processo de abertura em todos os sentidos, mas vivemos anos fechados num círculo em que os que ousavam reagir eram

esmagados pelas autoridades, sob qualquer símbolo que elas se apresentassem. Qualquer analista de botequim sabe como é difícil escapar aos "deuses", às autoridades internas, à idéia do poder ou não poder (leia-se permissão interna), romper e se aventurar no desconhecido. A volta à tradição, família e propriedade, desculpem o trocadilho, pode ser conveniente e até conveniente. É aquele papo: crescer dói, sempre, melhor é se conformar e voltar ao útero, pois quando somos "paternalizados" nos tornamos infantis, transferimos responsabilidades. Todos estes anos diminuíram nossa participação no sistema (causa), enfatizando a relação homem-mulher (efeito), como o objetivo único, desejável e possível para a nossa realização na vida. Para escapar às solidões, tínhamos que dividir com alguém, pelo menos, o fato de sermos gente, pessoa e não "personas" desfilando ao bel-prazer da platéia no palco iluminado. O "outro", o parceiro, tinha que agüentar com esta carga e, por sua vez, havia feito o mesmo investimento na relação. Todos eram obrigados a esquecer que nasceram adões e evas, mas a maçã, nem pensar. Em conseqüência, nunca se fumou tanto, nunca se bebeu tanto, nunca se descambou para caminhos "gay" pelo simples fato de se estar contra um sistema que nada tinha de alegre. Nunca se fez tanta psicoterapia de grupo, de apoio, de análise, ou se buscou respostas em filosofias zen, pré-socráticas, transcendentalistas, psicossomáticas, energéticas e outros escambaus, para justificar a angústia de se ser um ser humano participante. A verdade é que nunca houve tão pouca saída, a não ser tentar ser feliz numa relação afetiva que nos perdoasse e justificasse, nos protegesse do mundo lá fora e da ousadia de pensar que ele poderia ser melhor, se reivindicássemos.

Com a abertura, temos que parar com esta conversa de que não existe saída, não existe homem, não existe mulher. Nossos autores e nossas censuras, nossas limitações e nossas audácias somos nós mesmos, e não o que nos permitiram ser, à guisa de recompensa, se nos comportássemos direitinho. Temos que transar na medida em que os nossos egos e super-egos, quando encontramos o outro, mostram ao

dar e não como salvação pessoal do mundo ou justificativa de vida. Para tanto, sempre houve que se possuir engenho e arte, mesmo nos períodos mais benéficos da história da humanidade: engenho, por ter que se "reaprender" a amar, baseados na premissa de que ninguém ama ninguém quando este alguém não se ama, como aliás queríamos demonstrar desde o início. Aquela mulher ou aquele homem que se lastima de estar só, não tem nada a oferecer ao outro, pois não tem nada a oferecer a si mesmo, a não ser a sua solidão. E esta, cada um carregue a sua, já é dose suficiente. Reaprender, porque poucas pessoas depois do que concederam, gostam delas mesmas como gente e gostar do outro, idealizado, é uma forma de transferência, de pegar carona na vida alheia para se gostar. O que acaba cansando. Com arte, porque é na vivência do encontro que acontece um grande amor capaz de nos transformar em seres melhores, mais prontos e abertos, anistiados conosco, com o outro e com a vida. Mais uma vez, desculpem o trocadilho, mas é inevitável: de uma maneira ampla, geral e irrestrita.

A disponibilidade para que haja este encontro só nós temos é que podemos nos dar. Pode acontecer a qualquer hora, a qualquer instante, em qualquer dia, em qualquer ocasião; não adianta sair com uma lanterna na mão procurando, nem adianta se esconder, como também não funciona forçar a barra. Mas, de uma coisa, uns e outros podem estar certos: o príncipe encantado não chega montado num corcel branco para bater na janela da bela adormecida. Até que o amor pode dar umas buzinadas, se ela andar pela rua, como também pode chegar na praia, no cinema, no trabalho, na condução, ou começar num roçar de ombros, numa troca de olhares. O amor começa a qualquer instante e acaba em qualquer instante, logo, um instante, às vezes, é suficiente para justificar, naquele instante, a vida. Mas isto já é outro papo...

MISTER ECO

Censo sem senso

Muito mal realizado e o filmete que pretende alertar o povo para a importância do Censo, que aí vem. Editado certamente por um amador, mesmo com a presença de alguns tipos populares da televisão, o filmete não funciona porque é longo, descozido, chocado, chato e sem graça. E, em matéria de sincronização, faz lembrar os filmes dos tempos heróicos do cinema nacional, quando os artistas abriam a boca na véspera para que lhes ouvíssemos a voz na hora da exibição.

Crítica

A fala tardia

Leió com muita atenção as declarações do Sr. Walter Clark sobre a cassação dos canais de televisão até pouco por concessão entregues às Associadas. "João Calmon — afirma Walter Clark — me convidou várias vezes para assumir a Rede Tupi, mas eu nunca aceitei porque considerava inviável administrativamente".

E acrescenta o ex-editor da Rede Globo de televisão que "a decisão do governo de cassar as emissoras, embora oportuna, veio tardiamente. Deveria ter acontecido há vinte anos. Em 1952, quando eu trabalhava na Rádio Tamoio, nossos salários já vinham atrasados". E mais: "Não foi o governo quem fechou a TV Excelsior, a TV Continental e a TV Rio; elas terminaram pelo incompetência dos empresários que as comandavam".

São sábias as palavras do Sr. Walter Clark, embora, para reavivar a memória, quando o conhecido homem de televisão deixou a Tupi e a Excelsior, antes de anunciar a sua saída daquelas emissoras, grande parte do elenco, a parte que interessava, já havia ido na frente para o seu novo endereço, em flagrante técnica de esvaziamento.

Mas, o que interessa no momento é saber-se a posição do Sr. Walter Clark nos aconteci-

mentos que liquidaram a Rede Tupi de televisão, desde que ele é um dos candidatos, junto a um grupo financeiro, a uma das redes em licitação. Obviamente, ele não concorreu para isso, mas, por omissão, protelou um desfecho que ele próprio declara dever ter acontecido há vinte anos.

Não faz muito tempo, o Sr. Walter Clark participou do programa "Abertura", de Fernando Barbosa Lima, que era transmitido aos domingos pela Rede Tupi de televisão. Fazendo questão de dizer um comunicólogo, o Sr. Walter Clark nos dava verdadeiras aulas de como se fazer televisão, mas, em nenhum momento, referindo-se especificamente à Rede Tupi, que estava caindo aos pedaços. Não. O Sr. Walter Clark preferia atacar a TV Educativa, como se sabe uma emissora estatal, por isso mesmo dependente de verbas e carente de recursos.

Tudo o que o Dr. Walter Clark diz agora — e quase tudo é judicioso — melhor seria tivesse sido dito àquela época. Quem sabe se, com tão autorizado pronunciamento e tão previdente palavras, não teria ele evitado todo o caos? Ou, pelo menos, que se prolongasse a existência de uma empresa "inviável"?

penga, tudo fez em busca de uma solução.

Surgiram candidatos viáveis à compra das emissoras e o mais credenciado dos grupos financeiros fez uma proposta que poderia pôr fim à aflição de milhares de funcionários, de destino incerto e ignorado. Segundo se informa à boca pequena, no país não muito distante, os responsáveis pela cadeia pediram 250 milhões de cruzeiros pela parte considerada insolvível. O grupo financeiro se pôs a pensar, durante alguns dias.

Depois de bem pensado, o grupo financeiro decidiu tomar uma decisão. E, em reunião

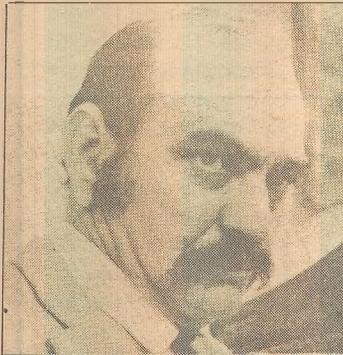
expôs o grupo estar disposto a pagar os 250 milhões. Foi quando o chefe encarregado da venda, muito tranquilamente, lembrou-se de um pequeno detalhe:

— Além dos 250 milhões, 50 milhões de cruzeiros deveriam ser depositados em sua conta particular, em banco suíço.

Informações do Sr. Fontes Fidedignas acrescentam que, ao saber do pequeno detalhe, o governo do país muito distante imediatamente mandou fechar tudo, para que o povo — finalmente! — entenda que ele se torna sábio, poderoso e feliz, graças às informações que recebeu.

estas cá me ficaram

De Walter Avancini, atual superintendente de programação da Rede Bandeirantes, sobre a cassação do canal da Tupi:
— E uma lástima porque morreu a TV-mãe.
Não se preocupe, Avancini. A TV-mãe só pariu em proveito próprio. E muito mal. Além de que tinha muitos filhos espúrios. O reino da Inglaterra continuará.



De Ferreira Netto, informando de São Paulo:
— Lima Duarte tem convite para gravar um disco como Zeca Diabo, contando histórias do sertão nordestino.
Não dá, seu Ferreira. O sotaque do Zeca Diabo é do sertão paulista, após uma boa macarronada do Brás.

De Lady Francisco, atriz-escritora:
— Mudei completamente. Depois de rever o livro que havia escrito senti que ele só poderia criar desagregações. Rasguei 125 páginas de um documento verdadeiro, mas profundamente contundente. Vou tentar focalizar o mundo em que vivo com mais fé, mais caminhos abertos. Se não vender tanto quanto o primeiro, estarei de alma limpa — e quanto vale isso?
No mínimo, dona Francisca, sentar-se ao lado da Dinah Silveira de Queiroz, na Academia Brasileira de Letras.



Da cantora Vanuza, de quem Ronaldo Bôscoli informa estar, muito em breve, "acionando a agenda":

— Não discuto se meu "show" é melhor ou pior que os outros. Eu apenas encaro a realidade brasileira e não cobro absurdos para ser vista.

A realidade brasileira, Vanuza, espera apenas que vosmecê pare de cantar essas músicas terríveis, que seu marido Augusto César Muniz não consegue cantar.

Vanuza, já se diz nos bastidores da Globo que o Vanucci quer ficar no lugar do Chico Xavier, quando ele for receber o Prêmio Nobel da Paz. Com peruca e tudo.

ooo

De uma reportagem de Arnaldo Risemberg, Lília Coelho e Marly Schall, especialistas em parturientes:

— Carlos Eduardo Bouças Dolabela Filho é a mais nova alegria de Pepita Rodrigues e Carlos Eduardo Bouças Dolabela... O ator Antônio Pitanga é papai pela segunda vez... Casada há dois anos, Renny de Oliveira está exultante com a notícia de que poderá ser mãe. E só o filho da Wilza Carla, diagnosticado pelo Dr. Sílvio Santos, encruou!!!

ooo

De Dalce Maria, repórter que pergunta em vez de informar:
— Quem é que não se lembra do excelente trabalho da Rosana Penna naquela sucessão de novela que foi "A Sucessora"? Ela era a Lúcia de Góis, a amiga rica e linda do personagem do Rubens de Falco.

Eu jurô que não me lembro, Dalce. Nem de quem seja Rosana Penna, o que valendo o trocadilho, para mim deve ser uma pena.

ooo

Passados os naturais instantes do chamado impacto emocional, desculpem-me mas não posso abrir mão do meu jornalista de cabeceira, como sabem os mundos o Mauro Montalvão. Ei-lo, em plena forma:

— Por falar em TVE, quem anda circulando demais pela emissora é o ator Camilo Bevilacqua e a atriz Vera Setta. Acontece que não é nada disso que vocês estão pensando.

Mesmo porque, Mauro; circulando deve ser muito incômodo.



De uma reportagem especulativa de amores, assinada por Marly Schall:

— Há boatos, fundamentados, de que Alcione está de romance (com casamento à vista) com o disputado empresário Walter Clark e Regina Duarte mantém um relacionamento (também promissor) com um rico argentino de nome Daniel.

As donas, Marly, de olho na inflação, tratam de se cuidar. Mas boato, minha filha, só tem fundo de verdade em samba do João Roberto Kelly.

ooo

De Artur da Távola, num justo comentário sobre Aérton Perlingeiro:

— Chama-se Aérton Perlingeiro, torce pelo América, nasceu em Macaé e é uma das figuras mais curiosas da comunicação brasileira.

Errado, doutor. O Aérton nasceu em Miracema, embora tenha ido quase toda a adolescência para Macaé. De nada.

Num país não muito distante

Num país muito distante, ali pelas imediações da "Utopia" de Thomas Moore, havia uma grande cadeia de emissoras de televisão, mas tudo estava padre. O governo do país resolveu, então, a fim de ser possível a transmissão de programas de televisão, mandou

CRÔNICA

Ibertioga, o carro de boi e o homem cansado de hoje

ARTUR DA TÁVOLA

Você já parou para ver que em cada dia do ano o sol tem uma cor diferente? Pois imagine o dia em que a luz dele está mais dourada. Em geral é pelo outono ou pelo inverno, conforme o país. Pois o sol mais dourado do ano estava em vigor naquele sábado de julho em Ibertioga, Minas Gerais, onde se deu o Festival de Carro de Bois, o quarto que a cidade realiza na administração do Prefeito Lázaro Silva Araújo.

Agora imagine Ibertioga: é bem no centro de Minas Gerais. Dista 40 quilômetros de Barbacena por uma estrada inexplicavelmente de terra. Está cercada de doces montanhas minerais. Tem 900 metros do nível do mar. Graças ao progresso de Barbacena que se modernizou, Ibertioga permaneceu calma, bucólica, sem a invasão de lanchonetes, edifícios modernos, filperamas, pistas de skate, praças tristes e funcionais, cursinhos rápidos de: inglês, secretariado, ioga, corte e costura, datilografia, motoristas, angústia ou arranjos florais. Nada disso que ocorreu com tantas cidades brasileiras do interior em processo de descaracterização.

Em Ibertioga as samambaias são gigantes e cantam silêncios significativos, como a que está na casa de Dona Edwiges e de seu José Bento, e tem mais de dois metros. Nessa casa, aliás, há sempre uma mesa posta com o leite ou café do Brasil, um doce de leite de enlouquecer pessoas em regime, broas de milho sublimes, ternura humana e, no quintal, plantado e viçoso, pasmem: centeio.

A cidade ficou "Ibertiogada" exatamente graças ao progresso destrutivo lá não ter entrado. As casas são mansas, e falam baixo, o leite é levado na porta; há um vendedor de empadas; a praça central é sincera com ar de menina que acredita em amor eterno; os telhados são personalíssimos, um deles é lindo, pintado de branco entre as telhas de estilo antigo fabricadas na própria cidade numa olaria puxada a boi.

Ibertioga é um santuário, mas não espalhem, senão vai todo mundo pra lá e vira um santuário.

Há, ainda, o clima. Imagine uma cidade mineira a novecentos metros de altura, clima seco, muito frio, ancorada entre montanhas incontáveis e cheias de musgo de contos de fada. Um dia descobrirão o clima de Ibertioga e para lá correrão enfermos, cansados, pessoas com dor de cotovelo, angústia existencial, cheque sem fundo, desencantado com amores prematuros; ou pessoas que simplesmente descobriram o amor como possível e é melhor não quando é "muito bom", mas quando é "mútuo bom". E no clima de Ibertioga todos serão felizes, as

peças falarão baixo, a água curará e o doce de leite de dona Edwiges será descoberto como, enfim, o encontro com o nectar dos deuses, aquele do Olimpo.

Lá a gente encontra o mais original festival do Brasil: o festival de carro de bois. E vê meninos de seis ou sete anos, os candeeiros, autoritários e lindos, comandando os boizões a milímetros dos chifres pesados deles. Sendo Ibertioga uma região leiteira importante, ao festejar o carro de bois ela está dando um grito de defesa da ecologia e de formas de vida com menos motor à explosão e mais relação com a natureza. Os fazendeiros de lá que concorrem ao "canto de carro de bois mais apaixonado" ou à melhor "mansidão e eficiência" da junta de bois, por estarem conscientes da importância de preservar as formas de vida que por lá foram ficando intactas e puras, sem as poluições terríveis das quais somos possuídos, por dentro e por fora, alma e narina cheias de fumaça, fuligem e angústia, restos de um tipo de vida que está em decadência e ainda não sabe. Ou será que sabe e por isso se faz tão violenta.



A HISTÓRIA ILUSTRADA DA 2ª GUERRA MUNDIAL

A MAIS IMPORTANTE E FAMOSA COLEÇÃO SOBRE O ÚLTIMO CONFLITO.

Um autêntico "bestseller" internacional que a Editora Renes do Rio de Janeiro lança no Brasil.

- Direção editorial de alto nível
- Textos cuidadosamente elaborados
- Autores especializados
- Livros independentes cobrindo totalmente cada assunto
- 150 a 200 fotos autênticas, selecionadas dos grandes arquivos militares mundiais
- Mapas detalhados
- Desenhos de armas e veículos
- Cada volume tem 160 págs., capas a cores, formato 14 x 21 cm e ricamente ilustrado.

Série BATALHAS:
(Banda Vermelha)

B-1 - O Dia "D"

B-2 - Pearl Harbor

B-3 - Monte Cassino

B-4 - Stalingrado

B-5 - A Batalha de Iwo Jima

B-6 - A Batalha de Berlim

B-7 - Tobruk

B-8 - A Defesa de Moscou

B-9 - Iwo Jima

B-10 - Batagônia

B-11 - Midway

B-12 - A Batalha de Peleliu

B-13 - Roterdã

B-14 - Ataque a St. Nazaire

B-15 - Salerno

B-16 - Invasão da Alemanha

B-17 - Kursk

B-18 - Marikand

B-19 - Sorvivência

B-20 - Kasserine

B-21 - Tarawa

B-22 - Iwo Jima

B-23 - A Batalha de Leyte

B-24 - A Batalha de Leyte

B-25 - Golfo de Leyte

B-26 - Destruição

Série LÍDERES:
(Banda Roxa)

L-1 - Churchill

L-2 - Hitler

L-3 - Mussolini

L-4 - Göring

L-5 - De Gaulle

L-6 - Patton

L-7 - Goebbels

L-8 - Himmler

L-9 - Tito

L-10 - Mao-Arthur

L-11 - Stalin

L-12 - Rommel

L-13 - Montgomery

L-14 - Eisenhower

L-15 - Tojo

L-16 - Zhukov

L-17 - Heideich

L-18 - Skorzeny

L-19 - Stauffenberg

L-20 - Mountbatten

Série ARMAS:
(Banda Azul)

A-1 - Armas Secretas Alemãs

A-2 - Spitfire

A-3 - A Marinha Alemã

A-4 - Luftwaffe

A-5 - Armas Secretas Aliadas

A-6 - Porta-aviões

A-7 - Armas de Infantaria

A-8 - Submarinos Alemães

A-9 - Canhões

A-10 - B-29

A-11 - A Marinha do Japão

A-12 - Lanchas Torpedeiras

A-13 - Jipe

A-14 - Tigres Voadores

A-15 - Blindados Aliados

A-16 - Messerschmitt-109

A-17 - Zoro

A-18 - Minkabumbrinos

A-19 - Artilharia

A-20 - Mosquito

A-21 - P-51

A-22 - P-51

A-23 - Messerschmitt "Comet"

A-24 - Bombardieiros

Série TROPAS:
(Banda Verde)

T-1 - Waffen-SS

T-2 - Divisões Panzer

T-3 - Afrika Korps

T-4 - Comandos

T-5 - Paraquedistas alemães

T-6 - Kamikazes

T-7 - Comandos do Deserto

T-8 - A Guarda de Hitler

T-9 - Francoses Livres

T-10 - Chindits

T-11 - Merinaders

A Batalha de Berlim

Hitler

A Guarda de Hitler

Ataque a Nuremberg

França - 1940

Série CAMPANHAS:
(Banda Laranja)

C-1 - França-1940

C-2 - Guadalcanal

C-3 - Barbarossa

C-4 - Normandia

C-5 - Guerra das Filipinas

C-6 - Invasão no Pacífico

C-7 - Operação "Tocha"

C-8 - O Cerco de Leningrado

C-9 - Invasão da Sicília

C-10 - Queda de Singapura

C-11 - Libertação das Filipinas

C-12 - Ponte Aérea para a China

C-13 - Japão - "Tocha"

C-14 - Nova Guiné

C-15 - A Conquista da Normandia

C-16 - A Reconquista do Pacífico

C-17 - Queda das Filipinas

C-18 - Campanha de Birmânia

C-19 - Nova Geórgia

Cr\$ 150,00 cada volume

À EDITORA RENES LTDA
Caixa Postal 2424 - CEP 20.000 - Rio de Janeiro, RJ
Quisiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados:

Batalhas -	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Líderes -	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20						
Política em ação -	1	2	3	4	5	6	7																			
Armas -	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	23	24			
Tropas -	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11															
Conflito Humano -	1	2	3	4	5																					
Campanhas -	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19							

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

CEP _____ ASSINATURA _____

MINÉRIOS

A hora é do carvão

NERTAN MACEDO

A Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais — CPRM — promoveu há dias um Seminário de Geologia e Mineração, inaugurado pelo seu presidente, o professor Andrade

Ramos, que proferiu uma esplêndida palestra sobre minerais energéticos brasileiros.

Como já o fizera quando membro da Comissão de Energia Nuclear, o Presidente da CPRM

abriu aos jornalistas as portas da grande empresa que dirige — não apenas com probidade mas, o que não é muito comum neste País, com profundo conhecimento de causa. O eminente geólogo revelou que o Modelo Energético brasileiro, elaborado pelo Ministro César Cals, fixou a meta de substituição de 170 mil barris de petróleo/dia por carvão mineral — e o Brasil deverá atingir uma produção de 27,5 milhões de toneladas no ano de 1985. Estima o Prof. Andrade Ramos em 16 bilhões de toneladas as reservas medidas e indicadas de carvão no Brasil, acrescidas de

mais 5 bilhões de toneladas de reservas inferidas. E a CPRM detém, desse total, em áreas de suas próprias pesquisas, reservas calculadas em cerca de 9,5 bilhões de toneladas. Como se vê, são excelentes as nossas perspectivas em matérias de carvão, ao contrário do que se propalava antigamente, quando se afirmava que esse nosso "bem mineral" era de péssima qualidade.

Quanto estiverem presentes ao Seminário ficaram sabendo, por exemplo, que são também muito boas as perspectivas brasileiras nos países africanos, no tocante à prestação de serviços bá-

sicos, o que foi constatado pessoalmente pelo engenheiro Eli seu Visconti Neto, que há pouco chefiou uma delegação da CPRM àquele continente. Prestação, é claro, de serviços geológicos, particularmente venda de equipamentos e exportação de "know-how". Há mesmo, já para ser assinado, um contrato de 6 milhões de dólares entre o Brasil e Moçambique. A missão chefiada por Visconti foi a primeira nossa que pôs os pés na Guiné, onde foram assinados protocolos com esse país e o Mali, pois a África é riquíssima em possibilidades minerais.

O produto mineral representa por enquanto apenas 1,4 por cento do PNB brasileiro, revelou o Prof. Andrade Ramos, e para abrir o País de energia até o ano 2000 precisamos gastar 21 milhões de barris/petróleo, o equivalente a 21 bilhões de toneladas de carvão. Uma tonelada de carvão vale 2,5 barris de petróleo. E temos em abundância carvão mineral em nosso território. E também urânio, xisto oleígeno, e pouco menos gás natural e petróleo propriamente dito. Nossa dependência externa de petróleo ainda anda por perto de 82 por cento. Temos todavia um elenco de alternativas investíveis, talvez como nenhum outro país do mundo. Em março do ano passado (1979) consumimos 1 milhão e 100 mil barris/dia de petróleo. A perspectiva da nossa produção, para 1985, é de 500 mil barris diários. Em junho deste ano já estávamos produzindo 209 mil barris/dia, e assim nossa dependência externa para 860 mil barris. Nos bacias sedimentares (Amazonas e Paraná, principalmente) são as mais promissoras e têm 3.500 mil km². O Brasil, por outro lado, é o quinto País em reservas de urânio.

Assim o Prof. Andrade Ramos disse, era costume chamar o Brasil não de País de carvão ou de País de gás natural. "Nas bacias sedimentares do Brasil, são os carvões bons os que se encontram com reservas de petróleo. E a aprovação de uma lei que permita a exploração de petróleo nos arredores de São Paulo, e a descoberta de petróleo em outras bacias, vão fazer com que o Brasil passe de País de petróleo para País de gás natural e carvão. E isso com muito otimismo, porque o Brasil não é um País de petróleo, como dizia o velho ditado entre os pi-

res. Clareza e objetividade são não faltando muito a certos homens públicos brasileiros. O que, felizmente, não acontece com o dinâmico presidente da CPRM. E cujo trabalho e otimismo são um dos raros alentos para o Brasil nestes dias tão difíceis quanto imprevisíveis.

COLEÇÃO

VOCÊ E O AMOR

OS MAIS EXTRAORDINÁRIOS LIVROS DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO SEXUAL JÁ PUBLICADOS NO MUNDO, DESTINADOS A ABRIR O SEU UNIVERSO SENSUAL E TORNÁ-LO APTO PARA O ATO DO AMOR. TODOS OS SEGREDOS PARA VOCÊ SE TORNAR UM BOM AMANTE.

AS MULHERES E O AMOR - J. - As mulheres, como a água, se excitam pouco a pouco por uma ação persistente. Suas paixões, também como a água, extinguem aos poucos. A depressão se apaga o fogo do homem, e quanto tempo antes da água ferver. - Cr\$ 280,00



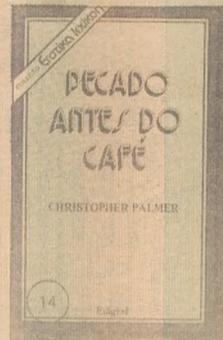
O JARDIM DAS CARÍCIAS - Franz Foussant - O mais célebre e o mais clássico livro do erotismo árabe. Uma obra que atravessou os séculos com o seu perene lirismo erótico. - Cr\$ 215,00



AMOR EM GRUPO - Gilbert D. Bartell - O testemunho visual de um cientista sobre o amor grupal praticado por casais da classe média. Todas as nuances do "swinging". - Cr\$ 280,00



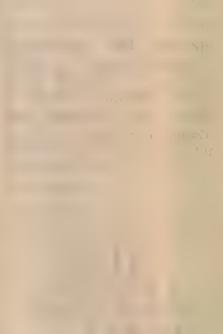
O QUE EXCITA AS MULHERES - Robert Chartam - Protegidas pelo anonimato, mulheres de todas as idades e classes sociais ousam revelar seus mais secretos fantasmas, seus desejos mais íntimos; enfim, seus segredos, mais ocultos revelando uma nova faceta da sexualidade feminina. - Cr\$ 235,00



PECCADO ANTES DO CAFÉ - CHRISTOPHER PALMER - Cr\$ 225,00



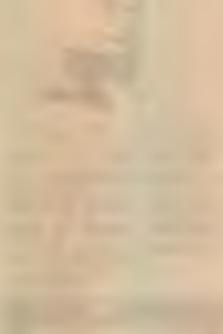
GUIA DAS CARÍCIAS - Pierre Valinief - Um livro que expõe, ensina e analisa toda a ciência das carícias amorosas, objetivando a satisfação sexual completa do casal. Livro precioso, contendo todos os detalhes da ciência e das carícias - Cr\$ 280,00



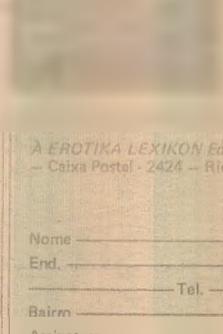
A MULHERES E O AMOR E O SEXO - Robert Chartam - A nova atitude das mulheres em relação ao sexo. O sexo como a mais completa e gratificante de todas as experiências físicas. O amor físico como expressão do amor emocional, num livro real e autêntico. - Cr\$ 225,00



INTERLÚDIO CARNAL - J. - Cr\$ 225,00



AUTOBIOGRAFIA DE UMA PULGA - Após um século de proibição, em versão integral, sem cortes, o mais famoso clássico da literatura erótica da Inglaterra vitoriana. - Cr\$ 250,00



AS MULHERES E O AMOR E O SEXO - Robert Chartam - A nova atitude das mulheres em relação ao sexo. O sexo como a mais completa e gratificante de todas as experiências físicas. O amor físico como expressão do amor emocional, num livro real e autêntico. - Cr\$ 225,00

A EROTIKA LEXIKON Editora - CEP - 20000 - Caixa Postal - 2424 - Rio de Janeiro - RJ

Nome _____
 End. _____
 Tel. _____ CEP _____
 Bairro _____ Cidade _____
 Assinatura _____

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18

HUMOR

APPE
VÊ MORTO DE
VERGONHA,

TURISTAS NO RIO

